Diário de Lisboa

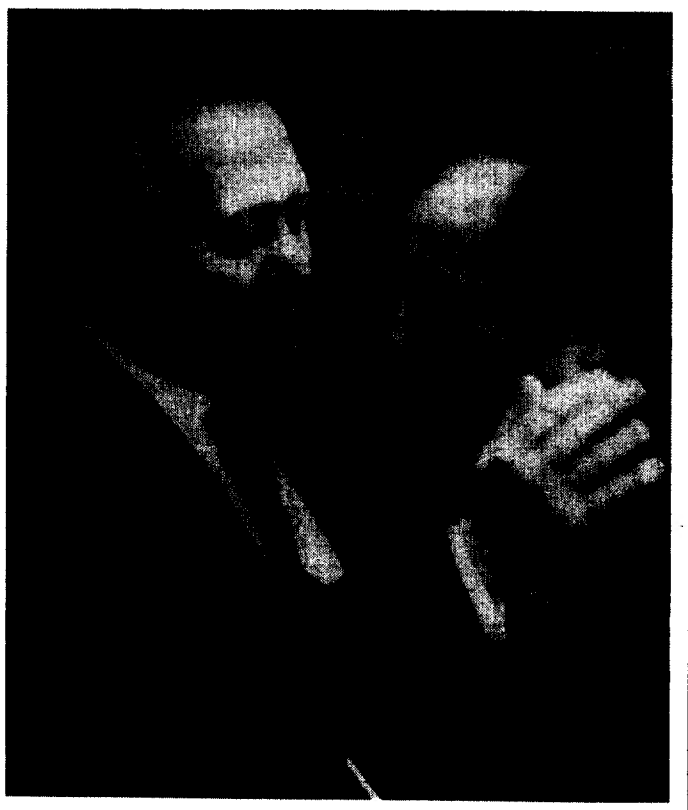
ANO 66 N.º 22 046 Sábado, 26 de Abril de 1986 Preço 40$00

HOJE: "Cartaz" o seu guia da semana

25 DE ABRIL

O regresso à rua...

O Parlamento, onde o Presidente Mário Soares realçou que Portugal tem condições para superar os factores de atraso e de dependência, e a Avenida da Liberdade, em Lisboa, onde milhares de pessoas comemoraram o 25 de Abril com um desfile que terminou no Rossio, foram acontecimentos destacados das celebrações dos doze anos da «Revolução dos Cravos». Destes acontecimentos e do que se passou no resto do país damos notícia nas págs 9,10 e 11



...e a fidelidade aos princípios

Um discurso dissonante

JÁ se sabia que o sr. general José Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, ia constituir-se «o intérprete militar pela frustração do não cumprimento da promessa de desenvolvimento do País». Já se sabia que iria dizer, com o peso da representação que lhe cabia e da autoridade de comando que exerce, que «Portugal não chegou a resvalar para uma situação bem mais grave em que, após ter-se libertado de um regime antidemocrático e autoritário, iria cair numa ditadura desumana». Já se sabia que abordaria, com acento crítico e reivindicativo, as questões relativas às verbas orçamentais atribuídas às Forças Armadas.

Nas comemorações oficiais do 25 de Abril, na presença do Presidente da República, que é o comandante supremo das Forças Armadas, perante as forças em parada e dirigindo-se aos militares, o discurso do sr. general José Lemos Ferreira é uma peça infeliz e oferece um mau exemplo aos seus subordinados.

Discurso dissonante, no conjunto das comemorações, da cortesia e da disciplina que deverá pautar o relacionamento das chefias militares com as autoridades civis. Discurso que deverá ser considerado prejudicial relativamente ao vínculo que obriga a Instituição Militar perante o Estado.

Não é em público, para o público e para os militares seus subordinados, que têm sentido as críticas orçamentais do CEMGFA, críticas que visam o Governo e atingem a Assembleia da República. A presença do Presidente da República deveria incutir respeitosa moderação ao general CEMGFA.

É sem autoridade funcional, ou pessoal, para se instituir intérprete do espírito e dos objectivos do 25 de Abril, não deixará de considerar inoportuno o seu reservado juízo de valor. De política não lhe cumpria falar. Do curso político não lhe cumpria ajuizar.

À direita do quadrante político português foram as suas palavras dissonantes recebidas com evidente agrado. Foi para a Direita que o general CEMGFA, falou. À Direita anunciou — ou fez anunciar — o conteúdo do texto que pronunciaria perante o Presidente da República.

Assim se entende, na alta chefia militar, o que todos devemos a Abril, o respeito que os militares devem ao Poder Civil, a consideração e deferência que lhes merece o Presidente da República.

Falou-se ontem de continuar Abril. E falou-se com razão. Ainda há quem não tenha entendido que a disciplina é um conceito cívico e não apenas uma regra estatutária. Disciplina é respeitar o Estado. Disciplina é não aproveitar uma comemoração nacional para apresentar em público as reivindicações castrenses. Disciplina é respeitar o Presidente da República e a Assembleia da República. E a melhor orientação que um chefe militar pode transmitir aos militares seus subordinados é recordar-lhe o que foi o 25 de Abril de 1974. Com o acto militar revolucionário as Forças Armadas resgataram-se e honraram-se.

Português, língua rara

De boa saúde

A vitalidade e força criativa da língua portuguesa, a impossibilidade de parar esta força, hoje repartida por sete nações soberanas (Portugal, Brasil, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, RPA e RPM), que transformou um obscuro tronco do falar galaico-duriense num dos mais ricos e perenes patrimónios culturais de toda a humanidade, a língua portuguesa, falada por cerca de 150 milhões de pessoas e instrumento duma das oito mais ricas, variadas e universais literaturas do mundo, a Literatura Portuguesa, — esta verdade histórica e actual, cientificamente apurada, não se coaduna, de maneira alguma, com a maré alta de diatribes que se ouvem e se lêem nos meios de Comunicação Social, alarmando os portugueses sobre o precário estado de saúde da sua língua d'aquém e d'além mar.

Numa pátria de oito séculos, fechada a sete chaves até o 25 de Abril, é natural que neste último decénio, a sensibilidade linguística dos portugueses se aflija a ouvir a sua língua falada de tão vários modos, a vê-la escrita com sérios desleixos, a imaginar que a bela linguagem dos seus maiores corre riscos e está a ser violentada. Daí uma preocupação crescente em denunciar «incorrecções», em exigir a «recta pronúncia», em protestar contra uma escrita menos vernácula.

Ora, a chamada correcção ou incorrecção (**right, wrong** em inglês) no bem-falar e melhor escrever, à luz da moderna linguística científica, não é nada do que a clássica filologia consagrava. As pessoas, portugueses ou guinéus, brasileiros ou goeses, minhotos ou algarvios, falam como falam, isto é, de conformidade com o «seu» nível de linguagem, não só fruto do seu meio e da sua herança cultural (pobre ou rica), mas do seu dia-a-dia económico-profissional. Os **bem-falantes,** isto é, as pessoas instruídas e cultas, de médio ou elevado nível socio-económico, por um natural pendor de classe, genericamente chamado etnocentrismo, piamente crêem que falam **bem** e que, por contraste de hierarquia social, um analfabeto cavador transmontano, um estivador das docas ou um marginal lisboeta falam **mal.** E nisto muito se enganam.

Enquanto pais, mães, mestres vão corrigindo todos os dias os «erros da fala» nas crianças (a linguagem só se conhece pela fala e os códigos de escrita são outra coisa), de facto, pouco ou nada há a fazer com o falar dos adultos. Eles falam e sempre bem ao seu nível de linguagem, como uma figueira dá figos. Podem «corrigir-se», isto é, mudar de nível, sempre que a sua subida de classe social (uns milhares de contos no Totobola por exemplo) os forçar a isso, para não escandalizar o grupo social onde vão integrar-se ou pretendem integrar-se. Todos viram na telenovela brasileira como a Muriel ensinou a Gisela a «falar», para poder entrar no mundo do dr. Edgar, sem escândalo para o pessoal da mesma classe, rico, cultivado e fino. A melhor ilustração é o «Pigmalião» de G. B. Shaw em que o ensino aturado de um novo nível de linguagem, transforma uma mulher, das mais baixas classes de Londres, numa «lady» deliciosamente bem-falante.

«Forçar» um mineiro ou estivador, um jovem estudante ou um pobre carteirista lisboeta a falar ao mesmo nível de linguagem, considerado pelos «puristas» do «exacto e correcto», com o mesmo léxico com que peroram nos seus ofícios, professores e advogados, jornalistas da rádio e da televisão e os deputados na Assembleia da República, conferencistas e académicos, forçar um ganhão analfabeto alentejano (dizem-me que ainda há) a falar como se vivesse há muitos anos nas grandes urbes evoluídas de Lisboa, Porto, Coimbra, etc., é pura utopia.

Superar os níveis de linguagem em busca de um falar escorreito, mui vernáculo e pomposo, estilo José Hermano Saraiva, sem bês por vês, sem «ês» por «eis», sem níveis vocais elevados nem entoação interrogativa, mesmo quando se afirma (não é essa a música do falar alentejano?), é a democratização da cultura, é a superação de classes, é a transformação das sociedades divididas numa só sociedade, é a construção da Cidade de Deus nesta terra. Belo ideal sem dúvida, mas que só aquece o coração dos que crêm que se pode e se deve transformar o mundo dos homens. Esta a maior lição da linguística moderna, que contesta cientificamente o «etnocentrismo linguístico», isto é, a linguagem, seja ela qual for, que as humanas pessoas usam para se comunicarem entre si, como a «melhor do mundo» ou «superior às demais», linguística do nosso tempo que não considera os «padrões normalizados» numa língua como objectos sagrados de culto.

A linguagem serve a vida e cada um tem a linguagem que melhor servirá a «sua vida». Quem só fala ganguela ou umbundo e vive pobre analfabeto no seu quimbo (aldeia primitiva em África), de mais não precisa no seu dia-a-dia. Falará sim, e até escreverá português, francês ou inglês, ou russo, no dia em que o seu crescimento socio cultural fruto da sua destribalização e crescimento socio económico o forçarem «naturalmente» a isso.

Portanto, a linguística moderna reduziu a tónica do «correcto/incorrecto», que são apenas naturais «desvios» do falar comun ao nível médio, cultivado, que caracteriza o bem-falar («bem dizer» é outra coisa, até com conotação religiosa) da urbe evoluída, a **norma,** em suma. E nesta matéria, também pode o leitor estar tranquilo, porque não temos a **norma legalizada,** naturalmente em gravações realizadas por instituições culturais linguísticas (o MEC, a SLP, o ICALP, etc.) e legalizadas pelo Estado, como já têm ingleses e franceses. Nestes países e nos anglófonos e francófonos, a «recta pronúncia» já não vive ao sabor da discussão sobre se se «fala melhor» em Coimbra ou em Manaus. Quem quer cumprir a «norma» para se acreditar na alta sociedade de Londres ou Paris, pronuncia como as gravações de Cambridge ou do «Institut de France» mandam. Mas se o leitor quer uma informação confidencial, sempre lhe direi que hoje no mundo, quase ninguém se preocupa muito com isso. O jornalista perguntou aos técnicos ao alto nível, ingleses, franceses, italianos, suecos, alemães, envolvidos no brilhante projecto europeu «ARIANE» como se entendiam entre si no seu trabalho diário. E após uma hesitação, um deles respondeu por todos: «In bad English» (em inglês mascavado).

Fica para a próxima coluna o que faz a perenidade, expansão e força das cerca de três mil línguas que se falam nesta torre de Babel, que é o nosso planeta linguístico, sem falar numa dezena de milhares de dialectos sem código de escrita. Para que não fiquem, porém, com a ideia errada de que os falantes de uma língua e logo a rossa, que sentimos tão bela e querida, estão dispensados de melhorar e progredir no domínio oral do Português, sempre que nos cheguem as vossas dúvidas e preocupações sobre «como é», «como se deve dizer», seja «correcto/incorrecto», haverá por cá uma voz atenta, não tanto para dizer a última palavra, o que não há em linguística moderna, campo aberto de investigação científica de humildes trabalhadores, mas para tentar ajudar um todo nada a dissolver perplexidades.

Carmo Vaz

O feudalismo está vivo numa ilha do canal

Martin Nesirky
Serviço Reuter/«DL»

Fustigada de Inverno por tempestades e inundada por turistas no Verão, a pequena ilha de Sark sobrevive ainda como uma relíquia de feudalismo com um suserano, costumes estranhos e sem carros ou impostos.

«É a fronteira da civilização», afirmou um homem que se mudou há 15 anos de Londres para aqui.

Sark, com apenas 4,8 quilómetros de comprimento por 2,8 de largura, eleva-se espectacularmente do Canal da Mancha, ao largo da costa normanda e próximo das ilhas de Guernsey e Jersey, maiores e também sem impostos.

As escarpas com cem metros parecem intransponíveis vistas do mar e a ilha desabitada. Mas dois tunéis ligam o pequeno porto ao interior fértil através da rocha.

Tal como as outras ilhas do canal, Sark deve obediência à rainha Isabel II mas não faz parte do Reino Unido e tem amplos poderes para tratar dos seus assuntos internos.

Os 500 habitantes são governados por um senhor, barão feudal com privilégios datados de 1565, quando a rainha Isabel I autorizou a fixação na ilha de Helier de Carteret, habitante da ilha de Jersey, e 40 colonos.

Desde então alguns dos direitos mais obscuros do senhor feudal deixaram de existir mas o actual detentor do cargo, Michael Beaumont, mantém alguns. É ainda a única pessoa a quem é permitido ter uma cadela e pombos, tendo ainda poderes para deportar os indesejáveis.

Feudalismo

Beaumont tem ainda a receita de uma taxa nominal sobre as chaminés, em tempo paga em galinhas vivas. Ele agora aceita dinheiro.

Mais significativamente, pode vetar pedidos para comprar qualquer das 40 terras arrendadas originalmente e recebe a décima-terceira parte sobre o valor da venda de qualquer propriedade em Sark, local idílico de residência para um cada vez maior número de pessoas que procuram evitar os impostos e habitar em climas mais suaves.

Os preços da habitação subiram além das possibilidades da maioria dos nativos locais. Três casas vendidas por junto recentemente atingiram a verba de 280 mil libras (63 mil contos).

Os naturais da ilha abandonaram a agricultura e a pesca nas águas claras mas imprevisíveis a favor do crescente comércio turístico.

Durante o Verão, que se estende de Maio até aos princípios de Outubro, juntam diariamente até mil visitantes vindos de Jersey, Guernsey e França para explorar piscinas naturais na rocha e grutas e caminhos floridos livres de todo o tráfego motorizado, à excepção de tractores.

Cigarros e cerveja podem igualmente ser saboreados por metade do preço pelo qual são pagos na Grã-Bretanha.

O turismo, que se desenvolveu depois de as ilhas do canal terem sido libertadas dos alemães no fim da segunda guerra mundial, trouxe prosperidade a muitos.

Uma série televisiva recente rodada em Sark, intitulada «Mr. Pie», levou ainda a uma maior procura de informações sobre Sark, afirmou um hoteleiro.

Mas, à medida que a mensagem se espalha, os velhos costumes de Sark vão desaparecendo. Por exemplo, apenas alguns dos residentes mais velhos falam o dialecto franco-normando, idioma principal até 1920.

«Duvido que haja alguém com menos de 30 anos que o fale fluentemente», lamentou um residente de meia idade.

Casamentos com naturais não da ilha contribuem eventualmente para acabar com o dialecto não escrito.

Velhas canções e danças são lembradas mas raramente executadas.

As 40 propriedades originais existem ainda e cada rendeiro tem um lugar no Parlamento da ilha, que funciona na escola secundária. Actualmente, 12 deputados eleitos juntam-se aos rendeiros para representar outros ilhéus.

Não há planos para introduzir carros ou construir um aeroporto.

«Dependemos do turismo, pelo que recebemos o máximo que podemos na estação», afirmou John Hamon, o notário da ilha, a uma agência noticiosa, num gabinete pintado de branco.

«É uma invasão, mas não é tão mau porque eles (os turistas) parecem desaparecer minutos depois de terem chegado», gracejou Trevor, filho de Hamon, que trabalha na transferência de registos de Sark para o seu computador.

Os veraneantes descobrem rapidamente os miradouros, incluindo o assustador «coupée», uma passagem estreita por cima de água que liga a ilha de Sark com a pequena Sark.

De ambos os lados do «coupée», 78 metros abaixo, as ondas esmagam-se contra as rochas.

Antes de ter sido erguida uma vedação no princípio do século, as crianças atravessavam a via com imensas dificuldades para chegar à escola.

No ano passado 59.760 adultos visitaram Sark, cada um dos quais pagou 45 pence (cem escudos). Este ano, o preço será de 50 pence (112,5 escudos).

Os habitantes da ilha não dispõem de qualquer organismo sanitário oficial ou de cuidados médicos gratuitos. No Inverno os locais vivem dos proventos obtidos durante o Verão ou «apertam o cinto», deslocando-se ocasionalmente a Guernsey quando o mar o permite.

Os funcionários locais brincam com os anacronismos e dizem que o «continente» — a Grã-Bretanha» — podia aprender com os métodos utilizados em Sark para aplicar a justiça. Uma prisão sombria com apenas duas celas sem janela guarda os criminosos.

Um homem que o ano passado chegou à ilha para trabalhar temporariamente num dos sete hotéis locais e que participou numa série de assaltos em breve estava a pão e água na prisão e compareceu perante o Senescal, ou presidente do Parlamento e magistrado.

«Ficou de uma cor estranha quando lhe deram um mês de prisão, ao pensar que tinha de regressar àquela cela» — comentou o filho do notário. Felizmente para o criminoso, as penas de prisão superiores a dois dias são cumpridas no conforto relativo da prisão da vizinha ilha de Guernsey.

Líbia-EUA: o fumo e o fogo

Beja Santos

Não nos percamos no emaranhado de dados imediatistas e na interpretação da cronologia dos acontecimentos anteriores e posteriores à agressão norte-americana a território líbio. Com efeito, arriscamo-nos a ficar à flor dos acontecimentos, «tout court», abstraindo da real dimensão do que poderá estar para além deles. Na verdade, nem tudo é terrorismo, no verdadeiro sentido da palavra, mas sim formas de manifestação, até projecções e recalcamentos do conflito Leste-Oeste. O que se acaba de passar no Mediterrâneo não começou num clube nocturno em Berlim-Oeste. É no interior de uma nova correlação de forças que se estabelece no pós-guerra que julgamos encontrar as origens da actual crise mundial de que a tensão Líbia-EUA é uma das muitas manifestações, fábricas de acontecimentos dos «mass media» e da propaganda dos supremos contendores.

1. Antecedentes históricos. Apesar de aliados contra o inimigo comum, o nazismo, os EUA e a URSS cedo se demarcaram no tocante à condução da política internacional, o que já estava implícito nas suas práticas políticas. Conjunturalmente unidos contra o III Reich, e eliminado que foi este perigo, logo retomaram as suas verdadeiras características de «estar no mundo». Com a subalternização da Europa, quebra-se a multipolaridade do poder mundial, até então distribuído pelos centros de decisão das diversas potências europeias. Surge assim a concepção da bipolarização mundial, centrada no «farol da liberdade» (EUA) e na «pátria do socialismo» (URSS).

Ambas as superpotências, conscientes das responsabilidades que lhes cabiam na condução da política internacional, tentaram definir um quadro jurídico, militar, económico e territorial que lhe permitisse agir de acordo com os interesses efectivos. É um novo Tratado de Tordesilhas.

Abona o quadro jurídico a própria criação de uma organização de carácter universal e que passou a reger-se pela actualização do Direito Internacional: a Carta das Nações Unidas, na qual reservariam para si mecanismos particulares de intervenção de veto, ao nível do Conselho da Segurança.

No âmbito militar, instituíram-se em líderes de duas organizações regionais defensivas, permitidas pela própria ONU, demonstrativas das suas preocupações relativas ao teatro europeu: NATO e Tratado de Varsóvia.

Na área económica, cada qual tentou chamar a si o controlo das rédeas mundiais. A maior fatia do bolo iria para os EUA que, favorecidos pelo sistema de Bretton-Woods e GATT e apoiados por agências especializada da ONU (FMI, BIRD, etc.), passaram a comandar o grosso das transacções comerciais em detrimento das pretensões da URSS, que ficou circunscrita ao espaço do CAME.

Na área territorial, definiram-se zonas de influência a que não foram alheias as Conferências de Teerão, Ialta e Potsdam, e de que resultou uma tentativa de delimitação, um «cordão sanitário» por parte dos EUA à URSS.

Produto da retracção europeia do desmembramento dos respectivos impérios coloniais, e da nova definição quanto aos mandatos provenientes da Sociedade das Nações, surgem novos focos de tensão que irão pôr à prova a capacidade das duas superpotências na sua resolução. É assim que, a par de problemas no Extremo Oriente (Indochina), Ásia (Coreia), África (Congo) e Europa (Chipre), avulta o mais explosivo barril de pólvora suscitado pelo evoluir precipitado dos acontecimentos do pós-guerra: o Médio Oriente. Na verdade, a criação do Estado de Israel, implícita na Declaração de Balfour (1917), iria originar o intrincado problema da actualidade, ou seja, a negação de uma pátria aos palestinos. Quando a ONU chamou a si a resolução do futuro governo para a Palestina, nomeou um Comité Especial através da Assembleia Geral para estudar o problema. A 3 de Setembro de 1947, esse Comité submeteu à apreciação da Assembleia Geral dois planos: um da maioria e outro da minoria (documento ONU A/364, Setembro de 1947). O plano da maioria propunha o fim do mandato britânico e a partilha da Palestina: a criação de um Estado árabe e de um Estado judeu, com uma união económica entre eles, e um «corpus separatum» para a cidade de Jerusalém, que ficaria sujeita a um regime especial internacional, a ser administrado pelas Nações Unidas. O plano da minoria previa também a cessação do mandato; mas propunha o estabelecimento de um Estado federal, que compreenderia um Estado árabe e um Estado judeu, tendo Jerusalém como capital. Cedo se crisparam as relações entre judeus e árabes, não só perante as dificuldades encontradas por estes em demonstrar que a partilha da Palestina violava os seus direitos, e era incompatível com o Direito e a Justiça, como pelo expansionismo territorial (sionismo) cedo manifestado pelo novo Estado de Israel. São conhecidas as sucessivas guerras que opuseram árabes e israelitas, que se traduziram sempre num aumento territorial destes últimos, num massacre contínuo dos palestinos (onde quer que se encontrem) e no adiamento da constituição ddo Estado palestino, previsto no quadro da ONU. Israel não tem estado isolado na luta contra os árabes, ainda que se reconheça aos judeus grande capacidade histórica de sobrevivência, a mesma com certeza não teria vingado perante as repetidas coligações árabes, se não fora o efectivo apoio ocidental, e em especial o dos EUA.

2. Desanuviamento internacional. Como é fácil verificar, o relacionamento das duas superpotências foi de tensão permanente nos primeiros anos do pós-guerra. Aliás, tal situação, caracterizada por guerra fria, revela bem como os dois aliados conjunturais contra o nazismo estiveram à beira de uma 3.ª guerra. Conscientes de um tal perigo de que são exemplos as crises do bloqueio de Berlim, guerra da Coreia, mísseis de Cuba, etc., ambos os antagonistas forjaram mecanismos de ligação e de intervenção que acautelassem não só divergências de circunstância como também possibilitassem o controlo de crises forjadas à sua revelia (instalaram-se ligações directas — o denominado telefone vermelho — e iniciaram-se conversações ao alto nível que permitem o aparecimento de uma nova fase de desanuviamento que para o Ocidente/EUA ficou a ser conhecido por detente e no Leste / URSS passou a ser designada por coexistência pacífica).

É a normalização da situação de Berlim e a Ostpolitik; são as conversações SALT e a limitação e interdição das experiências nucleares; é a passagem da geopolítica à estragégia indirecta; é a superação do conflito político pelo esbatimento ideológico, a que não é alheia a influência da ONU, da opinião pública e do próprio desenvolvimento tecnológico. Marco relevante deste desanuviamento, que se instalou no princípio dos anos 70, foi a efectivação da Conferência de Helsínquia, em 1 de Agosto de 1975.

O quadro jurídico da solução de conflitos mundiais ficou assim reforçado pela tentativa da implementação de sucessivas medidas de confiança, discutidas não só em Helsínquia, mas também prosseguidas em Belgrado, Madrid e Estocolmo, todas orientadas em privilegiar a negociação e a aplicação do Direito Internacional pelo recurso ao respectivo Tribunal Internacional (Tribunal Internacional de Justiça, em Haia) e pelo recurso à técnica da insulação, ou seja, isolar um conflito com o objectivo de impedir a sua extensão e gravidade, e em criar seguidamente as condições à sua resolução rápida e satisfatória (técnica geralmente utilizada pela ONU).

Apesar do desanuviamento se ter instalado nos últimos anos, o que permitiu superar crises como a do Vietname (Extremo Oriente), a Guerra dos 6 Dias, Chile, Afeganistão, e Polónia, e o abate do jumbo sul-coreano, e ainda aprofundar determinadas conversações e cimeiras ao nível da limitação dos armamentos (MBFR, START, INF, armas químicas, armas espaciais, etc.), no entanto as contradições ao nível das superportências nunca deixaram de se exteriorizar. Essas exteriorizações têm assumido: uma carácter estratégico ou hegemónico, ou seja, nenhuma delas abdicou de concepções hegemonistas e de tentativas de controlo das rédeas económicas mundiais; um carácter táctico ou sectorial, bem evidenciado no impasse em que se encontram as sucessivas conversações sobre os armamentos, na competitividade económica EUA-URSS (de que é exemplo, dentro da estrutura da NATO, a existência de um organismo de controlo da exportação de tecnologia, o COCOM) e na manipulação da própria opinião mundial; e, finalmente, um carácter circunstancial, na origem dos quais estão acontecimentos ou assuntos que permanecem ou afloram à ribalta internacional dos «mass media», de acordo com os interesses específicos de cada superpotência e, como tal, mais ou menos efémeras. Estão neste caso: o terrorismo, a defesa dos direitos humanos, a espionagem e outros tão variados e complexos quanto a própria vida internacional das nações (o fomento da droga, violação do espírito de Helsínquia, acusações de militarismo, e de vendas de armamento, etc., etc.).

É muito difícil localizar e identificar o terrorismo e a sua organização, não só pelo secretismo dos agentes e da acção, mas por causa da permissividade das autoridades e das sociedades, agravada e constrangida pelo terror. Além disso, a crescente internacionalização do terrorismo torna muito mais difícil não só a localização como a definição global do inimigo a combater.

Para certos autores, o terrorismo político, quando identificado como tal, é como uma forma de guerra clandestina, não declarada e não convencional, sem quaisquer regras ou restrições de carácter humanitário. São naturalmente diferentes as perspectivas dos EUA e da URSS quanto às origens do terrorismo e à forma de o combater, apesar de se terem irmanado na sua condenação, já este ano, na ONU. É evidente que para a Administração Reagan os terroristas não são vítimas do capitalismo e tão-pouco para o novo líder soviético são um produto do socialismo, ainda que as respectivas máquinas de propaganda não se coíbam de atribuir ao lado contrário a manipulação e condução dos actos terroristas. Por isso, não foi difícil ao presidente Reagan falar ou caracterizar a denominada «nova versão internacional de crime e companhia, dirigida pela mais estranha colecção de inadaptados, solitários e esquálidos criminosos desde o 3.º Reich», incluindo nesta caracterização, feita a 8 de Julho de 1985, o Irão, a Líbia, a Coreia do Norte, Cuba e a Nicarágua como «nações terroristas». Esta acusação, que surgiu na sequência do sequestro de norte-americanos a bordo de um avião da TWA, desviado em Atenas, não poupou a própria URSS que estaria por detrás daquelas nações terroristas. Foi, no entanto, para a Líbia que foram cada vez mais concentradas as acusações de envolvimento em actos terroristas, situando aí o coração do terrorismo internacional e no coronel Kadhafi o seu grande impulsionador. Diz Roland Laurent: «com Kadhafi o terrorismo ganhou uma pátria». A psicose líbia ganhou suficiente volume para um desforço espectacular. Chegara a hora de uma punição exemplar do polícia do mundo.

Julgamos ter reunido os elementos constitutivos do cenário em que se desenrolou o episódio que levou 26 F-111 de uma base da Grã-Bretanha até Tripoli e Bengazi. Mas nós prevemos (oxalá erradamente!) que a Líbia é fumo de um outro fogo.

São bem conhecidas as preocupações dos EUA dentro da sua zona de influência, em especial a situação de estabilidade vivida na América Central e, acima de tudo o espectro do aparecimento de uma nova Cuba na Nicarágua, e os declarados apoios de Kadhafi aos sandinistas.

Pode muito bem acontecer que o fumo que se colocou nos céus de Tripoli e Bengazi mais não seja que uma manobra de diversão para o atear do fogo na Nicarágua.

Perante uma condenação quase generalizada de um acto à margem do Direito Internacional, poderá este cenário não ter lugar. Ficaram, no entanto, e de imediato, afectados o desanuviamento (conversações sobre a limitação de armamentos), a resolução do problema do apartheid na Africa do Sul e o adiamento, uma vez mais, da solução palestina. É um saldo demasiado negro para que as consciências do pacifismo nacional se entreguem ao jogo fácil das recriminações.

Socialistas debatem-se com a renovação

Milhares de militantes socialistas estão empenhados neste fim-de-semana nos Congresos das Federações Distritais do PS que vão escolher as equipas dirigentes para o próximo ano. Pano de fundo para estas reuniões é o Congresso Nacional do PS, a realizar em Junho, que vai escolher o sucessor de Mário Soares, entre Jaime Gama e Vítor Constâncio.

Apoiantes de um e outro dos candidatos dividem-se também a nível distrital, patrocinando moções e listas de dirigentes diferentes. A única excepção parece ser Coimbra onde há uma única moção, de Luís Marinho, e onde provavelmente só deverá ser apresentada uma lista.

Depois das eleições dos delegados a estes congressos distritais, a vantagem parece ser, claramente, dos apoiantes de Vítor Constâncio, que em muitas federações aparecem mesmo divididas entre várias moções.

Mas os embates principais verificam-se, naturalmente, em Lisboa e no Porto. Na FAUL, Sottomayor Cardia, apoiante de Constâncio, e João Soares, filho do Presidente da República, é apoiante de Gama, defrontam-se para suceder a Pedro Coelho.

No Porto, a luta é entre Jorge Catarino (Constâncio) e José Lello (Gama). As divergências ideológicas, num caso e noutro não são significativas. A questão que está por detrás destas lutas internas do PS é a de saber se a renovação do partido se pode fazer sem a reforma do aparelho partidário.

O candidato a secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Constâncio, disse ontem que, se for eleito no Congresso, não fará nada para prolongar a vida do actual Governo, nem teme eleições.

A declaração foi feita num almoço comemorativo do 25 de Abril, organizado pelo PS de Setúbal num restaurante da cidade, com a presença de 200 participantes e com a notada ausência de Maldonado Gonelha, Eduardo Pereira e Mata Cáceres.

«Se ganharmos o Congresso, não faremos nada para prolongar a vida deste Governo. A seguir ao Congresso não tmemos eleições. Este Governo tem conseguido junto da Comunicação Social implantar uma boa imagem, mas isso não nos assusta e estamos preparados, após o Congresso, para enfrentar eleições» — disse Constâncio.

O ex-governador do Banco de Portugal disse que «a vitória de Mário Soares foi significativa, mas não deixou um vazio no PS», pelo que «o PS pode liderar a esquerda em Portugal, colocando o acento tónico nas possibilidades de um partido de trabalhadores e não nas campanhas de bastidores e do aparelho partidário».

Constâncio mostrou-se convicto de que «um PS renovado pode voltar a ser vencedor, desde que resolva o problema da liderança, renove o seu programa e remodele o seu funcionamento interno».

O Congresso não pode ser uma distribuição de prémios, de favores pessoais prestados, mas sim a forma de escolher quem melhor serve o partido» — disse.

Constâncio anunciou a realização de um Congresso da esquerda democrática, depois do Congresso socialista, para «aglutinar no PS aqueles que, sendo de esquerda, não estão integrados em partidos».

Gama na Figueira

O dirigente socialista Jaime Gama defendeu na Figueira da Foz um Partido Socialista de ideias novas, na modificação da sua própria maneira de conceber a acção politica.

Jaime Gama acrescentou que «o PS deve fazer uma aliança politica global, com tudo aquilo que há de inovador e criativo, na luta contra o espírito de rotina e a mentalidade decadente».

Falando sexta-feira para mais de 150 militantes num jantar comemorativo do 25 de Abril, Jaime Gama disse que em Portugal «o Estado é gigante, onde não é eficaz, e anémico onde deveria intervir».

Recordando que no 25 de Abril de 1974 era oficial miliciano na Figueira da Foz, o dirigente socialista fez uma intervenção centrada no Estado moderno e na revolução dos capitães.

O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, interrogado pela Anop, escusou-se a qualquer comentário sobre a situação política interna do partido e o teor da moção de estratégia que apresentará segunda-feira no Porto.

Almeida Santos apoia Gama

Almeida Santos reafirmou ontem à Agência NP o seu apoio a Jaime Gama, candidato à sucessão de Mário Soares como líder do PS.

Almeida Santos reagia a uma notícia publicada num semanário segundo a qual «se estava a afastar de Gama».

A notícia, disse Almeida Santos, «é inteiramente falsa bem como os seus pretensos fundamentos».

Trata-se de uma «pura manipulação sem qualuer base factual», acrescentou o candidato a presidente do PS pela moção de Jaime Gama.

A notícia referia que «Jaime Gama iria propor que o presidente e o secretário-geral do PS fossem eleitos pelo congresso numa lista conjunta» e que a proposta tinha surgido «depois de Almeida Santos ter afirmado que queria ser eleito uninominalmente».

Adesões ao PS

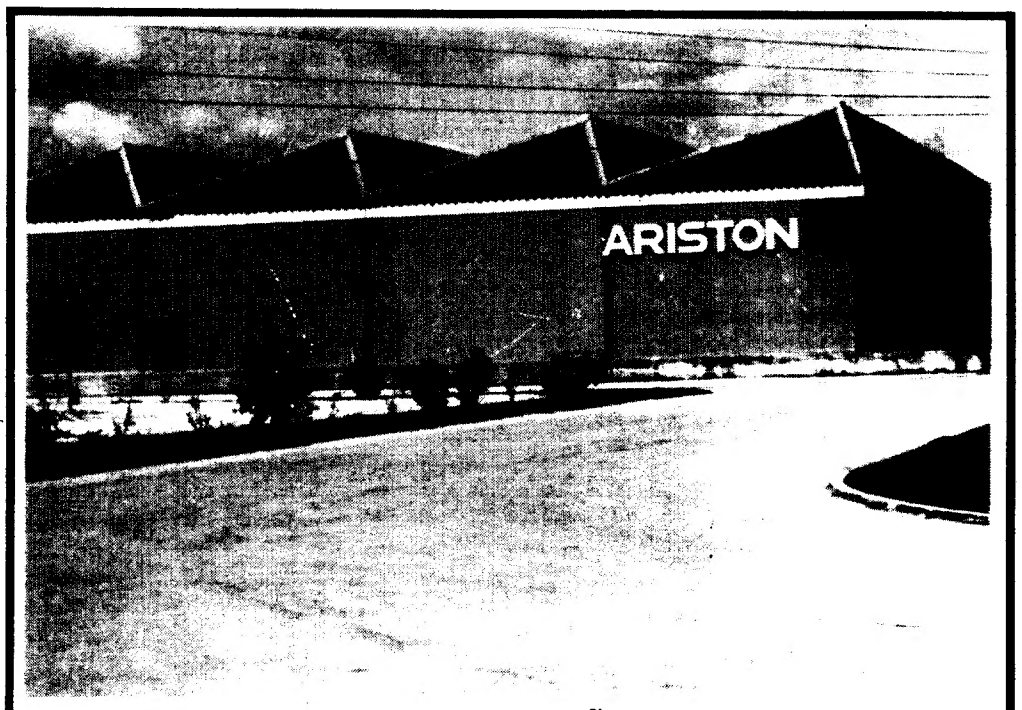
Vinte e dois independentes, na maioria oriundos do extinto movimento Nova Esquerda, formalizaram ontem a sua adesão ao Partido Socialista. Na passada quinta-feira, numa cerimónia realizada na sede do PS na Rua da Emenda, António Macedo, Almeida Santos, Jorge Sampaio, Eduardo Pereira e António Guterras da Comissão Permanente do PS subscreveram as propostas de adesão dos novos militantes do PS.

Entre eles contam-se Afonso de Barros, Agostinho Roseta, Alexandre Ribeiro, Eduardo Ferro Rogrigues e Eduardo Graça, que fizeram parte da Comissão Coordenadora da Nova Esquerda.

Afonso de Barros afirmou na ocasião que «aderimos ao PS porque julgamos que nos poderá fornecer um espaço inconformista para a reflexão, o debate e a intervenção, não apenas ao nível das instituições, mas também na sociedade civil e na batalha fulcral por uma nova cultura da esquerda democrática portuguesa» — disse Afonso de Barros.

António Macedo, falando em nome da Comissão Permanente do PS, disse que o partido se sente enriquecido com a adesão dos novos membros que «irão ajudar à sua modernização».

«O PS é um partido plural, dialogante e de opções modernas da esquerda democrática. Esse é o nosso esforço e a nossa aposta, como Mário Soares o declarou» — disse o presidente socialista.



QUANDO SE CHEGA AO MILHÃO, CABE CELEBRAR

Em 10 anos, a Frisado fabricou 1 milhão de frigoríficos

Quando alguém chega aos 100 anos, há festa. Que se festeja? Não tanto a proeza de um nosso semelhante ter completado um século; antes, a disposição de um espírito que, quase sempre, nestes casos, parece ter-se esquecido de contar os anos, ocupado que está com a vida.

No caso de uma empresa, os números dignos de celebração traduzem o mesmo fenómeno. Ao festejar, no dia 26 de Abril, o milionésimo frigorífico produzido em dez anos, a Frisado não aplaude tanto o número de aparelhos produzidos, como a disposição que permitiu à empresa produzi-los. Evidentemente, o número 1 000 000 é que traduz essa disposição de empresa que caracteriza a Frisado. Significa que o mercado português foi aceitando sempre, durante estes dez anos, os frigoríficos aí produzidos. Essa aceitação tem, evidentemente, a sua razão de ser. A razão de ser da Frisado: fazer frigoríficos dignos do mercado. Não há mistérios. Uma pessoa chega aos 100 anos, porque cumpre, dia a dia, as regras de uma vida salutar; uma empresa, como a Frisado, chega ao milionésimo frigorífico em dez anos, porque cumpre, produto após produto, as regras de uma qualidade de fabrico cujos padrões são os de qualquer mercado europeu evoluído. Que festeja, então, a Frisado? O ter conseguido realizar esses padrões, em Portugal, de 1976 até hoje. Isso mesmo é o motivo do grande encontro dos clientes Ariston, no dia 26 de Abril, no Vimeiro. Festejar o significado do milionésimo frigorífico produzido pela Frisado — produto da Frisado, dos clientes Ariston e da aceitação do mercado português — e, ao mesmo tempo, marcar nitidamente a continuação da actividade da empresa dentro dos mesmos parâmetros: uma nova linha de produtos Ariston será apresentada durante o encontro. Presente, uma figura que continua em Itália o mesmo projecto, com a mesma disposição que a Frisado e a Ariston agora festejam: o Dr. Vittorio Merloni, Presidente do Conselho de Administração da Merloni Electro-domestici 5.º grupo Europeu de Electrodomésticos e proprietário da Frisado.

Quando se chega ao milhão, cabe celebrar cada uma das razões que permitiram aqui chegar. O milhão é apenas o resultado natural da efectividade dessas razões. Razões de franco optimismo para o próximo futuro de Ariston no Portugal da Europa.

ARISTON

CONCURSO PARA SEIS ESTADIAS EM ITÁLIA

A Fundação Calouste Gulbenkian está a apresentar a exposição de arte **«anatomia e geografia da linguagem representada»**, organizada com obras de artistas italianos pelo crítico de arte Michele Greco. Na oportunidade deste certame, foram criadas seis bolsas de estadia em Itália, aos quais serão objecto de concurso dirigido aos operadores nos domínios das artes visuais (pintores, escultores, gravadores, gráficos e fotógrafos), a críticos de arte e jornalistas e ainda a estudantes de escolas de arte. Chama-se a atenção dos interessados que o regulamento do concurso se encontra à disposição na secretaria da Sociedade Nacional de Belas-Artes — Rua Barata Salgueiro, 36 — 1200 LISBOA, e que a referida exposição que serve de tema ao concurso estará patente até ao próximo dia 4 de Maio.

Escândalo na Madeira

Padre Martins agredido por deputado do PSD na Assembleia Regional

A UDP acusou o deputado do PSD Egídio Pita, de agredir «selvaticamente», na Assembleia Regional da Madeira, o seu deputado, padre Martins Júnior.

Em comunicado quele órgão dirigente da UDP afirma que a «agressão» ocorreu cerca das 17 horas de quinta-feira na presença do chefe do gabinete do PSD, Rui Malheiro.

Segundo o comunicado, o padre Martins ficou a sangrar, tendo sido chamada uma ambulância para o conduzir ao hospital, o que só à terceira tentativa aconteceu porque o presidente da Assembleia Regional, «numa atitude desumana e despótica», mandou as ambulâncias embora.

«Perante tal agressão, todos os deputados do PS, UDP e PCP abandonaram de imediato a sessão parlamentar, apesar de a mesa da AR ter decidido continuar os trabalhos», revela o comunicado.

Depois de protestar «veementemente» contra a agressão, a UDP afirma «exigir» uma tomada de posição inequívoca de todos os órgãos de soberania contra o ocorrido.

Sérgio Abreu, da Juventude Socialista madeirense, confirmou a informação, salientando que o Partido Socialista ainda não tomou nenhuma posição pública sobre o assunto, a não ser o abandono do Parlamento após a agressão.

No comunicado, a UDP, depois de recordar que o presidente do seu grupo parlamentar da Madeira «já foi uma vez ameaçado de morte em pleno trabalho parlamentar», pergunta se «isto foi o prefácio» e alerta para «o clima de terror e de repressão que o PSD quer impor no País».

Extrema-esquerda: só diálogo assegura sobrevivência

Esquecer os sectairsmos e as divisões, buscando o diálogo e o consenso como única hipótese de sobrevivência para os partidos da extrema-esquerda, foi a conclusão dum debate realizado ontem no Porto sobre o futuro da extrema-esquerda e Portugal.

O debate, em que participaram representantes da UDP, MRPP, PSP, PCR, OCMLP, FUP, POUS e LST, foi organizado por alunos da Escola Superior de Jornalismo do Porto, iniciando-se com a demonstração «evidente da divisão», pois aqueles partidos recusaram sentar-se á mesma mesa.

Luís Mariano, operário metalúrgico e militante do PSR, referiu «não haver futuro nenhum para a extrema-esquerda», adiantando que o seu partido, com a nova lei eleitoral, vai deixar de concorrer às eleições.

Para os demais participantes do debate, em opinião quase unânime, o futuro das suas organizações «é um suicídio», a não ser que «esqueçam a ideologia dominante que caracteriza» cada um deles — leninismo, estalinismo, maoismo ou trotskismo — e, principalmente, a nível de bases, encontrem o consenso baseado na defesa dos interesses dos trabalhadores».

«A esquerda revolucionária tem de encontrar, de forma negociada, uma frente comum para o debate libre de ideias», acrescentaram.

Referiram ainda que tal objectivo pode ser alcançado através de mecanismos democráticos, nomeadamente, os conselhos de operários, partindo da base para as cúpulas.

Divisões de opinião surgiram quanto ao papel da luta armada. O PSR advogou a preservação da luta em democracia, enquanto alguns dos representantes de outros partidos manifestaram a ideia que a luta armada «é uma for ade luta como outra qualquer».

Artur Marques, militante da FUP e advogado de vários réus do Processo das FP-25 a decorrer em Monsanto, trouxe da parte de todos os detidos dquele processo, uma mensagem em que apelam à união e reclamam a solidariedade activa entre todos os partidos da extrema-esquerda portuguesa.

Otelo Saraiva de Cavalho, impedido de fazer declarações políticas pelo facto de ser militar no activo, apenas enviou um abraço aos partidos presentes no debate.

Reequipamento da Armada

EUA vendem mísseis para novas fragatas

A administração norte-americana notificou quinta-feira o Congresso de que tenciona vender a Portugal armas e equipamento naval, no valor de 216 milhões de dólares, para novas fragatas que farão patrulha anti-submarina no Atlântico Norte.

Segundo o Pentágono, as armas incluem três sistemas de lançadores «Harpoon» marmar, com 24 mísseis, mais três «Seasparrow» superfície-ar, com 24 mísseis, 72 torpedos «Mark-46» e três canhões «Phalanx».

«A Marinha portuguesa», acrescentou ainda o Pentágono, «utilizará este equipamento e serviços no novo programa de fragatas».

«Estas fragatas serão utilizadas como uma força anti-submarina no Norte do Oceano Atlântico», indicou ainda o Pentágono.

MONTEPIO GERAL CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Aos Ex.mos Sócios do Montepio Geral

O exercício de 1985, a que este Relatório diz respeito, é também o último do triénio para que este Conselho de Administração foi eleito. Foi um período reconhecidamente crítico da economia portuguesa com efeitos visíveis nas condições de exploração das Instituições de Crédito. O MONTEPIO GERAL não foi uma excepção, mas, apesar de todas as dificuldades, manteve níveis razoáveis de rentabilidade e a sua solidez financeira não foi afectada.

O próximo triénio terá de ver, muito provavelmente, uma profunda alteração ao normativo legal, regulamentar e estatutário, no sentido da adaptação, quer da Associação Mutualista, quer da Instituição de Crédito, às novas condições de funcionamento e de concorrência que, necessariamente, vão decorrer da adesão de Portugal às Comunidades Europeias.

Os esforços de modernização e racionalização que têm vindo a ser desenvolvidos, nomeadamente a instalação da rede de caixas automáticas «CHAVE 24», começam a produzir os resultados esperados.

MONTEPIO GERAL

1.1. Actividade

No final de 1985, o MONTEPIO GERAL tinha 12 219 sócios, 979 dos quais foram admitidos no decorrer desse ano.

O número de pensionistas voltou a baixar, sendo em 31.12.85 de 7176, tendo sido pagas pensões e subvenções, em 1985, num total de 96 138 contos.

1.2. Resultados

O lucro líquido de 1985 atinge um valor, que se deve considerar excepcional, de 130 088 contos, continuando a registar-se uma melhoria gradual no rendimento de imóveis e das aplicações financeiras.

O grau de cobertura das reservas matemáticas subiu para 1,79.

Considerados os valores dos Fundos e Reservas, é possível propor à Assembleia Geral uma melhoria das percentagens base para o cálculo das subvenções.

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

2.1. Actividade

O crescimento dos Depósitos em 20,7% não foi acompanhado por igual evolução no Crédito Concedido, cujo saldo apenas aumentou 11%, pelo que houve necessidade de recorrer a operações alternativas para colocação dos excedentes.

Em 31-12-85 o saldo de Depósitos era de 99 372 milhares de contos e o de Crédito Concedido de 77 463 milhares de contos, estando aplicados no MIT 5 178 mil contos.

2.2. Agências

Em 1985 foram abertos três novos Balcões: Portimão, Coimbra (Celas) e Abrantes.

Foram completadas as obras de reinstalação do Balcão do Barreiro, tendo-se procedido à mudança já em Janeiro de 1986.

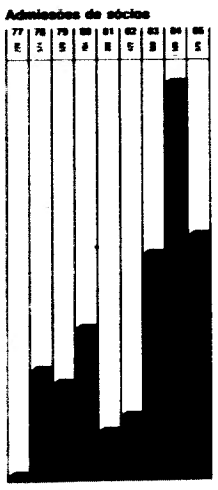
2.3. Resultados

Em 1985 o *cash flow* de exploração foi de 1 341 813 contos, com a seguinte composição:

— Provisões	1 063 576 contos
— Amortizações	207 573 contos
— Resultado	70 664 contos

O resultado líquido do exercício foi de 55 595 contos, tendo sido ainda imputado a Provisões o valor de 601 523 contos proveniente de resultados de exercícios anteriores.

Propõe-se que o resultado do exercício seja levado às contas de Fundo de Reserva Legal e Fundo de Reserva Especial.



Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 1985

(em contos)

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIBILIDADES		RECURSOS ALHEIOS	
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	5 951 827	Depósitos à Ordem	15 823 257
Valores a Cobrar	446 189	Depósitos a Prazo	83 416 668
Depósitos à Ordem noutras Instituições de Crédito	163 855	Outros Recursos	1 422 418
Notas e Moedas Estrangeiras	84 394	TERCEIROS	
Outros Valores	573	Pensionistas e Rendistas	15 496
APLICAÇÕES ORGÂNICAS		Credores	502 422
Crédito Concedido	80 976 333	CONTAS DIVERSAS	9 641 402
Aplicações em Instituições de Crédito	6 158 700	FUNDOS, RESERVAS E PROVISÕES	
TERCEIROS		Fundos Permanentes	
Devedores	2 257 391	Reservas Matemáticas	419 097
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS	11 228 191	Excedentes Técnicos	331 285
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	2 093 411	Provisões para Riscos Diversos	1 683 892
CONTAS DIVERSAS	5 502 108	Reserva Legal	944 619
		Outras Reservas	467 733
		RESULTADOS	
		Resultado do Exercício	185 683
	114 853 972		114 853 972
		Contas Extrapatrimoniais	9 449 750

Contas de Resultados do Exercício de 1985

(em contos)

DEBITO	MONTEPIO GERAL	CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA	CRÉDITO	MONTEPIO GERAL	CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA
Encargos Associativos	62 650	—	Receitas Associativas	59 183	—
Custo de Operações Passivas	—	22 164 019	Proveitos de Operações Activas	—	23 754 226
Outros Custos Bancários	—	38 716	Outros Proveitos Bancários	—	173 769
Custos com Pessoal	39 019	1 354 733	Rendimentos de Títulos de Crédito	81 915	1 312 534
Fornecimentos de Terceiros	4 351	68 963	Rendimento de Imóveis	113 570	7 982
Serviços de Terceiros	10 790	271 399	Outros Proveitos	28 201	—
Despesas com Imóveis	24 342	2 112	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	282	606 693
Impostos	4	2 908	Lucros Excepcionais	5 588	10 727
Outros Custos	1 983	3 848	Provisões Utilizadas	—	9 062
Dotações para Amortizações	15 359	207 573			
Dotações para Provisões	—	1 063 576			
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	150	640 834			
Perdas excepcionais	3	717			
Resultados do Exercício	130 088	55 595			
	288 739	25 874 993		288 739	25 874 993

Desenvolvimento regional aguarda soluções

Serra da Estrela: programa integrado em preparação

O programa integrado de desnvolvimento regional para a área da Serra da Estrela está a ser preparado com a colaboração da Direcção-Geral de Agricultura --- disse em Manteigas o responsável pelo seu Parque Natural. Trata-se, acrescente-se, de um projecto antigo que até ao momento pouco avançou por via das constantes mudanças governativas.

O programa de desenvolvimento regional integrado da Serra da Estrela envolve os concelhos de Manteigas, Gouveia e Seia e comtemplará, ainda segundo Carlos Gonçalves, presidente do PNSE (Parque Nacional da Serra da Estrela), um estudo sobre a criação de um centro de desportos náuticos na área da serra, tendo em conta as suas lagoas, barragens (Idanha, Meimoa, Viriato, Comprida e Rossim, entre outras). Entre esses desportos náuticos, a vela, o remo e o windsurf terão prioridade.

As linhas gerais do programa integrado de desenvolvimento regional para a área do Parque Natural da Serra da Estrela serão divulgados em Maio próximo, em Gouveia, ainda segundo o presidente do PNSE que desmentiu ao «DL» haver qualquer incompatibilidade entre o seu órgão e a Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela.

Aliás, o programa da CRTSE, que prevê o aproveitamento máximo, na época do Inverno, da neve, com estruturas de apoio em forma, nomeadamente ao esqui (a prática de esqui será um dos grandes objectivos de animação e promoção da chamada «Estação Fria», de acordo com a adequação do Plano Nacional de Turismo à Serra da Estrela e sua Região de Turismo. Espera a CRTSE, como disse Pinto da Silva ao «DL», que dos 180 milhões de contos consagrados no Plano Nacional de Turismo, a sua região tenha acesso à parte que entende caber-lhe para o desenvolvimento da Estrela.

Enttretanto, a Escola de Esqui de Covões de Loriga (Estância de Desportos da Serra da Estrela) mantém-se bastante activa desde que há menos de dois anos foi criada, mercê da «carolice» de dois casais serranos (Pinhos e Machados) que integram o seu corpo de animadores e monitores. Manuel e Beatriz Machado, constituem o outro casal que, com josé António e Fernando Pinho, operou o «milagre» de lançar uma escola de esqui na Estrela, dissuadindo muitos portugueses amantes da neve e dos desportos nela, de transporem a fronteira para Espanha (Serra Nevada), França e Suiça (Saint Moritz), por exemplo. Fica aqui a indicação, porque a escola de esqui foi obra de dois casais. Como Fernando Pinho fez questão de nos assinalar --- com notável humildade --- a escola «foi mais obra de Manuel e Beatriz Machado, um casal nosso amigo, que minha e de minha mulher». Ele é, de resto, o director da dita.

Lá vai nevando na Estrela e, quem a sobe, desfrutando dos seus encantos. José António Pinho, Carlos Frade, Manuel Machado, Alberto Alçada e José Rodrigues são desportistas da neve que frequentemente lá se encontram....

EN n.º 10: novo asfalto "trava" protestos dos automobilistas

Junto ao terminal TIR de Alverca

A Estrada Nacional n.º 10 voltará, em Alverca, a poder ser utilizada normalmente, a curto prazo, logo que estejam concluídas as obras em curso, da responsabilidade da Tertir (terminal TIR). A instalação do Terminal TIR em Alverca, há pouco mais de dois anos, veio não apenas alterar a situação daquela vila ribatejana, como deteriorar, num largo troço, da EN n.º 10.

Durante os meses de Inverno de 1985 e os primeiros meses deste ano foi penoso, foi um autêntico calvário — além de arriscado transitar — em qualquer dos dois sentidos, nas imediações da Mgue, entre o corte para Vialonga e o limite Sul de Alverca, pelo mau estado do piso.

Protestos e mais protestos, queixas junto da (e na) Junta Autónoma das Estradas, foram, finalmente, ouvidas. Desde há dias — como esta foto de Rui Pacheco mostra — que as obras na EN n.º 10 foram reiniciadas, prevendo-se para muito breve a plena utilização desta importante via que constitui, dado o elevado preço da portagem de Sacavém, uma alernativa não apenas para muitos automobilistas como para inúmeros camionistas, insensíveis ao tempo que se perde no «nó» de Sacavém.

No entanto, para que as obras avançassem ao ritmo que agora se pode constatar e que se traduzem não apenas no alargamento da própria via como no esventramento de uma outra, num espaço de maior movimento (saída da Mague e do terminal da Tertir), foi necessário que o Poder Local actuasse.

Uma delegação do Município vilafranquense reuniu-se oportunamente com o presidente e vice-presidente da Junta Autónoma das Estradas para esclarecerem a situação das obras na zona do viaduto (o troço que apresenta já um tapete de asfalto à prova de resistência) de acesso ao terminal TIR. Foi nessa ocasião que a delegação vilafranquense comunicoou publicamente que a obra era da responsabilidade da Tertir, e não da JAE.

De resto, o próprio viaduto e a estrada que este cobre, a EN n.º 10, tem sido tema de alguma especulação. Com efeito, a sua altura suscitou inicialmente algumas dúvidas sobre se respeitaria ou não as medidas mínimas exigidas. Chegou a falar-se, inclusive, a assinalar-se que tinha menos meio metro de altura. Essa anomalia, se de facto existia, foi entretanto corrigida, com a construção de novas bermas (para melhor escoamento das águas pluviais numa zona de forte concentração) e um alinhamento mais apropriado.

Em suma: dentro de poucos dias será mais fácil circular junto do terminal TIR de Alverca e optar ou pela auto-estrada ou pela EN n.º 10, na direcção de Sacavém. O mesmo se posicionará perante os utentes da estrada que vêm da Póvoa até Alverca e aqui tomam a auto-estrada em direcção a Lisboa — para escaparem ao caos do «nó» de Sacavém.

CHEGOU A

MOVIGRUPO

CONSÓRCIO

SEM entrada juros EM 12, 24 OU 36 MESES

Inscreva-se nas lojas dos
MÓVEIS PICA-PAU e
DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA

ODIVELAS — R. Alfredo Ruas, 50-A – ☎ 9826054/58. Pedemais
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 – ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 – ☎ 780599
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A – ☎ 521384
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B – ☎ 4945691
MEM MARTINS — R. Chaby Pinheiro, 8 e 12 – ☎ 9217294
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B – ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 – ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B – ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 – ☎ 2210067
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A – ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Moleças, 34-A – ☎ 2582403
V. F. XIRA — R. Alves Redol, 80-B – ☎ 24011
C. BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Letra G – ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 – ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 – ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queirós, 2 – ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18

Associação Académica de Coimbra critica Faculdade de Direito

A Associação Académica de Coimbra criticou os órgãos de gestão da Faculdade de Direito de Coimbra, afirmando que «tem-se limitado a assegurar o expediente, revelando uma total ausência de imaginação».

Em comunicado, a AAC salienta que se tem registado «uma total ausência de vontade de participação efectiva dos interessados na gestão dos assuntos da escola» e que esta se encontra «a cargo de dois ou três funcionários mais experientes».

«Os docentes, de um modo geral, desinteressam-se dos problemas de gestão, enquanto a participação de estudantes, nos conselhos directivos e pedagógicos é vista como um mal necessário, não sendo facultados aos representantes dos estudantes reais possibilidades de intervenção directa na gestão da Faculdade», sublinha o comunicado.

Considera ainda que «não tem existido transparência na acção e funcionamento dos órgãos de gestão» e que «não só é boicotado o trabalho das comissões de curso como os estudantes membros dos órgãos de gestão vêem a sua acção dificultada e a própria Associação Académica de Coimbra é vista com hostilidade».

«Os órgãos de gestão, quer pelos seus actos, quer pelas suas omissões, têm fomentado o desrespeito pelo estudante enquanto pessoa», considera a AAC.

Acrescenta que «verdadeiramente pode falar-se de um tráfico de influências e de uma rede de cumplicidades que visam obstar à efectivação de qualquer mudança por mínima que seja».

No comunicado é feito um balanço pedagógico do primeiro semestre de 1985/86, que contém várias críticas às cadeiras de Direito Romano, Finanças Públicas, Teoria Geral do Direito Civil e Direito Fiscal, entre outras.

De acordo com a AAC, verificaram-se casos de «flagrante ilegalidade», nomeadamente relacionados com a disparidade dos critérios de avaliação, falta de assiduidade às aulas por parte dos docentes, assistentes que «coagiram os alunos a não prestar provas, com o objectivo de aligeirar trabalho» e publicação das matérias de estudo.

Aponta ainda o exemplo da cadeira de Direito Fiscal, em que o professor deu apenas duas aulas em todo o semestre e a matéria da segunda frequência era igual à matéria da primeira frequência.

Réu afirma em Monsanto, a propósito das FP-25 e da ECA

Estradas diferentes para o mesmo objectivo

«Desconheço», «Não sei», «Não tenho dados que me permitam dizer se sim se não», «Reservo-me o direito de não responder» — foi assim que José António da Silva Pereira respondeu à maioria das perguntas feitas pelo juiz-presidente Adelino Salvado, durante a 108.ª sessão do julgamento do caso FUP/FP-25, que decorreu na quinta-feira no Tribunal de Monsanto.

Silva Pereira, o primeiro réu a assumir-se como elemento da ECA-Estrutura Civil Armada, a componente clandestina do Projecto Global que a acusação identifica como as FP-25, invocou «princípios políticos e pessoais» para não se pronunciar sobre o funcionamento da organização a que pertencia.

O réu recusou também pronunciar-se sobre as FP-25, negando contudo ser membro daquela alegada «associação terrorista».

«Existem várias organizações revolucionárias caminhando por estradas diferentes para um mesmo objectivo: nós vamos numa estrada, as FP-25 vão noutra» — disse ainda Silva Pereira.

Confrontado depois com «intervenções coincidentes» das FP-25 e da FUP em algumas empresas, nomeadamente na Gelmar, cujo administrador foi morto a tiro em Maio de 84, o réu disse apenas: «É possível».

«Na vida tudo é possível» — retorquiu o juiz-presidente — «mas o que eu lhe pergunto é se isto realmente aconteceu».

Sobre a possibilidade de «um entrosamento FP-25/ECA», já referida por outros réus do mesmo processo, Silva Pereira declarou que no seu «organismo» nunca se apercebera disso.

«Mas admito que possa ter existido» — acrescentou.

«Que acções fez a ECA?» — perguntou o magistrado.

«Radicalização da luta de massas» — respondeu o réu.

«Quais?» — insistiu o juiz.

«Agimos nas fábricas» — disse Silva Pereira.

«É vago» — comentou o magistrado.

E assim continuou a 108.ª sessão, interrompida cerca de uma hora antes do horário habitual por cansaço do réu. Réu que, igualmente acusado de participação num atentado a um industrial de Vila Nova de Famalicão e num assalto a uma agência bancária de Leça do Balio, perto do Porto, recusou informar o Tribunal quanto à proveniência dos fundos da organização.

«Não respondo a essa pergunta» — disse muito simplesmente.

Acerca da articulação entre a FUP e a ECA, Silva Pereira afirmou: «A componente a que eu pertencia não tinha nada a ver com a FUP».

«Isso é o que o senhor diz» — retorquiu de imediato o juiz-presidente, citando as «inúmeras referências» existentes, nomeadamente nos cadernos apreendidos a Otelo acerca de «assuntos da ECA discutidos na FUP».

Silva Pereira qualificou ainda o processo FP-25 como «um monstro político-judicial» e indicou como exemplo o facto de estar acusado de ter assaltado «um banco que não existe».

«Não existe nem nunca existiu um BPA em Leça do Balio» — afirmou.

Tratava-se de um erro do próprio despacho de pronúncia, posteriormente corrigido, já que a agência bancária assaltada em 12 de Junho de 81 em Leça do Balio pertencia ao BTA (Banco Totta e Açores) e não ao BPA (Banco Português do Atlântico).

O réu negou ainda ter tido qualquer intervenção no baleamento de um industrial de Vila Nova de Famalicão, em Outubro do mesmo ano.

«Nessa altura não estava organizado: trabalhava em Estarreja, que fica a 50 quilómetros de distância» — disse Silva Pereira.

O julgamento prossegue segunda-feira à tarde com o interrogatório do mesmo réu, o 32.º chamado a depor.

Cofre de Mouta Liz: um esclarecimento de Romeu Francês

Uma notícia publicada no «DL» do dia 18 do mes corrente, sob o título «Judiciária apresentou cofre pessoal de Mouta Liz com documentos irrelevantes» mereceu do advogado Romeu Francês, seu patrono no «caso FP-25», o seguinte esclarecimento:

«O que se passou foi uma busca efectuada por funcionários da DCCB a um cofre de determinada instituição bancária, autorizada pela competente autoridade jurisdicional a cuja diligência assisti como mandatário do sr. Mouta Liz. Examinados «in loco» os objectos e documentos nele contidos foi lavrado, por aqueles funcionários, um auto no qual se diz «nada haver a apreender por nada ter sido encotrado com interesse para a investigação».

«Assim, não só o cofre não foi nem está apreendido, como não foram apreendidos quaisquer objectos ou documentos».

Material de guerra achado numa mala em Pedrouços

Uma mala contendo material de Guerra, que a PSP se recusou a especificar, foi ontem encontrada junto de vivendas desabitadas próximo das bombas de gasolina «Mobil» em Pedrouços.

Eram cerca das 18 horas quando alguém viu um petiz com uma granada nas mãos e do facto alertou a PSP da área, que não teve qualquer dificuldade em saber da criança onde achara o engenho.

Uma mala abandonada ao ar livre continha bastante material de guerra, facto confirmado pelo oficial de dia ao Comando Distrital da PSP que justificou o laconismo da sua curta resposta com os interesses da investigação em curso, cujo êxito parece poder-se augurar.

OBRIGAÇÕES EDP

10.ª EMISSÃO

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, NÃO SUJEITA A RATEIO, DE 5 000 000 DE OBRIGAÇÕES NO VALOR NOMINAL DE 1 000$00 CADA

DE 28 DE ABRIL A 2 DE MAIO DE 1986

OS DOIS PRIMEIROS DIAS SÃO RESERVADOS A SUBSCRIÇÕES DE VALOR NÃO SUPERIOR A 500 MIL ESCUDOS

JURO NOMINAL — Correspondente à taxa de referência fixada em aviso do Banco de Portugal, que estiver em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, acrescida de 1,5%.

JUROS SEMESTRAIS — Datas de vencimento: 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Novembro 1986.

JURO DO 1.º CUPÃO — 22%

RENDIMENTO NOMINAL ANUAL (líquido de imposição fiscal) 20,9%

TAXA EFECTIVA ANUAL EQUIVALENTE (pressupondo capitalização, com idêntico rendimento, dos juros pagos semestralmente) 21,992%

AMORTIZAÇÃO ao par na última prestação de vencimento de juros: 1 de Maio de 1993

DURAÇÃO DO EMPRÉSTIMO
7 anos

ISENÇÃO do imposto complementar e do imposto de capitais, sobre os juros, ficando estes sujeitos apenas ao imposto sobre sucessões e doações.

COTAÇÃO nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos.

EMISSÃO LIDERADA PELO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTES ENTIDADES:

Banco Borges & Irmão, Banco Comercial dos Açores, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco de Fomento Nacional, Banco Fonsecas & Burnay, Banque Natioynale de Paris, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português de Investimentos, Banco Totta & Açores, Barclays Bank PLC, Caixa Económica do Funchal, Caixa Geral de Depósitos, CISF - Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, Citibank, Crédit Franco-Portugais, Crédito Predial Português, Euro Financeira - Sociedade de Investimentos, SARL, Generale Bank, Lloyds Bank International, Ltd., M.D.M. - Sociedade de Investimentos, SARL, Manufacturers Hanover Trust Company, Montepio Comercial e Industrial, Montepio Geral, The Chase Manhattan Bank e União de Bancos Portugueses.

PEÇA PROSPECTO ELUCIDATIVO E *SUBSCREVA* EM QUALQUER DAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E FINANCEIRAS ACIMA REFERIDAS

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Belarte 376/86

Os aeroportos portugueses e o terrorismo

Portela tem segurança relativa mas há intenção de melhorá-la

A base do sistema de segurança no Aeroporto de Lisboa é relativamente eficaz, mas poderá ser melhorada, disse à agência NP o vice-presidente da Associação Internacional de Passageiros de Linhas Aéreas (IAPA).

Hans Krakauer destacou ainda, entre as medidas que deveriam ser adoptadas para aperfeiçoar a segurança na Portela, a abertura de todas as bagagens para inspecções (incluindo a dos funcionários das companhias aéreas) e um maior controlo nos acessos aos interiores do aeroporto, pista e aeronaves.

Ainda em relação aos aeroportos portugueses, sublinhou que deve ser evitada a mentalidade «muito portuguesa que acredita que certas situações só acontecem aos outros».

Alertou ainda para a situação do Aeroporto de Faro «especialmente nos meses de Verão em que as suas instalações são sobre-utilizadas».

«Outro factor importante em termos de segurança reside na própria construção dos aeroportos — e em Portugal vão ser agora melhoradas as instalações de Faro e Porto — que deveriam apontar sempre para a existência de dois pisos: um para chegadas e outro para partidas», disse.

O vice-presidente da IAPA sublinhou, no entanto, que a necessidade de adopção destas medidas não é exclusiva para Portugal, mas para todos os aeroportos.

«A IAPA defende essencialmente quatro grandes aspectos relativos à aviação civil: a segurança do voo (aspectos estrictamente técnicos, assim como problemas relativos à interferência no tráfego normal — actos terroristas), o conforto dos passageiros, os níveis de serviço a prestar e as questões relativas aos custos de tranporte», adiantou.

Acrescentou ainda que no momento presente — «em que se vive uma ameaça constante do terrorismo à aviação comercial» — a IAPA apela às entidades responsáveis de cada país «para que cumpram os acordos internacionais existentes relativos à segurança da aviação civil e de voo».

A IAPA alerta para os «perigos da sobre-utilização dos aeroportos em determinadas épocas do ano, um treino exigente a ser ministrado ao pessoal das forças de segurança dos aeroportos assim como alertá-los para a importância do seu trabalho, e um grande esforço de coordenação entre as companhias aéreas, os aeroportos e as forças de segurança».

A Associação resultou do desenvolvimento e expansão de uma companhia fundada há 25 anos nos Estados Unidos especialmente vocacionada para apoiar as necessidades e desejos de pessoas que viajavam com frequência em transportes aéreos.

Com o desenvolvimento do sistema de transportes aéreos, a referida empresa foi aperfeiçoando as suas funções e hoje em dia representa (na forma de associações nacionais), mais de 100 mil pessoas de 150 países, que habitualmente utilizam o avião como principal meio de transporte.

A IAPA com, sede na Holanda, possui actualmente 10 delegações autónomas repartidas pela Europa e América.

Entre os seus membros contam-se diversas personalidades governamentais, artistas, desportistas e homens de negócios.

«Devido à importância que atingiu, a IAPA é já um grupo de interesses que se juntou às companhias aéreas, fabricantes e entidades aeroportuárias, no sentido de serem resolvidos os problemas que enfrenta actualmente a aviação», concluiu.

Desce a venda do livro português no Brasil

A próxima visita do presidente Sarney a Portugal, poderá, talvez, servir para lembrar a queda vertical do livro português no Brasil, que, em três anos apenas, atingiu cerca de 60 por cento.

Um estudo publicado pela revista «T 5 G», da Associação Portuguesa das Industrias Gráficas e Transformadoras de Papel, lembra que «de posição dominadora do mercado, Portugal vem apresentando um declínio acentuado (menos 59 por cento de 1981 para 1984)».

Osbrasileiros ainda cotinuam a consumir revistas e magazines partugueses (embora se comece a notar uma tendência decrescente), mas a diminuição mais significativa, em termos absolutos, assinalou-se na exportação de livros técnicos e cientificos (menos — 63,5 por cento de 1982 para 1983) e outros livros de carácter cultural que baixaram 23,5 por cento em igual período.

Doze por cento dos livros técnicos e científicos consultados pelos brasileiros em 1981 eram de origem portuguesa. Em 1984 esse quatitativo passava apenas para os 3 por cento, sendo as edições portuguesas substituídas por livros japoneses ou norte-americanos e, ainda, da Grã-Bretanha.

Livros litúrgicos, por sua vez, tiveram um elevado acréscimo de vendas entre 1981 e 1983, mas passaram a diminuir de forma acentuada a partir do ano seguinte. De qualquer maneira, mesmo nos anos excepcionais, não tinham significado sensível na exportação, de que representaram apenas 0,46 porcento no ano excepcional de 1983.

No campo dos livros culturais, a exportação portuguesa teve uma diminuição progressiva mas lenta até 1983. O ano seguinte foi, porém, o desastre total, caindo a exportação para menos de metade do ano anterior (de 835 mil dólares para os 326 mil), embora representasse ainda 6,4 por cento do total da exportação portuguesa para o Brasil.

Revistas e magazines, por último, têm mantido um comportamento mais constante nestes últimos anos, sofrendo apenas uma ligeira diminuição de 1981 para 1984. Neste último ano Portugal forneceu 19 por cento do montante importado pelo Brasil e o peso do produto na exportação total portuguesa foi de 10,7 por cento em 1983.

Um estudo elaborado pelo ICEP (Instituto do Comércio Externo Português) aponta uma mancheia de explicações para estas acentuadas quebras, desde o desenvolvimento da indústria gráfica brasileira à falta de agressividade dos editores portugueses, das diferenças na terminologia linguística à ausência de centros distribuidores ou de agrupamentos de exportadores ou, também, à falta de capacidade de resposta rápida em satisfazer os pedidos de títulos solicitados.

De facto, apenas dois importadores brasileiros trabalham exclusivamente com livros portugueses e as nossas exportações destinam-se, na quase totalidade, para a zona do Rio de Janeiro/S. Paulo, apresentando nos restantes Estados uma expansão extremamente reduzida.

Esclarecida a explosão da Quimigal em Agosto

Uma soldadura deteriorada no topo de um reactor foi a causa da explosão ocorrida em Agosto de 1985 na fábrica de amoníaco da Quimigal do Lavradio.

Segundo um relatório divulgado pela empresa, «o reactor apresentava falhas técnicas na construção que não foram detectadas durante a inspecção».

Na altura da explosão registaram-se oito feridos e 650 casos de danos diversos provocados pela explosão em várias habitações junto à fábrica.

Concluídas as reparações, a Quimigal vai proceder em breve ao arranque das instalações.

Segundo a empresa no arranque das instalações «podem ser ouvidos ruídos de elevado nível sonoro mas que são decorrentes das operações e não devem constituir causa de alarme ou preocupação».

Granizo e neve mantêm cortes de estradas na serra da Estrela

As trovoadas de neve continuam a cair alternadamente com alguns aguaceiros, que por vezes são de granizo, na área do maciço central da serra da Estrela.

A estrada Piornos-Torre-Lagôa Comprida, por motivos de quedas de neve, há cercade 15 dias que se encontra encerrada ao trânsito, disse um representante do Centro de Limpeza de Neve.

A área do maciço central da serra da Estrela, nomeadamente os seus pontos de acesso mais altos, estão a ser visitados por numerosas excursões, e automobilistas, que vieram de pontos diversos do território, aproveitando certamente o fim-de-semana prolongado para verem a neve na serra da Estrela.

O Centro de Limpeza de Neve aconselha a que os automobilistas respeitem os sinais existentes de indicação das estradas vedadas ao trânsito e a devida atenção aos sinais luminosos (painéis luminosos) existentes em Manteigas, Seia e Covilhã, que indicam as zonas interditas da serra da Estrela.

Instalações universitárias na berlinda

Ameaças de bombas marcaram os últimos quinze dias

As ameaças de bombas «têm sido uma constante nos últimos quinze dias» na capital — disse ontem o oficial de dia à PSP de Lisboa.

Aquele oficial acrescentou que «desde que entrei hoje de serviço já tivemos notícias de ameaças em três zonas diferentes».

Referiu que duas das pretensas bombas teriam como objectivos as universidades Livre e Católica. A voz anónima que as anunciou afirmava: «o 25 de Abril continua».

A terceira, anunciada por voz masculina para a Anop, teria como destino o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e de Empresa (ISCTE) e a hora da sua deflagração seria 22.30 de quinta-feira. Aqui, o alarmista disse «viva o 24 de Abril».

«A todos os locais foram brigadas de minas e armadilhas da PSP e nada foi encontrado», informou o oficial de dia da PSP.

«Curioso — acrescentou — é que o porteiro do ISCTE recebeu um telefonema a dizer que a bomba rebentaria às 23.00».

Aquele oficial referiu ainda que «não são esperados actos de carácter violento, pelo que a Polícia não manterá vigilância especial».

No dia primeiro de Maio, pelo contrário, a PSP «deverá colocar vigilância redobrada, até porque haverá muita gente na rua», frisou.

Assim as comemorações do 25 de Abril decorreram sem quaisquer actos de violência.

Portugueses e espanhóis insultam-se com redes de pesca de permeio

Os tripulantes do pesqueiro espanhol «Virgen de la Consolacion» acusaram os do português «Graça Viana» de os terem ameaçado quando anteontem se encontravam a pescar em águas portuguesas com todas as licenças em ordem.

De acordo com a versão dos pescadores espanhóis, o pesqueiro português, por volta da uma da madrugada, aproximou-se do espanhol e, depois de iluminá-lo com potentes focos, filmou-o em vídeo e fotografou-o.

Posteriormente, por volta das dez da manhã, o «Graça Viana» cruzou-se com o «Virgen de la Consolación», pondo-o em perigo de afundar-se. Os seus pescadores insultaram os espanhóis, dizendo-lhes que o mar era deles e que não queriam barcos de outros países, de acordo com a mesma versão.

A Associação de Armadores de Pesca de Marin, região de Pontevedra, enviou um telegrama ao secretário-geral de Pesca Marítima, Miguel de Oliver, pedindo-lhe que proteste oficialmente por esta agressão.

Os armadores de Marin dizem que os seus barcos cumprem com as normas exigidas, pois tanto a documentação como as redes são legais.

Uma vez que pescam com licença dentro do quadro da CEE, os armadores galegos exigem que os pescadores portugueses sejam obrigados a cumprir os acordos estabelecidos.

Congresso de Criminologia apela à prevenção

A reapreciação do papel da comunidade na prevenção do crime foi um dos aspectos mais importantes discutidos no Curso Internacional de Criminologia que terminou em Lisboa.

No curso, como disse anteontem Laborinho Lúcio, director do Centro de Estudos Judiciários, foi basicamente discutida a actual legislação penal portuguesa, que há três anos está a ser aplicada, e a sua adequação à nossa realidade social.

Sobre esta questão, e como referiu Laborinho Lúcio, os participantes concluíram que «ainda é cedo para discutir essa adequação pois é necessário dar algum tempo às instituições que têm por missão a sua aplicação para que o façam».

Mantêm-se dificuldades da Casa de Imprensa

Tendo ultrapassado o meio milhar de filiados e inserindo-se a sua acção no movimento de renascimento do Mutualismo, a Casa da Imprensa, fiel à sua natureza, vocação e tradição, lançou, em 1985, o repto da modernidade, sem a qual a obra perderá continuidade e eficácia. As comemorações do 80.º aniversário da fundação e do 60.º aniversário da institucionalização em associação mutualista, foram pretexto para se preparar o futuro, «tendo-se presente (lê-se no relatório da Direcção) a exemplar lição do passado».

A presidência do então Primeiro-Ministro, Mário Soares, na abertura das comemorações e o agraciamento da Casa da Imprensa, pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, no remate jubilar, com o título de membro-honorário da Ordem da Benemerência, constituíram significativos testemunhos de apreço da Nação «pela utilidade da obra de solidariedade social dos jornalistas».

Lamenta a Direcção da Casa da Imprensa que, aquando das comemorações, «os seus actuais destinatários não houvessem correspondido com uma presença significativa».

Alternativa de Abril a Governo de Cavaco

Muitos milhares de pessoas desceram ontem, em Lisboa, da praça do Marquês ao Rossio, juntamente com alguns nomes destacados dos militares de Abril (Vasco Gonçalves, Rosa Coutinho, Fabião, Pezarat Correia, Martins Guerreiro, Costa Neves, Vítor Crespo, Vítor Alves, Vasco Lourenço), dirigentes do PS (Tito Morais, Manuel Alegre), do PRD (Marques Júnior), do PCP (Octávio Pato, José Vitoriano e Aboim Inglês), do MDP (António Galhordas), da UDP (Mário Tomé, dos Verdes (Maria Santos), do PSR (Francisco Louçã) e responsáveis da CGTP (Teixeira da Silva e Manuel Lopes) e da UGT (Torres Couto e Oliveira e Costa), além de personalidades como Sanches Osório, Piteira Santos, Emídio Guerreiro e João Soares Louro.

Festa, alegria, luta (Cavaco e Reagan foram «bombos» da festa) dominaram o desfile que durou cerca de duas horas, terminando quase na mesa altura das intervenções feitas do comício, no Rossio.

«Outra política»

Das intervenções, o destaque, pelo significado político imediato, vai para **Manuel Alegre** que lançou a Cavaco Silva um aviso sério. Considerando «globalmente negativa», a acção do Executivo, o dirigente socialista frisou: «pela nossa parte, não pactuaremos com a intenção de retomar a partir do Governo, o projecto derrotado nas urnas a 16 de Fevereiro. Vamos lutar por outra política e por uma alternativa verdadeiramente compatível com os ideais de Abril, com o reforço da democracia e a modernização de Portugal».

Manuel Alegre foi mais longe, desenvolvendo, em termos programáticos, o projecto de mudança e renovação alternativo ao Governo actual. «Não devemos — disse — correr atrás de modas nem deixar-nos colonizar por aqueles que pretendem apresentar como novo o que não é mais do que um regresso à ideologia do privilégio, da discriminação e da injustiça. Renovar o pensamento de esquerda neste final do século XX não é retomar os mitos do liberalismo do século XIX».

O dirigente do PS sublinhou a importância de uma alternativa que «compatibilize o dinamismo e a modernização da economia com a justiça social e a solidariedade entre os portugueses». Destacou o papel do mercado e da iniciativa privada na estrutura económica, mas acentuou igualmente a importância do sector público «como instrumento indispensável para o desenvolvimento e a justiça social».

Marques Júnior (PRD), falou antes de Alegre. Falou dos inimigos de Abril («só aqueles que tenham alma de tiranos ou de escravos» é que «estão suadosos do anterior regime», disse), saudou «todos os antifascistas resistentes que deram o sangue para que o 25 de Abril acontecesse» e os «militares anónimos» que fizeram a Revolução. Evocou Otelo e lembrou aos jovens que meditem o que foi o fascismo, recordando que houve portugueses internados no Tarrafal apenas com 17 anos».

António Portugal (PS), depois de referir que são passados doze anos «desde que o nosso Zeca cantou Abril», realçou que continua a valer a pena recordar e viver a data.

Depois de salientar a luta antifascista para que a «República voltasse», António Portugal afirmou que «saímos pobres da Europa e pobres voltamos para ela, já que a nossa riqueza ficou espalhada pelo Mundo ao longo dos séculos».

Maria Luísa Pestana (PRD) vincou o facto de o seu partido «saudar pela primeira vez o 25 de Abril».

Fomos nestes doze anos dignos da nossa revolução e negaremos sempre que liberdade rime com sectarismo», afirmou Luísa Pestana.

Às cerimónias militares de Coimbra presidiu o comandante do RMC, general Pires Tavares, que, perante as forças em parada, leu a mensagem do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Setúbal, cidade também de Zeca Afonso — que em todas elas e entre os seu habitantes tem muitos, muitos amigos, (trazidos pela canção e não só), comemorou activamente a revolução de 25 de Abril de há doze anos. O acto, celebrado em todas as suas freguesias, abriu com uma alvorada de foguetes e foi presidido por Marino Vicente (presidente da AM) e teve a presença dos vereadores das forças políticas representadas na Câmara Municipal.

Na Biblioteca Municipal está patente uma exposição subordinada ao tema «O 25 de Abril na Inprensa Nacional e Estrangeira», no Salão Nobre da Câmara Municipal, uma outra intitulada «O 25 de Abril na Medalhística», onde está exposta a primeira Ordem da Liberdade concedida em Portugal. Na galeria central estão expostos «cartoon» e caricaturas de António.

As comemorações terminaram à noite com um concerto pelos «Trovante», no pavilhão do Vitória de Setúbal, onde apresentaram ao vivo o seu último album «Sepes».

O guitarrista Carlos Paredes dará hoje um concerto na Igreja de Jesus, pelas 22 horas.

Salgueiro falou de Abril em Abrantes

Salgueiro Maia, «capitão de Abril», que tomou o quartel da GNR no Carmo, no dia 25 de Abril de 1974, discursou ontem e preferiu a «caserna» ao palco político, num comício em Abrantes promovido pela Câmara local. O «capitão de Abril» foi autorizado pelo Estado-Maior do Exército a dirigir a palavra em público e pretendia ler uma mensagem da Associação «25 de Abril», mas acabou por discursar livremente e de improviso.

«Esta minha presença aqui tem um significado especial, porque, pela primeira vez desde o 25 de Abril, face a um pedido de um órgão autárquico, concretamente a Assembleia Municipal de Abrantes, o Estado-Maior do Exército autorizou a minha presença» — disse.

Em Évora, o rebentamento de morteiros e foguetes acordou a população da cidade (e periferia) para as comemorações do «Dia da Liberdade» que se prolongaram pela madrugada fora. No largo fronteiro ao Templo de Diana decorreu uma cerimónia militar, que presidiu o comandante da RMS, Almeida Brito, durante a qual foi lida a mensagem do general Lemos Ferreira. Apesar da noite fria, os milhares de pessoas que se encontravam no Largo do Jardim das Canas aplaudiram os atletas que participaram na Estafeta da Liberdade, os quais tinham partido duas horas antes do sítio do Monte do Sobral, local onde definitivamente ficou constituído o Movimento das Forças Armadas no primeiro trimestre de há doze anos.

Homenagem em Faro a Almeida Carrapato

A Câmara Municipal de Faro assinalou o 25 de Abril com a entrega de quarenta fogos de habitação social a outras tantas famílias carenciadas, enquanto dirigentes de todos os partidos políticos implantados no Algarve prestaram homenagem póstuma a um dos seus filhos mais queridos, por iniciativa da secção do PS de Faro: a Júlio de Almeida Carrapato. Uma homenagem inserida, obviamente, no espírito de Abril, de que o ex-dirigente do PS e Governador Civil foi um dos mais acérrimos defensores.

Na sede local do PS foi descerrada uma lápide que dá o nome de Almeida Carrapato a uma sala de convívio, tendo usado da palavra o secretário da secção, Correia Martins, e ainda Filipe Madeira (membro da Comissão Política Nacional do PS), Cabrita Neto (PSD), Luís Figueiras (PCP), Vítor Gameiro (PRD), Bandeira Rodrigues (CDS), João Vargas (MDP/CDE), e Manuel Ruivo (UDP).

Filipe Madeira, que representava a Comissão Nacional do PS, referiu o significado da cerimónia que logrou congregar as presenças de representantes de todas as forças políticas.

Loulé também se associou ao 25 de Abril: mais de 150 atletas participaram, no seu âmbito, num convívio desportivo no ginásio da escola preparatória, promovido pela Associação Pró-Casa da Cultura.

Durante a tarde, junto ao parque infantil, as crianças das escolas primárias da vila procederam ao lançamento de «papagaios» de papel.

«Dar as mãos»

Marques Júnior criticou as «injustiças que subsistem», os salários em atraso, o desemprego, e disse acreditar que «será possível cumprir Abril» se «soubermos dar as mãos e unir-nos contra aqueles que o querem desvirtuar». Recado também (pessoal ou do PRD?) para o Governo Cavaco?

José Vitorino (PCP), apelou igualmente à unidade em torno dos ideais de Abril. «As ameaças que pesam sobre estes valores, consequência de uma política económica e social posta ao serviço de camadas privilegiadas, são motivo de preocupação», disse. Lembrou os salários em atraso, o desemprego, os contratos a prazo, despedimentos, reforma antecipada, violações dos direitos dos trabalhadores, ataques ao sector público da economia, à Reforma Agrária, ameaças às liberdades individuais.

O dirigente comunista manifestou, a concluir, a disposição do seu partido em «dar novos passos no sentido do diálogo e do entendimento democrático», como «via fundamental para prosseguir e realizar plenamente os ideais libertadores do 25 de Abril».

António Galhordas (MDP), disse também ser urgente «reinventar a democracia» e apelou, para tanto, à intensificação do diálogo que só pontualmente se tem verificado. «Há — disse — condições suficientes, objectivos patrióticos e interesses conjugados que poderão permitir ir mais longe e fazer surgir alternativas sólidas que tornem mais forte a nossa estrutura democrática, mais eficazes as nossas instituições e mais confiante o futuro da democracia em Portugal».

O risco da NATO

Maria Santos (Verdes), saudou os que ao longo dos anos contribuíram para a libertação do Povo, referiu-se à situação internacional e ao perigo de um «holocausto mundial» e frisou que «salvar o 25 de Abril é reforçar o sentido que demos à nossa democracia».

Mário Tomé (UDP) falou dos «mil e um laços» a que o país está submetido, nomeadamente a NATO, «por si só um risco para o nosso povo». Criticou Cavaco, ao alertar para a eventual utilização das bases portuguesas pelos EUA e lembrou que na AR há «possibilidade de travar as ameaças ao 25 de Abril».

Francisco Louçã (PSR), o primeiro orador, denunciou os «carreirismos», corrupção e compadrios, «o apoio dos EUA à Africa do Sul, e apelou também à unidade entre as forças presentes para a concretização de uma «revoluçao socialista». O último orador, **Vítor Alves,** falou em representação da Associação 25 de Abril. Contou do orgulho dos militares de Abril pelo seu «desapego ao Poder» e da sua insatisfação e inquietação pelas condições de vida actuais de muitos portugueses, nomeadamente os frustrados anseios da juventude. Afirmou ainda que os militares da Associação 25 de Abril serão «incómodos e, porque incómodos, começamos já a sofrer a ofensiva de quem se perturba com o papel que poderemos desempenhar».

«Serenos perante o passado, firmes no presente, confiantes no futuro. E este o estado de espírito com que comemoramos doze anos de revolução», salientou Vítor Alves.

Abecasis

Não foram boas as condições sonoras para os oradores. Por obra de Abecasis, a tribuna foi instalada num camião. Abecasis entende que o Rossio «não é recinto para manifestações de carácter político», disseram os organizadores. Esqueceu-se Abecasis dos comícios que a AD já ali fez? Manuel Alegre respondeu-lhe. O presidente da Câmara de Lisboa — disse — «está enganado na data do regime. Não estamos no 1.º de Maio de 1962 (ano de muita repressão). Estamos aqui por direito próprio numa praça que o povo conquistou».

E.A.

CAIXIPRATA, LDA.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.
MARQUISES E CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO
LISBOA • C. CAPARICA • ALGARVE
TEL: ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO: 73 08 16 • 76 13 43 • 76 00 66
FÁBRICA: 431 44 22 • 431 39 53
ORÇAMENTOS GRÁTIS

CEMGFA criticou militares e lamentou verbas para FA's

Críticas a militares que «desenvolveram acções de política partidária e que tiveram comportamentos reprováveis e condenáveis» e lamentos sobre as «retrições orçamentais» das Forças Armadas, foram dois dos pontos salientes da mensagem do CEMGFA, general Lemos Ferreira, lida pelo próprio nas cerimónias militares evocativas do 25 de Abril em Lisboa e repetidas noutras regiões militares do País.

O Presidente da República, Mário Soares, assistiu ao desfile em Lisboa (Praça do Império) dos cerca de 2000 homens dos três ramos militares, aos exercícios dos caças A-7 da Força Aérea, aos 21 disparos da corveta «Jacinto Cândido», estacionada no Tejo, frente à Praça, e ouviu, obviamente, o discurso de Lemos Ferreira.

O CEMGFA considerou «profundamente injustas e sem qualquer fundamento as frequentes acusações que fazem às Forças Armadas sob os mais diversos pretextos» e salientou que elas (as FFAA) não devem ser usadas «como válvula de escape de frustrações, nem servir possíveis jogos de influência».

Sobre o 25 de Abril, disse Lemos Ferreira que a instituição militar «não se deixou envolver, nem soçobrou perante o assalto ao aparelho de Estado e soube manter-se fiel aos seus compromissos éticos e patrióticos para com o País».

«A tomada do poder efectuada em 1974 pelas Forças Armadas observou e cumpriu o pressuposto básico de que se tratava de um acto singular e de natureza transitória, competindo a todos os cidadãos, e não apenas a alguns, definir posteriormente pela livre via democrática qual deveria ser o seu presente e o seu futuro» — afirmou.

«É possível — acrescentou — que alguns não perdoem à instituição militar a sua acção do 25 de Abril, como outros provavelmente não lhe perdoam a sua resistência à partidarização política que tem sido uma constante no comportamento das Forças Armadas».

Frustração

Lemos Ferreira disse que, «no contexto das Forças Armadas, paralelamente ao que ocorre na sociedade, também se verifica o anseio pelo desenvolvimento», salientando que, no entanto, «desde 1975, as Forças Armadas têm vindo a ser sujeitas a sucessivas restrições orçamentais, situando-se, nos últimos anos, nos valores mais baixos desde 1910».

Para o chefe do EMGFA, tais reduções orçamentais traduzem-se em frustração», pois «o mundo que nos envolve não se caracteriza pela tranquilidade» e (alusão ao «raid» líbio de Reagan?) «a justiça internacional marcha sempre a par da capacidade de afirmação e dissuasão de cada Estado».

«Cada vez é mais necessário um conjunto mínimo e coerente de meios materiais. Trabalhamos para a sua obtenção com o maior empenhamento, de forma a que o nosso desenvolvimento passe a ser uma realidade mais ajustada às circunstâncias e requisitos que decorrem do envolvimento geoestratégico de Portugal» — sublinhou.

«Porque já descemos para níveis operacionais extremamente baixos, resta-nos a esperança de que o futuro próximo nos conduza para uma vertente positiva que permita a consolidação requerida pela Nação que servimos com dignidade e fidelidade».

Soares cumprimentou Eanes

Na tribuna, ao lado do Presidente da República, encontravam-se, entre outros, o Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e o ministro da Defesa Leonardo Ribeiro de Almeida. Mário Soares cumprimentou na ocasião alguns dos presentes, entre os quais o antigo Presidente da República Ramalho Eanes.

S. R.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
REGISTO NACIONAL DE PESSOAS COLECTIVAS

Para esclarecimentos sobre a forma de obter documentos a emitir pelo RNPC, deverão os interessados dirigir-se às conservatórias do registo comercial ou ao Serviço de Relações Públicas do Registo Nacional de Pessoas Colectivas, através do Apartado 4064, 1502 LISBOA CODEX, dos telefones 74 13 01, 74 14 01 e 74 14 02 ou do telex 625 55 RNPC P.

Soares no Pa mensagem de

«A nossa frente abre-se um futuro de esperança. Ninguém, pois, tem razão para ser pessimista ou descrente quanto á comunidade nacional e nunca como agora foram tão grandes as expectativas legítimas nem as possibilidades, a prazo razoável, de dar expressão concreta aos anseios dos portugueses», afirmou ontem o Presidente da República, Mário Soares, na sessão solene na Assembleia da República comemorativa do décimo segundo aniversário do 25 de Abril.

Perante os deputados de todos os partidos representados no Parlamento e numerosos convidados, Soares afirmou que comemorar o 25 de Abril «deve ser um acto criador de reafirmacão e confiança dos portugueses no futuro de Portugal».

O Presidente da República saudou os militares de Abril e «todos aqueles que ao longo dos anos indomavelmente se bateram pela liberdade e pelo direito ao respeito da sua própria dignidade de cidadãos».

Soares defendeu «um quadro de estabilidade política e institucional que estimule a concretização de iniciativas, públicas, privadas e cooperativas, integradoras de uma estratégia nacional de desenvolvimento, em termos tanto quanto possíveis consensuais».

Defendeu igualmente o diálogo entre as instituições como «imprescindível para ganharmos o desafio europeu e não perdermos a grande oportunidade histórica que as circunstâncias e a vontade política dos homens puseram ao alcance de Portugal».

Salientou ainda o Presidente da República que «estamos hoje em condições de superar a médio prazo, mas definitivamente, os factores de atraso, de dependência e de inércia que tanto nos têm condicionado, mas torna-se necessário fazer um esforço formidável na educacão e formação profissional da nossa juventude, implementando políticas de descentralização e de regionalização, evitando todas as formas de clientelismo para assegurar uma dinâmica equilibrada de desenvolvimento e uma participação política a todos os níveis».

Muros derrubados e caminhos abertos

O discurso do Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, foi um ponto alto da sessão. Fernando Amaral classificou o 25 de Abril como «alvorada de intenções a dar forma e sentido ao projecto que pretendemos ver realizado», e embora reconhecendo que «omissões gritantes preenchem a nossa experiência», afirma também que «estamos a pagar com corajoso optimismo os custos dessa maravilhosa e apetecida aventura, porque ela nos trouxe ao largo campo da liberdade para nele ser possível a construção da paz, da justiça e da segurança com que sonhámos.»

Fernando Amaral não escondeu que «muitos erros se cometeram, muitas injustiças tiveram lugar, mas os muros foram derrubados e os caminhos abertos, vamos tornar mais curta a longa jornada que nos espera».

Disse ainda que «muitos se ficaram ainda presos pelas vicissitudes sofridas, moendo o travo amargo da quebra dos seus privilégios, sem darem conta de que pouco contam na impetuosa e admirável caminhada que o povo então encetou como independente e livre».

O Presidente da AR não se esqueceu dos militares de Abril, representados pela Associação 25 de Abril e pelos membros do Conselho da Revolução á data em que cessaram as suas funções.

Ao saudá-los, Fernando Amaral afirmou: «Infelizes os povos que perdem a memória do seu passado e não sabem honrar os que, desprezando os seus interesses, arriscaram a própria vida pelas causas nobres onde todos nos sentimos justificados».

MDP: Libertação das consciências

José Manuel Tengarrinha, do MDP/CDE, foi o primeiro deputado a intervir nesta sessão que encerrou com o discurso do Presidente da República. Saudou os militares de Abril e começou por afirmar que «nenhuma força ou corrente se pode considerar detentora da verdade sobre o 25 de Abril, pois esta, como qualquer outra revolução libertadora, deve valer não apenas pelo acto em si, mas pelo processo transformador

rlamento: e esperança

que desencadeia».

O dirigente do MDP defendeu «a libertação das consciências, que não estão livres de bloqueios e compartimentações, de prejuízos e de lastros que impedem o desenvolvolvimento da razão. São estas prisões graves cujas portas Abril ainda não abriu que conduzem a graves limitações na vivência democrática da nossa sociedade».

CDS: verdadeiro 25 de Abril por cumprir

O CDS teve como seu representante nesta sessão, Manuel Monteiro, presidente da Juventude Centrista. Disse que «o verdadeiro 25 de Abril ainda está por cumprir. Depois afirmou que «a liberdade em que acreditamos não é a liberdade do aborto, não é a liberdade dos salários em atraso, das famílias com fome ou dos jovens sem emprego, não é a liberdade da incerteza e da insegurança. Não queremos uma liberdade onde seja necessário escolher entre o pão e o voto». Foi um discurso velho na boca de um jovem que acabou também, inevitavelmente por reclamar a revisão da Constituição «por forma a que ela, como lei fundamental, corresponda a um compromisso real e participado por todos os portugueses».

PCP: A culpa não é do 25 de Abril

Octávio Pato, que falou em nome do PCP, considerou o 25 de Abril como uma realização histórica do povo português e afirmou que «as frustrações das esperanças populares que emergiam em 25 de Abril, não podem ser assacadas ao 25 de Abril nem ao regime democrático, porque são fundamentalmente consequência de erros e de orientações inspiradas pela hostilidade às transformações políticas e socio-económicas criadas com o 25 de Abril».

O dirigente comunista defendeu a estabilidade democrática, social, económica, institucional e política e o encontro de plataformas de consenso e de convergência «que permitam soluções governativas estáveis e eficazes».

PS: Modernizar

José Luís Nunes, líder parlamentar do PS,Abril afirmando que eles se tornaram credores do reconhecimento da Nacão e que a Assembleia Constituinte ao consagrar, no texto constitucional, o acto libertador do 25 de Abril consagrou a revolução como um dever dos capitães de Abril.

«Comemorar o 25 de Abril é comemorar a paz a que abriu caminho, as liberdades que restituiu, a democracia que ajudou a implantar, as condições que criou para que os legítimos representantes do povo elaborassem a Constituição».

Alertou para «um conjunto de problemas com que Portugal se confronta hoje e de cuja solução dependem os contornos políticos, sociais e económicos do País, nos tempos mais próximos». Frizou a necessidade de «modernizar, europeizar e democratizar».

PRD: Nunca houve revolução tão bela

Pelo PRD falou Marques Junior, um capitão de Abril hoje deputado, que referiu o «significado pessoal, partidário e naturalmente político»que tinha falar neste dia na qualidade de deputado eleito por um partido político.

Disse a certa altura que «só aqueles que têm alma de escravos ou de tiranos sejam saudosos do passado».

«Houve decerto com o decorrer dos tempos, erros, excessos e desvios, mas no computo geral e analisado a esta distância, tem de se concluir que, após uma ditadura tão longa e tão brutal, ainda que aparentemente temperada ou extremamente temperada pela brandura dos nossos costumes, nunca houve uma revolucão tão bela, tão generosa e tão fraterna como a do 25 de Abril».

PSD: Desafios a vencer

O representante do PSD foi o dirigente da JSD Carlos Coelho [illegible] considerou o 25 de Abril [illegible] mais que [illegible] simples pronunciamento militar ou uma mudança de regime, foi a libertação do imaginário colectivo, a sensação de que tudo era possível».

Carlos Coelho salientou que no entanto «o País cresceu de forma desiquilibrada e injusta e os jóvens pagaram a factura. Hoje são mais de 350 mil á procura do primeiro emprego.

O pulsar de Abril do Minho ao Algarve

Comemorar doze anos de democracia saudando a Revolução

Uma parada militar em frente ao Quartel-General da Região Mlitar Norte e um desfile popular organizado pelas estruturas sindicais e de massas na Praça General Humberto Delgado, durante os quais foram lidas mensagens, assinalaram no Porto as comemorações do 12.º aniversário do 25 de Abril. Outras manifestações decorreram na capital nortenha, nomeadamente de índole desportiva, mas é evidente que aquelas duas — durante as quais foram respectivamente lidas uma mensagem do chefe do EMGFA e de democratas e dirigentes do PS, PRD, PCP, MDP «Os Verdes», UEDS e UDP — polarizaram as atenções gerais.

Os ideais de Abril como garante da democracia constituíram a tónica da mensagem e da intervenção unitária, expressa num documento, entre outros pelos socialistas Carlos Lage, Carlos Pinto, José Lelo, Manuel dos Santos, Raul Brito e Rosado Correia, os renovadores Sousa Pereira e Maria da Glória Padrão, os comunistas Avelino Gonçalves, Oscar Lopes, Helena Medina e António Mota, os militantes do MDP/CDE, António Taborda, Dinis Jacinto e Virgílio Moreira e Eduardo Valdez e Teresa Pacheco, da UDP, além de Octávio Cunha e Rui Polónio Sampaio, ex-UEDS, Alda Macedo e Pedro Ramajal, do PSR, e Rui Mendes e Zulmira Olga, dos «verdes».

Alberto Andrade, Siza Vieira, Eugenio Andrade, Ilse Losa, Nuno Grande e Nuno Teixeira Neves foram outras das personalidades democráticas sem filiação que apoiaram as comemoraçoes populares unitárias do aniversário da Revolução de Abril.

Viva a liberdade», «fascismo nunca mais» e «povo do Porto saúda os capitães de Abril foram alguns dos **slongans**, enquanto músicas de José Afonso, nomeadamente «Grândola Vila Morena» soavam amiude.

«Desde que Zeca cantou Abril...

Uma sessão solene na câmara municipal e um desfile militar marcaram a passagem do 12.º aniversário do 25 de Abril em **Coimbra**, na qual participaram representantes do PRD, CDS-/PSD, APU e PS.

Júlio Couceiro (APU) começou por referir a data do 25 de Abril como o dia da queda do «Monstro fascista e hediondo de 48 anos». Falou depois sobre carências do concelho, nomeadamente na falta de seis mil casas, para defender que «urge aprovar o Plano Director Municipal».

Pelo CDS/PSD, António Mariz referiu que a data ontem comemorada «ficará, por certo, como o maior marco da nossa história neste século».

Braga vai erigir monumento a Abril

Na **Figueira da Foz**, o presidente da Câmara Municipal afirmou que «nao podemos transformar o 25 de Abril numa simples efeméride, celebrando-o tradicionalmente».

Aguiar de Carvalho, que falava na sessao solene extraordinaria da Assembleia Municipal comemorativa do 25 de Abril, lembrou que «nao nos podemos esquecer da existência ja, de uma geraçao para quem falar do antigo regime pouco ou nada significa. Já é tempo de aprendermos a olhar uns para os outros, a observar o País que somos e a determinarmos, sem equivocos, o que pretendemos ser» — acrescentou.

O presidente da Assembleia Municipal referiu, por seu turno, que o 25 de Abril «é uma referência histórica para nós, mas tardia em relação à Europa».

Vieira Alberto sublinhou que «como os democratas são homens de esperança e de persistência tenaz, o tempo perdido será recuperado e Portugal há-de encontrar-se a si próprio, orgulhosamente, não por estar só, mas na companhia dos outros povos».

Um monumento ao 25 de Abril será erigido e inaugurado em **Braga** nas comemorações do Dia da Liberdade no próximo ano — anunciou o presidente do município bracarense.

Mesquita Machado falava no tradicional almoço dos democratas, na Falperra, comemorativo do 25 de Abril, e que este ano juntou uma centena de personalidades enquadradas num leque político desde a UDP ao PSD.

O monumento será construído com base numa subscrição pública e com apoio do município bracarense.

Entretanto, por todo o distrito do Baixo Minho, as comemoraçoes do 25 de Abril assumiram o carácter popular que se tem verificado em cada um destes últimos 12 anos, com provas desportivas, momentos de recreaçao para crianças e adultos e espectáculos musicais, e (poucos) discursos.

O 12.º aniversario de 25 de Abril foi comemorado em **Vila Real** no decorrer de um almoço e com uma sessao solene, esta ontem à noite, no Centro Cultural da capital do distrito, durante os quais foi relembrada «a data inesquecível que restituiu ao povo português a Paz e a Liberdade».

Loureiro dos Santos presidiu no Funchal

Uma cerimonia militar presidida pelo brigadeiro Loureiro dos Santos assinalou no **Funchal** a passagem do 12.º aniversário do 25 de Abril. Apos a leitura da mensagem do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Forças da Zona Militar da Madeira, da PSP e Guarda Fiscal desfilaram, sobrevoadas por um **Aviocar** do destacamento da Força Aerea.

O Dia da Liberdade foi festejado em Machico com uma denominada sessao «Testemunhas do Fascismo», com a participaçao de personalidades madeirenses e ex-presos politicos.

Esta iniciativa, organizada pela Junta de Freguesia de Machico, constou tambem da realizaçao de uma manhã desportiva, uma exposiçao documental e fotográfica sobre textos e registos históricos do 25 de Abril.

«O 25 de Abril garantiu a autonomia da Regiao», disse em **Ponta Delgada** o ex-mandatário de Mário Soares, Mota Vieira. Intervindo na capital açoriana no âmbito do programa das comemoraçoes da Revoluçao de Abril, Mota Vieira acrescentou que a autonomia regional «será o que quisermos que ela seja, e a livre escolha ou opçao dos açorianos».

A Câmara Municipal de Vila Franca promoveu diversas manifestaçoes alusivas ao 25 de Abril e no seu âmbito festejou, ao principio da tarde de hoje, um almoço-convivio no Cevadeiro. Pavilhao Municipal de Exposiçoes, a implantaçao do Poder Local Democratico e a descentralizaçao cada vez maior para as suas freguesias, atraves da assinatura de protocolos de descentralizaçao.

UGT vai ter um banco próprio

A UGT acaba de criar uma sociedade de gestão de investimentos e participações cujo objectivo e a constituição de um Banco até ao fim do ano.

José Veludo, do Executivo da UGT, disse à NP que o passo para a constituição da sociedade tem a ver com a adequação do movimento sindical português à realidade sindical ocidental.

Referiu que não é possível viver numa sociedade de classes sem deter as mesmas armas que detêm, por exemplo, as forças do capital.

A UGT visa, assim, encetar acções que no futuro lhe permitam introduzir melhorias de vida junto dos sindicatos e dos trabalhadores.

Veludo referiu que a central já detém uma cooperativa de consumo em Almada, uma empresa gráfica e participação numa empresa de senhas de refeição e ainda um centro de férias.

A Sociedade de Gestao de Investimento e Participações denominada Simpar tem por objectivo específico a realização de estudos e projectos e gestão de investimento e participações.

Segundo informou a NP, o seu capital social é de 10 mil contos, representado e dividido em duas mil acções no valor nominal de cinco mil escudos cada uma e está integralmente sobscrito e realizado em dinheiro.

Situação começa a normalizar na segunda-feira

Greve na CP foi desconvocada

Foi ontem desconvocada a greve dos ferroviários que desde há mais de um mês estava a paralisar, progressivamente, a frota da CP por incapacidade de reparações oficinais dadas as paralisações diárias sectoriais cumpridas pela larga maioria dos trabalhadores.

A gerência da CP e a Federação dos Sindicatos Ferroviários chegaram a um princípio de acordo durante a madrugada de ontem, após algns dias de duras e morosas negociações. Esse princípio de acordo permitiu de imediato levantar a convocatória de greve, que dava cobertura legal às paralisações até ao dia 6 de Maio. A decisão da Federação foi posteriormente ratificada em plenários nos locais de trabalho.

A situação tenderá, assim, a normalizar-se a partir de segunda-feira quando começarem a ser devolvidos ao serviço os comboios imobilizados nas oficinas da CP. O compromisso de revisão das carreiras profissionais e um acordo salarial de base bastaram para desbloquear a situação. No entanto, um informador da Federação dos Ferroviários disse que a Federação não podia deixar de realçar o facto de terem sido necessários 38 dias para que o Governo e o Conselho de Gerência da CP «tenham alterado a sua intransigência negocial».

O presidente da CP, Carvalho Carreira já admitira na quinta-feira passada — em declarações publicadas por um semanário no dia seguinte que «os trabalhadores da CP em greve têm certa razão».

«Já garantimos (à Federação dos Sindicatos Ferroviários) que vamos rever situações tortas, retorcidas» — acrescentou o gestor, indicando também que «o conflito se agudizou na área das oficinas, onde os salários serão os mais desajustados».

Reconheceu ainda que a reestruturação das carreiras profissionais de Junho passado, sobre a qual também incidem as reivindicações dos grevistas, foi elaborada «demasiado rapidamente».

Já aprovada na Comissão de Trabalho

Lei dos Salários em atraso vai ser votada no dia 30

A Comissão Parlamentar de Trabalho concluiu a aprovação na especialidade do texto final da nova lei dos salários em atraso.

Ao diploma — que resultou da fusão de três projectos do PS, PRD e PCP — falta agora apenas, para se transformar em lei, a aprovação em votação final global pelo plenário do Parlamento, que já está agendada para o próximo dia 30 de Abril.

A nova lei dos salários em atraso institui os trabalhadores nestas condições como credores prioritários das respectivas empresas e suspende as acções de despejo que sobre eles sejam intentadas por falta de pagamento da renda de casa.

Agnelli disposto a comprar participação líbia na Fiat

Os proprietários italianos e maioritários da Fiat, o maior complexo industrial de Itália, mostram-se dispostos a comprar a participação minoritária da Líbia na capital desta empresa, noticiou o diário «Il Giornale».

Em declarações ao jornal, Cesare Romiti, responsável pela direcção da Fiat, afirma desconhecer se os líbios querem vender as suas acções, mas diz que a IFI — a companhia financeira através da qual a família Agnelli controla a Fiat — está pronta para comprar as acções a qualquer hora.

A Líbia adquiriu uma participação de cerca de 13 por cento do capital daquela empresa em 1976, frequentemente apoiada pelo Banco Líbio-Árabe de Investimentos Estrangeiros. Funcionários da Fiat informaram que a participação de capital líbio equivale a 2,7 mil milhões de dólares (equivalentes a uns 400 milhões de contos).

«É do conhecimento público que a IFI tem hipóteses de comprar a parte dos líbios a qualquer altura desde que estes se disponham a vendê-la. Mas não estou habilitado a dizer quando e se isso vai acontecer», referiu ainda Romiti.

A condição imposta à Líbia quando foi estabelecido o acordo inicial — o que tornou este país o maior accionista da empresa, logo a seguir aos Agnellis — foi de que a Fiat manteria a sua completa independência em termos administrativos e de organização.

A Fiat, que está envolvida na defesa e na aeronáutica, manifestou interesse em participara na Iniciativa de Defesa Estratégica dos Estados Unidos, conhecida por «Guerra das Estrelas».

Romiti acrescentou que o congelamento do capital líbio na Fiat só poderia ser considerado em caso de guerra: «É uma hipótese extrema que implica um estado de guerra... Mas parece-me que estamos muito longe dessa situação».

Garantiu o presidente da Cimpor

Algarve sem carências de cimento durante os próximos dez anos

Os construtores algarvios não vão ter dificuldades no abastecimento de cimento nos próximos dez anos, graças a um investimento de cerca de 700 mil contos na fábrica da Cimpor, em Loulé.

O anúncio foi feito por um responsável da Cimpor que revelou dispor a fábrica de cimentos de Loulé de uma capacidade de produção de 500 mil toneladas/ano ou seja, mais 120 mil do que as necessidades actuais do Algarve.

Num encontro destinado a dar a conhecer às entidades locais a remodelação tecnológica daquela unidade, foi também anunciado que depois de se ter passado em 1985 por um ano de recessão no consumo de cimento, na região, os índices, «apresentam-se este ano bastante esperançosos com um ritmo de crescimento de cerca de 6 por cento».

A remodelação efectuada na fábrica de Loulé, que em termos actuais representa um investimento que ultrapassa os 2,5 milhões de contos, teve por principal objectivo melhorar as «condições de competitividade» da fábrica, que assim fica equiparada às mais modernas da Europa.

O investimento efectuado abrangeu não só uma melhoria das «performances», mas também, conforme referiu o presidente da Cimpor, a sua adaptação à nova realidade energética, tornando possível a sua laboração quer por fuel quer por carvão.

Teixeira Lopo salientou que quer neste, quer nos investimentos efectuados nas unidades de Alhandra e de Souselas — que totalizaram cerca de 6,6 milhões de contos — não houve à necessidade de recorrer ao Orçamento do Estado.

«SOUGAR 1 — TINTAS VERNIZES E PINCELARIA, LIMITADA»

— com sede na Avenida Tomas Ribeiro, lote cinco, loja, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras

Certifico que, por escritura de 8 de Abril do corrente ano, lavrada de folhas 3 a folhas 5 verso, do livro 15-F, do Cartorio Notarial de Oeiras, a cargo da licenciada Maria de Fatima Nobre da Fonseca de Vasconcelos, notária interina, Zeferino Augusto de Jesus Pombeiro, Caetano João de Deus Torres e José Augusto Quinno de Matos, como unicos socios que ficaram sendo da sociedade em epigrafe, deliberaram modificar a redacção dos artigos primeiro, segundo, terceiro, o corpo do artigo quinto e seu paragrafo primeiro, que passaram a ter a seguinte redacção

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «SOUGAR 1 — PASTELARIA E RESTAURANTE, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida Tomas Ribeiro, lote cinco, loja em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, durara por tempo indeterminado e conta o seu inicio a partir da sua constituiçao

ARTIGO SEGUNDO — O seu objecto consiste na exploraçáo de Pastelaria e Restaurante

ARTIGO TERCEIRO - O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos restantes valores do activo e de TREZENTOS MIL ESCUDOS e corresponde a soma de tres quotas iguais de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada socio

ARTIGO QUINTO — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os socios, que, desde já, ficam nomeados gerentes.

PARAGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e para a representar activa ou passivamente em juizo ou fora dele, são sempre necessárias as assinaturas de dois gerentes; nos casos de mero expediente, basta a assinatura de um só gerente.

Está conforme

Cartório Notarial de Oeiras, oito de Abril de mil novecentos e oitenta e seis

O Ajudante,
Aloisio Cardoso Pinto Ribeiro

«DL» 26/4/1986

SOGELIVRE — SOCIEDADE GESTORA DE ENSINO LIVRE, SARL

Rua Vitor Cordon, nºs 41/47 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Artigo 13.º § unico, dos Estatutos da SOGELIVRE — Sociedade Gestora de Ensino Livre, SARL, convoco a Assembleia Geral da mesma para reunir em sessão extraordinária no dia 13 de Maio de 1986, pelas 21 horas, na sua sede social, com a seguinte

ORDEM D E TRABALHOS

1.º Análise e deliberação sobre alterações nos corpos sociais e preenchimento, até ao final do mandato em curso, das vagas eventualmente verificadas.

Se à hora marcada não estiverem presentes os representantes de metade do capital social, a Assembleia Geral convocada reunir-se-á uma hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presenças.

Lisboa, 18 de Abril de 1986

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º Adelino Júlio Felgueiras Barreto

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$95	57$95
ALEMANHA FED. (marco)	66$15	67$35
ÁUSTRIA (xelim)	9$35	9$55
BÉLGICA (franco)	3$080	3$280
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	104$05	106$55
(notas de 5 a 1000)	104$55	107$05
DINAMARCA (coroa)	17$90	18$30
ESPANHA (peseta)	1$010	1$130
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	144$10	147$60
(notas de 5 a 1000)	144$60	148$10
FINLÂNDIA (marka)	29$10	29$70
FRANÇA (franco)	20$75	21$45
HOLANDA (florim)	58$55	59$65
IRLANDA (libra)	201$45	205$45
ITÁLIA (lira)	$088	$098
JAPÃO (iene)	$838	$873
NORUEGA (coroa)	20$70	21$20
REINO UNIDO (libra)	222$05	226$55
SUÉCIA (coroa)	20$45	21$95
SUÍÇA (franco)	79$00	80$50
VENEZUELA (bolívar)	6$95	7$95

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

INATEL

TURISMO SOCIAL

AINDA EXISTEM VAGAS PARA AS SEGUINTES VIAGENS

PRAIAS EM ESPANHA E FRANÇA

N.º 623	Torremolinos	22 a 25/5
N.º 624	Benalmadena	24 a 31/5
N.º 629	Torremolinos	1 a 8/6
N.º 631	Port d'Albret	6 a 18/6
N.º 633	Sitges	7 a 18/6
N.º 635	Torremolinos	8 a 15/6
N.º 638	Benalmadena	14 a 21/6
N.º 640	Torremolinos	15 a 22/6
N.º 648	Torremolinos	22 a 29/6
N.º 649	Port Leucate	27/6 a 7/7

GRANDES VIAGENS

N.º 644	Argélia	20/6 a 2/7
N.º 685	Estados U. América	15 a 28/8
N.º 698	Canadá e N. Iorque	25/8 a 8/9
N.º 736	Brasil	18/8 a 1/9
N.º 650	Londres, Paris, Madrid	28/6 a 12/7
N.º 715	Londres, Paris, Madrid	13 a 27/9

Portalegre apoia Elvas contra Raul Nazaré

A Associação de Futebol de Portalegre emitiu um comunicado no qual apoia o seu filiado O Elvas, na exigência de um inquérito à acção do árbitro Raul Nazaré no encontro entre aquele clube e o Agueda, para o nacional da 2.ª divisão. O jogo teve lugar no passado dia 20 e O Elvas enviou uma exposição ao Conselho de Arbitragem da Federação de Futebol solicitando que seja realizado um inquérito à actuação de Raul Nazaré, que, a três minutos do final do encontro, assinalou uma grande penalidade contra o clube alentejano de cuja marcação resultou a vitória do Agueda, por 2-1.

A Associação de Futebol de Portalegre propõe-se ainda no seu comunicado, **lutar a nível de todas as instâncias para que a verdade desportiva seja reposta, com a clarificação de todos os factos passados.**

Faro: estádio interdito

O Conselho Disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol interditou preventivamente (até conclusão de inquérito) o Estádio de S. Luís, na sequência dos incidentes ocorridos no Torralta - Farense disputado no domingo passado. A decisão foi tomada durante a habitual reunião daquele Conselho e comunicada ao Sporting Clube Farense e à Associação de Futebol de Faro, que assim se viu forçada a marcar para o estádio do Portimonense no encontro Farense - Silves, a contar para a penúltima jornada do nacional da 2.ª divisão (Zona Sul). Este encontro é aguardado com grande expectativa, por ser de muita importância para a permanência do Silves no escalão secundário. Estava prevista a entrega das faixas de campeões da Zona Sul aos jogadores do Farense, homenagem que deverá ser adiada para o primeiro encontro a disputar proximamente no Estádio de S. Luís (Faro).

Algarve: União já desunida

O Clube de Futebol Esperança de Lagos decidiu abandonar a União dos Clubes Algarvios (UCA) por considerar incorrecto o comportamento do Louletano, num recente jogo a contar para o Campeonato de Reservas. A decisão deve-se à recusa do Louletano em disputar um encontro do torneio de reservaas da AFF, por atraso da equipa do Esperança de Lagos.

Os dirigentes do Louletano exigiram que o trio de arbitragem cumprisse o regulamento e o Esperança de Lagos, que tinha dois jogadores suspensos pela FPF, não os pôde utilizar no jogo do «Nacional» da 3.ª Divisão, com o Amora. «Se a União dos Clubes do Algarve é para unir, então porquê o comportamento do Louletano?» interroga-se em Lagos.

A UCA tem marcada para breve a escritura com vista à sua legalização e agrega Farense, Olhanense, Silves, Quarteirense, Louletano, Campinense e Imortal de Albufeira, enquanto o Portimonense e a Torralta se demarcaram logo desde o início.

Olhanense "brinda" Lagos: 32-0

O Olhanense conseguiu ontem uma das maiores goleadas de sempre em competições oficiais de futebol, ao bater o Amador de Lagos, no campo deste, por 32-0, num encontro incluíndo na 13.ª jornada do Campeonato distrital de juvenis da Associação de Futebol de Faro.

Miniandebol: "Torneio Chupeta" para os meninos de Lisboa

Uma iniciativa da secção desportiva do Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel: a 3.ª edição do «Torneio Chupeta» (em mini-andebol) que movimenta cerca de nove centenas de praticantes desta modalidade (com idades entre os 8 e os 13 anos) e visa a divulgação da prática desportiva através de um primeiro contacto das crianças com uma belíssima disciplina atlética.

O espírito que norteia esta iniciativa é, afinal, a filosofia deste grupo de jovens que, de há 22 anos a esta parte, vem pautando a sua actividade por um permanente incentivar do acesso das crianças do liceu e zona adjacente, ao desporto.

O «III Torneio Chupeta de Mini-Andebol» contará com a colaboração de 14 escolas primárias, 3 preparatórias e 2 secundárias, num total de 60 equipas inscritas (35 das quais, das escolas Fernão Lopes, Manuel da Maia e Bartolomeu de Gusmão), desenrolando-se nas velhas e degradadas instalações desportivas da escola.

Esta, aliás, a limitação de sempre, nunca permitindo mais altos voos, viáveis do ponto de vista humano, mas totalmente impossibilitados materialmente.

Esta grande festa do mini-andebol, que se iniciou ontem, prossegue amanhã e prolonga-se nos dias 1, 3, 4, 10, 11, 17 e 18 de Maio. No Liceu Passos Manuel (Travessa do Convento de Jesus, em Lisboa) os meninos têm festa à disposição.

Nacionais de futebol em acelerado

Lisboa é fiel de balança para Varzim e Vizela

Os árbitros António Marçal e Sepa Santos (ambos de Lisboa) foram designados para os jogos Varzim - Famalicão e Vizela -Felgueiras, da 29.ª e penúltima jornada do Campeonato de Futebol da 2.ª Divisão, Zona Norte. Nestas partidas, Varzim e Vizela poderão decidir definitivamente qual das duas equipas representa a zona no Torneio de Competência, depois de o Rio Ave ter já assegurado a subida automática ao primeiro escalão do nosso futebol.

Na Zona Centro, onde o Águeda, o Elvas e o Feirense continuam a luta pelos dois primeiros lugares, o Conselho Nacional de Arbritragem designou juízes do Porto, Santarém e Braga, respectivamente, para os jogos em que participam os três conjuntos. A partida Almeirim -Águeda terá como árbitro José Guedes (Porto), o encontro Elvas - Torriense será dirigido por Alder Dante (Santarém) e o jogo Feirense - Estrela de Portalegre vai ser apitado por Gonçalo Silva (Braga).

Na Zona Sul, em que o Farense já garantiu também a promoção automática, o interesse vai para os jogos em que participam o União da Madeira, o Estrela da Amadora e o Montijo, únicas equipas ainda com hipóteses de obterem a 2.ª posição. O Conselho de Arbitragem escolheu Júlio Muco (Leiria) para a partida Lusitano de Evora -Montijo, Francisco Silva (Faro) para o União da Madeira -Oriental e Miranda DIas (Coimbra) para o encontro Estoril - Estrela da Amadora.

Os outros árbitros designados para a penúltima jornada do Campeonato da 2.ª Divisão, são os seguintes:

Zona Norte: Espinho - Tirsense, Agnelo Alexandre (Santarém); Rio Ave - Moreirense, Júlio Bastos (Coimbra); Leixões - Fafe, José Silvano (Vila Real); Paços de Ferreira - Lourosa, Carneiro Gonçalves (Viana do Castelo); Amarante - Paredes, Ramiro Viana (Braga); e Gil Vicente - Vianense, Carlos Carvalho (Porto).

Zona Centro: Caldas - Peniche, Fernando Rodolfo (Lisboa); Alcobaça - Mangualde, Joaquim Grilo (Aveiro); Académico de Viseu - Viseu e Benfica, Joaquim Gonçalves (Porto); União de Coimbra -União de Leiria, José Jesus Alves (Braga); e Beira-Mar -União de Santarém, Fernando Alberto (Porto).

Zona Sul: Torralta - Sacavenense, Santos Ruivo (Santarém); Farense - Sives, Veiga Trigo (Beja); Atlético - Nacional, Manuel Varandas (Évora); Barreirense - Juventude de Évora, Manuel dos Santos (Porto); e Cova da Piedade -Olhanense, João Rosa (Évora).

Para a 29.ª e penúltima jornada do Campeonato da 3.ª Divisão, os 48 juízes indicados pelo Conselho Nacional de Arbitragem são os seguintes:

Estrela da Amadora: o Estoril será barreira implacável?

Série «A»: São Martinho -Vieira, Luís Bento Alves (Viana do Castelo); Mirandela -Santa Maria, Amorim Silva (Porto); Limianos - Esposende, Ramiro Santiago (Coimbra); Ponte da Barca - Macedo de Cavaleiros, Silva Pereira (Porto); Monção -Valenciano, Hernâni Silva (Porto); Bragança - Valdevez, Aníbal Pereira (Porto); Joane -Trofense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); e Merelinense - Cachão, Mariano Cancelo (Porto).

Série «B»: União de Lamas -Ovarense, Jorge Coroado (Lisbia); Lixa - Régua, José Vassalo (Santarém); Vilanovense - Sanjoanense, Evaristo Faustino (Leiria); Ermesinde -Marco, Pinto Correia (Lisboa); Valonguense - Freamunde, Fernando Costa (Lisboa); Lamego -Infesta, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Cesarense - Oliveira do Douro, Santos Luís (Coimbra); e Vila Real - Lousada, J. Pimenta Alves (Braga).

Série «C»: Estarreja - Poiares, João Mesquita (Porto); Marialvas - Anadia, Henrique Santos (Santarém); Gouveia -Mealhada, Carlos Dias (Coimbra); Oliveira do Hospital -Alba, Armando Venâncio (Leiria); Penalva do Castelo -Guarda, Américo Santos (Porto); Oliveirense - Naval, Fernando Ilídio (Porto); Luso -Vilanovense, Martins Neves (Leiria); e Oliveira do Bairro -Santa-combadense, Valentim Pereira (Porto).

Série «D»: Bombarralense -Usseira, Abel Fernandes (Coimbra); Rio Maior - Eléctrico, Cortez Batista (Setúbal); Portalegrense - Fundão, Gil Rosa (Setúbal); Marinhense -Benfica de Castelo Branco, António Galrinho (Setúbal); Guiense - Alvaiázere, Frederico Lourenço (Lisboa); Alcains -Nazarenos, José Santana (Santarém); Paroquial de Fátima -Mirense, Ilídio Rodrigues (Setúbal); e Lousanense - Águias, João Simãozinho (Leiria).

Série «E»: Vialonga - Fanhões, Francisco Passeiro (Lisboa); Cacém - Almada, António Cabeleira (Santarém); Santa Clara - Lusitânia dos Açores, Domingos Barbosa (Porto); Odivelas - Olivais e Moscavide, Agostinho Santos (Leiria); Vilafranquense - Samora, Fernando Mendes (Faro); Lisboa e Olivais - Campomaiorense, Alexandre Afonso (Faro); Praiense - Elvenses, Marcolino Batista (Beja); e Estremoz - Sintrense, Manuel Montes (Faro).

Série «F»: Esperança de Lagos - Montemor, Fernando Correia (Lisboa); Imortal -Quimigal, José Alves Mendes (Evora); Louletano - Comércio e Indústria de Setúbal, José Serra (Evora); Amora - Sesimbra, Joaquim Moreira (Lisboa); Santiago do Cacém - Vasco da Gama, José Rufino (Faro); Estrela de Vendas Novas - Seixal, Alfredo Pereira (Lisboa); Aljustrelense Camponense, Jacinto Roque (Setúbal); e Moura - Quarteirense, António Cruz Jorge (Setúbal).

Todos os encontros se processam com início pelas 16 horas de amanhã.

Guarda:neve para o Benfica

O encontro particular de futebol entre a equipa «B» do Benfica e o Desportivo da Guarda assinalou ontem a inauguração do arrelvamento do Estádio Municipal da Guarda. No encontro, que se iniciou sob a queda de flocos de neve, a equipa do Benfica superiorizou-se, vencendo por 7-3. O clube da Guarda é um dos candidatos à ascensão à 2.ª divisão, pela série «C».

Os golos do Benfica foram apontados por: Padinha (4), Tueve (2) e Vítor Duarte (1), enquanto o Desportivo da Guarda repartiu os seus três golos por Tozé, Cláudio (na transformação de uma grande penalidade) e Coelho.

Benfica: francês em testes

O futebolista francês Luis Marzetti iniciou no Estádio da Luz um período de testes, tentando ser contratado pela equipa portuguesa para a próxima época. O jogador francês, descendente de italianos, tem 23 anos e alinhou no Nice e Toulouse (ambos da 1.ª divisão francesa) e na última época esteve no Beziers (da 2.ª). Marzetti (extremo-esquerdo) efectua os testes sem qualquer encargo para o Benfica.

Treinadores

Para preparar o Congresso da Associação Nacional de Treinadores de Futebol, marcado para 14 e 15 de Julho, os técnicos da área de Lisboa vão reunir-se hoje pelas 18 horas, na R. dos Fanqueiros, 150, 2.º.

Jogos Médicos: cai o pano

Encerram-se amanhã, pelas 9 horas, os 3.ºs «Jogos Médicos Nacionais», que têm decorrido em Tróia. Será realizada uma meia-maratona (prova em que participam 25 médicos e outros entusiastas que não dispõem de diploma de Medicina). «Jogos» foram uma iniciativa (já tradicional) da «Revista Portuguesa de Medicina Desportiva», que tem como principais responsáveis os drs. Manuel Martins e Renato Graça.

Microscópio

Campeonato Universitário de Lisboa

Até 25 de Maio, decorre o campeonato lisboeta universitário de ténis, que tem a participação das seguintes equipas: Técnico, AFA, Humanas/UN, Náutica e Economia (Série A), ISEF, ESBAL, ISE, Médicas e Agronomia (Série B). O juiz-árbitro da prova é o dr. Manuel da Costa.

«Vuelta»

O belga Eddy Plankaert venceu, ao «sprint», a 3.ª etapa da «Volta a Espanha», em bicicleta, completando os 201 quilómetros do percurso em 5 horas, 36 minutos e 53 segundos. O belga Benny Van Brabant e o suíço Stefan Mutter alcançaram, respectivamente, a 2.ª e 3.ª posições, com o mesmo tempo do vencedor.

O francês Marc Gomez mantém a «camisola amarela», com dois minutos e 23 segundos de vantagem sobre o seu compatriota Thierry Marie, cabendo a 3.ª posição ao espanhol Jesus Blanco, que tem mais um segundo que Marie. A 4.ª etapa realiza-se hoje, de Saragoça a Logrono, na distância de 192 quilómetros.

Vela: Algarve CUP

Fernando Bello venceu a 1.ª regata «Algarve CUP» (na classe de Laser) disputada em Vila Moura, seguido de dois velajadores finlandeses. Na classe «Star», venceu a dupla Duarte Bello/Miguel Empis, numa jornada dominada por portugueses, que melhor se adaptaram ao vento forte. A seguir, ficaram: 2.º Patrick Barros/Henrique Anjos; 3.º, Bernardo Santo-/Martim Arnoso.

Atletismo: Portugueses em Oslo

A campeã mundial de estrada, Aurora Cunha (FC Porto) e Ezequiel Canario (Sporting) participam amanhã, em Oslo, numa prova de 10 000 metros.

Badminton: 5.º na Áustria

Portugal ficou em 5.º lugar na prova internacional de badminton «La Plume d'Or», que se disputou na cidade austríaca de Presbaun.

Portugal perdeu com a Austria, por 0-7; com a Polónia, por 2-5; e bateu a França, por 5-2. Para apuramento do 5.º, 6.º e 7.º lugares, Portugal venceu Israel, por 7-0, e a França, por 5-2.

Lutemos contra a violência

O presidente da União Europeia de Futebol (UEFA) o francês Jacques Georges, pediu a todas as federações europeias que façam o possível por deter a violência que põe em risco a sobrevivência do futebol. Georges, que falou durante o 18.º Congresso da UEFA (que decorre em Cascais) disse que a tragédia no Estádio de Heysel (Bruxelas) o ano passado, foi «o dia mais negro da vida da UEFA». Dos incidentes verificados no Estádio de Heysel, antes da final da Taça dos Campeões, entre o Liverpool e a Juventus, resultou a morte de 39 pessoas.

«O nosso desporto está a morrer por causa desta violência. Devemos fazer todos os possíveis para salvar esta desporto», afirma Jacques Georges. «Nós não podemos tolerar a espécie de incidentes que todos vemos na Televisão (os espectadores lutando nas bancadas) que começam devagar mas acabam em morte» disse Georges aos 30 delegados presentes. Acrescentou ainda: «Devemos assumir as nossas responsabilidades e devemos impor fortes punições sempre que for caso disso».

A violência no Estádio de Heysel foi atribuída aos adeptos ingleses do Liverpool, o que determinou o afastamento por tempo indeterminado dos clubes ingleses das competições da UEFA.

Heysel: belgas querem julgamento lá em casa

O governo belga vai pedir a extradição de 20 ingleses, responsabilizados pelo massacre do Estádio de Heysel que provocou 39 mortos, o ano passado. O processo de extradição inicia-se nos próximos dias e o pedido formal do Governo belga ao Governo britânico efectua-se dentro de duas ou três semanas: O governo britânico já deu o seu acordo quanto à extradicção dos implicados.

Baseados em declarações de testemunhas, fotografias e filmes, os investigadores dos dois países identificarm, posteriormente, entre 20 a 30 suspeitos. Um dos advogados de defesa de quatro adeptos do Liverpool, que se encontram detidos (Rex Makin, disse, entretanto, que se opõe à extradicção, criticando a actuação dos departamentos jucidiais dos dois países, pelo atraso verificado no processo de investigação. Devido ao atraso registado (que considerou «injusto») Makin disse que «**Isso tem provocado insónias aos implicados sem saberem qual vai ser a sua sorte**».

Por cá: agressões e invasões

Duas agressões a árbitros e uma invasão de campo constituem as ocorrências mais significativas registadas nos campos de futebol policiados pela GNR no último fim-de-semana, conforme relato público daquela corporação. As agressões ocorreram nos encontros Vila Franca - Torriense (concelho de Viana do Castelo) e Foz Clube Vila do Conde - Sport Clube Ribeira de Pena (Braga) e a invasão de campo no jogo Antime-Fafe.

De registar (também), conforme consta da informação da GNR, agressões entre os jogadores e a equipa de arbitragem, ocorridas no desafio Golães-Fafe (Braga) e a tentativa de invasão do recinto durante o jogo Centro Social Recreativo - A. Cultural, (Foz do Arelho, no distrito de Leiria).

Como acontecimento pouco comum aponte-se o mencionado pela GNR e relativo ao encontro Arouca - Carregosa (distrito de Aveiro), durante o qual espectadores afectos à equipa da casa atiraram várias bolas para o terreno de jogo, o que provocou conflitos entre os jogadores das duas equipas.

Amanhã, às 16, no Jamor

Vítor Correia arbitra final Benfica-Belenenses

O árbitro Vítor Correia (de Lisboa) vai dirigir amanhã a final da «Taça de Portugal», a disputar entre o Belenenses e o Benfica, às 16h, no Estádio Nacional.

Pela 2.ª vez em 46 anos de história da «Taça de Portugal», Benfica e Belenenses vão voltar a encontrar-se numa final da competição.

O Benfica, clube com tradições na 2.ª prova mais importante do calendário do futebol português, é o detentor do maior número de vitórias (19). Data da época de 1939-40, a última final da «Taça» disputada entre os dois clubes lisboetas: o resultado foi então favorável ao Benfica, por 3-1. A partida realizou-se no campo do Lumiar e foi arbitrada por Santos Palma (de Santarém).

Com este regresso a uma final taceira, o Belenenses quebrou um jejum de 26 anos, onde assinalou, frente ao Sporting, a sua segunda e última conquista do troféu, mediante uma vitória por 2-1, no Estádio Nacional.

O primeiro sucesso do clube da «Cruz de Cristo» aconteceu frente ao Vitória de Guimarães (2-0), no campo do Lumiar na época de 1941-42.

Agora, foi diferente a tarefa de ambos os clubes até atingirem a final: o Belenenses, após eliminar o Braga (no Restelo) por 2-0 teve de esperar que o Benfica afastasse o Penafiel (4-1), apenas num segundo encontro, na Luz.

Belenenses: 26 anos depois, ganha o direito a estar no Jamor

Esta 46.ª final da «Taça de Portugal» reúne a particularidade de ser discutida entre dois treinadores estrangeiros: pelo Benfica o inglês John Mortimore e pelo Belenenses o belga Henri Dépireux, que se estreou esta época no futebol português.

A turma da Luz parte para esta final com o troféu conquistado o ano passado, perante o Porto (3-1), no Estádio Nacional, num final de época dos mais controversos e discutidos da história do Benfica, graças ao técnico húngaro Pal Csernai.

No campeonato português da presente época, que terminou no domingo passado, o Benfica alcançou a 2.ª posição, a dois pontos do campeão (Porto), enquanto o Belenenses foi 7º, a 19 pontos da equipa de Mortimore. Para além da própria conquista do troféu, a vitória na «Taça» designará o clube português que competirá na «Taça das Taças» da UEFA: e o Boavista espreita um possível êxito do Benfica para entrar automaticamente na disputa da «Taça UEFA».

Festa de "Os Cariocas" anima todo o Barreiro

OGrupoDesportivo«Os cariocas» (Barreiro) está comemorando o seu 2.º aniversário com um recheado programa de realizações, possível pelo apoio da Junta de Freguesia da Verderena.

Hoje, no Auditório (Rua João Prates, 4, Torres do Tejo) haverá projecção de filmes e, à noite, no pavilhão do Luso Futebol Clube, jogos de futebol de salão. Amanhã, logo de manhã, mais filmes e, ainda (na Praceta D. Duarte), gincanas de bicicletas (para quem tiver mais de 4 e menos de 95 anos), No Pavilhão dos Trabalhadores (19 e 21 horas) haverá basquetebol,enquanto no Auditório tem lugar um colóquio sobre o tema «Violência? Não, obrigado», para que estão convidados os jornalistas Wilson Brasil, Fernando Correia, Jorge Perestrelo e Vítor Santos e o árbitro de futebol Raul Nazaré. As festividades prosseguem por toda a semana próxima, com pontos altos em concurso de dança, exibições de ranchos folclóricos, uma sessão solene e no baile de encerramento.

Mas, no cartaz, há outros motivos de atracção: concursos de desenho, pintura, artesanato, escultura, poesia e de montras. Temas obrigatórios: o «25 de Abril», «A freguesia de Verderena», «Violência?Não obrigado» e o 2.º aniversário de «Os cariocas».

Entretanto lembramos que têm estado em acção equipas desportivas representativas dos «Pelezinhos», 31 de Janeiro, Pastelaria Sereia, Bom Sucesso, Peixaria Esquimó, 1.º de Maio, Sempre Fixe, Equitejo, Recreativo Pantufas, FC Beira Mar, Cosmos, Conan's, Juve 85, Metralhas, Cidade Sol, Mário Jover e da colectividade aniversariante.

Na sua agenda

ATLETISMO: «Prémio da paz e da amizade», amanhã (a partir das 10 horas) nos arruamentos da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima (Lisboa) promovida pelo clube «Os ases das Avenidas». A competição destina-se a atletas juvenis, juniores, seniores e veteranos (masculinos e femininos). Muitos prémios estão em disputa.

Outra vez falando de **ATLETISMO:** a Junta de Freguesia de S. José (Calçada Moinho de Vento, 3, Lisboa) promove amanhã, pelas 9 e 30, uma prova no itinerário compreendido entre a Estátua da Grande Guerra e os Restauradores, com regresso junto à estátua comemorativa da nossa intervençã na Primeira Guerra Mundial. As corridas (praticantes com mais de seis anos) tem colaboração da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Corteiro e do Clube de Futebol Unidos da Glória.

A Federação Portuguesa de Atletismo promove hoje a partir das 15.30 horas e amanhã, no Estádio José Alvalade, os campeonatos de Portugal de 10 000 metros e estafetas.

GINÁSTICA: pelas 21 e 30 de 2 de Maio, o Sport Grupo Sacavenense promove um festival internacional integrado nas comemorações do seu 76.º aniversário e do centenário do concelho de Loures. Vão desfilar pelo pavilhão sacavenense ginastas búlgaras e soviéticas (em trímica desportiva) bem como as classes especiais de ginástica rítmica de grupo, acrobática e em minitrampolim da colectividade em festa.

Mais **GINÁSTICA:** pelas 21 horas de 28 do correente, no pavilhão nº 2 do Estádio da Luz, o Sport Lisboa e Benfica realiza um festival internacional com a participação de delegações atléticas da URSS e da Bulgária, além de alguns dos melhores ginastas nacionais.

HOQUEI EM PATINS:o campeonato europeu de juniores vai realizar-se no Pavilhão Municipal de Desportos da Anadia, entre 27 de Outubro e 2 de Novembro. O lançamento da competição terá lugar numa Conferência de Imprensa marcada para o dia 3 de Maio, nos Paços do Concelho de Anadia.

Karaté

A Federação Portuguesa de Karaté leva hoje a efeito no Pavilhão das Olaias o Campeonato Nacional daquela modalidade.

CARTÃO JOVEM
ENERGIA RENOVÁVEL

Para todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 26 anos. Permite a aquisição de bilhetes com redução ***de 50%, para percursos superiores a 50 km,*** se as viagens forem iniciadas durante os Períodos Verdes, em épocas determinadas. Pessoal e intransmissível. Entrega imediata.
A melhor forma de multiplicares as tuas viagens, durante as férias, ao longo do ano.
É o Cartão Jovem. A tua energia renovável.

Esposas, noivas, namoradas e jornalistas

Visita à selecção só depois das refeições: à sobremesa e para evitar congestões

Regime de quase clausura? Não será bem: mas, pelo menos, é inédito por estas bandas e (em consciência) ninguém sabe se a fórmula resultará. A verdade é que o seleccionador decretou a sua lei: os jornalistas e as mulheres dos futebolistas portugueses seleccionados para a fase final do «Mundial» no México vão passar a dispor apenas de duas horas por dia para contactarem os jogadores.

A decisão foi divulgada pelos responsáveis do Gabinete Técnico da Selecção nacional, após a concentração na sede da FPF de uma parte dos jogadores seleccionados, que entraram em estágio num hotel de Cascais.

Dos 22 jogadores escolhidos por José Torres, apenas os 13 que militam nas equipas do Porto, Sporting e Boavista entraram já em estágio, enquanto os do Benfica (7) e do Belenenses (2) só o farão no dia 30. A ausência de benfiquistas e belenenses prende-se com a realização (amanhã) da final da Taça de Portugal entre os dois clubes.

A FPF divulgou já o programa oficial e definitivo da selecção nacional até à realização do 1.º encontro de Portugal, na fase final do «Mundial», precisamente perante a Inglaterra, no dia 3 de Junho.

Do programa de trabalhos da selecção até à partida para o México (dia 9 de Maio) consta uma média de dois treinos diários (manhã e tarde) que serão realizados, na sua maioria, no Estádio Nacional. Apenas hoje e amanhã, as sessões serão repartidas pelas instalações do Instituto Nacional do Desporto (IND) e pelo Centro de Estágio das Forças Armadas (CEFA).

A FPF determina que, durante o estágio, os jornalistas apenas poderão contactar os jogadores seleccionados nos períodos das 14 às 15 horas e das 21 às 22 horas (à sobremesa). Medida esta extensiva às próprias mulheres dos futebolistas.

O coordenador da selecção nacional, o dirigente Amândio de Carvalho, declara que as mulheres dos jogadores ficarão com o mesmo **horário de visitas** dos jornalistas, embora estes tenham ainda o privilégio de poder abordar os jogadores antes e depois dos treinos. Amândio de Carvalho esclareceu ainda que **os poucos períodos livres dos jogadores só serão programados no próprio momento, mas numa grande parte serão preenchidos com a observação dos inúmeros vídeos sobre os adversários de Portugal. Temos vídeos dos jogos dos nossos adversários no «Mundial», de todos os tipos e para todos os gostos e que os irão entreter por largo tempo** — afirma Amândio de Carvalho.

Inglaterra, Polónia e Marrocos são os adversários de Portugal no grupo «F» do «Mundial», no México.

Segundo o coordenador da selecção portuguesa, os jogadores terão de recolher aos quartos do hotel às 23 e 30 **e nada foi ainda previsto quanto a idas ao cinema ou ao teatro. Assente está** (diz Amândio de Carvalho) **a presença dos seleccionados na final da «Taça de Portugal».**

Sobre o regime alimentar, Amândio de Carvalho disse que **a ementa ficará a cargo do médico da selecção, dr. Camacho Vieira, mas também não se registarão alterações significativas ao habitual.**

As verbas respeitantes aos prémios de jogos da selecção na fase final do «Mundial» continuam em pequeno «segredo dos deuses», mas Amândio de Carvalho garantiu que **só serão distribuídas aos jogadores após o regresso a Portugal. Se houver dinheiro,** salienta Amândio de Carvalho.

Do programa da selecção «A» no México constam quatro jogos de preparação para os dias 19, 22, 25 e 28 de Maio, mas desconhecem-se ainda os adversários.

O Sporting prepara-se para, condignamente, comemorar 80 anos. E, enquanto o presidente João Rocha convida os Orgãos de Comunicação Social para uma recepção seguida de jantar volante, pelas 21 horas de 30 do corrente, na sua residência particular, o general Melo Egídio assina o termo de posse da presidência do bloco verde-branco que vai organizar os festejos da prestigiosa colectividade de Alvalade.

França: Paris SG é campeão

O Paris Saint-Germain conquistou, pela 1.ª vez no seu historial, o Campeonato de França de Futebol, ao vencer, na última jornada, o Bastia, por 3-1. Foi o primeiro grande triunfo do conjunto parisiense (fundado em 1972) que, para o jogo derradeiro do campeonato, ofereceu os bilhetes aos seus adeptos.

Cerca de 40 mil espectadores assistiram ao triunfo do Paris SG, que começou a desenhar-se, logo aos quatro minutos, com um golo da Jacques. O mesmo Jacques aumentou a contagem(aos 11 minutos) e só na 2.ª parte (53) o Bastia marcou, um autogolo do defesa da casa Pilorget. Aos 65 minutos, o «internacional» Luís Fernandez fechou a contagem para o Paris Saint-Germain, ao transformar uma grande penalidade.

O Bastia desceu à 2.ª Divisão, no que foi acompanhado pelo Estrasburgo, enquanto o Nancy, antepenúltino classificado, defronta o Mulhouse (3.e cotado da 2.ª Divisão) para definir qual deles tem direito a estar na próxima temporada no escalão principal.

O Paris Saint-Germain concluiu o campeonato com 56 pontos, corespondentes a 23 vitórias, 10 empates e cinco derrotas (66 golos marcados e 33 sofridos). O Nantes, que ontem empatou em casa com o Toulon (1-1) quedou-se pela 2.ª posição (com 53 pontos) enquanto o Bordéus, antigo campeão, obteve o 3.º posto (49 pontos).

Espanha: Taça

Barcelona e Saragoça disputam hoje, no Estádio Vicente Calderon (em Madrid), a final da Taça do Rei, 23 anos após terem disputado o mesmo troféu. Em 1963, a vitória coube ao Barcelona (que venceu por 3-1) e hoje reúne de novo o favoritismo, já que na corrente época venceu por três vezes o seu adversário.

«Europeu» de Esperanças

A seleccão de Espanha ficou apurada para a fase final do «Europeu» de Esperanças», ao vencer (na Corunha) a Hungria, por 4-1.

França: seleccionados

O seleccionador francês, Henri Michel, divulgou a lista dos 22 jogadores escolhidos para o México. Basicamente, os seleccionados são os mesmos que se proclamaram há dois anos campeões da Europa, incluindo o jovem Papin, que milita no clube belga CF Bruges e é uma das grandes promessas da equipa francesa. A França é cabeça-de-série do grupo «C» no México, que inclui também a União Soviética, Hungria e Canadá. Os 22 jogadores designados por Henri Michel são os guarda-redes: Bats (Paris S.G.), Bergerodo (Toulouse) e Rust (Sochaux); defesas: Amoros (Mónaco), Ayache (Nantes), Battiston (Bordéus), Bibard (Paris S.G.), Bossis (Racing Paris), Le Roux (Nantes) e Tusseau (Bordéus); médios: Luis Fernandes (Paris S.G.), Ferreri (Auxerre), Genghini (Mónaco), Giresse (Bordéus), Platini (Juventus), Tigana (Bordéus) e Vercruysse (Lens); avançados: Bellone (Mónaco), Papin (CF Bruges), Rocheteau (Paris S.G.), Stopyra (Toulouse) e Xuereb (Lens).

Futebol de salão não trava

Prossegue, com sinal permanentemente ascendente, o programa de realizações da Associação de Futebol de Salão de Lisboa. Agora, com o campeonato nacional já em fase final, a definir as turmas finalistas. Últimos jogos qualificativos: Páteo Alfacinha, 7-CCD «O sol nasce para todos», 0 e Grupo Desportivo da Quintinha, 4 -Bepaliz, 0. À dupla de vencedores junta-se a formação representativa da Companhia de Seguros «O trabalho», que ficou isenta desta eliminatória.

Entretanto, iniciou-se a disputa da Taça «Cidade de Lisboa», tendo a 1.ª jornada fornecido os seguintes resultados: na **Série A (Tapadinha):** GD Quintinha - GD Asteróides, 4-4; Cafés Delta «B» - Café Belo Horizonte, 7-2; Clube Unidos Cacém - Comp.ª Seg. Trabalho, 0-2; Lubritex - GD Guedes e Guedes, 0-3 e Boutique Smoking - Bepaliz, 1-6.

Série B (Tapadinha): Banco Pinto Sotto Mayor - Universidade Livre, 1-5; Tulipas FC -Malas Princess, 1-1; 1.ª Casa das Bandeiras - Amadora FC, 4-3; SL Oriental - Damaia GC, 4-3 e Gelataria Pinto - CPCD / Tudaopneu, 2-4.

Série C (Olaias): Cafés Delta «A» - Alfa Bar Clube, 4-0; Freda - GD Milbar, 2-6; Mitsubishi / Univex - GD Quiminova, 5-2; GD Branca Neve - «Correio da Manhã», 1-5 e Viagens Europeia - RC Dragões, 4-2.

2.ª JORNADA: Série A (Tapadinha): Cafés Delta «B» - GD Quintinha (adiado); Clube Unidos Cacém - GD Asteróides, 1-1; Lubritex - Café Belo Horizonte, 0-4; Boutique Smoking -Comp.ª Seg. Trabalho, 0-4 e Bepaliz - GD Guedes e Guedes, 1-0.

Natação: técnicos em congresso

Castelo de Vide, no seu Hotel «Sol e Serra» (do grupo Fernando Barata), é palco até amnhã do Congresso Anual da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação. Agora na sua 5.ª edição (as anteriores efectuaram-se em Coimbra, Lisboa e Aveiro), este Congresso reúne (com ojectivos de actualição e reciclagem) duas centenas de treinadores e professores daquela modalidade e tem o patrocínio da Direcção-Geral dos Desportos, da Federação Portuguesa de Natação, do Governo Civil de Portalegre e da Câmara Municipal de Castelo de Vide.

Ao longo de todo o dia de hoje e na manhã de amanhã têm lugar diversas sessões de trabalho, algumas das quais se processam no cineteatro local,

Caberá aos participantes (com um jantar de convívio marcado para a noite de hoje) escutarem e debaterem nada menos do que 20 comunicações, 16 por prelectores nacionais e quatro por estrangeiros, destacando-se, dentre as primeiras, as dos drs. Carreiro da Costa e Gomes da Costa, do ISEF, (sobre diferentes aspectos do treino desportivo), as das profs. Ana Varela e Lina Faria (natação para deficientes) e a da dra. Luísa Sacadura (o IVA e o desporto).

Estrangeiros convidados: Marc Bichon (médico consultor da selecção olímpica francesa e credenciado especialista nas questões postas pelo treino em altitude), Anne-Marie Agel (treinadora da equipa A de França), Fernando Navarro (treinador da selecção espanhola) e Yan Olbrecht, investigador do Centro de Estudos de Natação de Colónia.

Colectividades

Lisboa Ginásio Clube

Num cativante ofício, o Lisboa Ginásio Clube agradece ao «DL» a publicação, a 9 do corrente, do artigo **LGC distingue os seus maiores.** Acompanhando o crescente prestígio da colectividade da Rua dos Anjos nada mais fizemos que cumprir a nossa missão: e, neste aspecto, as portas estão sempre abertas para o LGC.

Associação Náutica do Seixal

A Associação Náutica do Seixal está a realizar diversas iniciativas que movimentarão mais de um milhar de praticantes. Dez fins-de-semana estão a ser ocupados com provas náuticas (canoagem, motonáutica, prancha à vela, regatas de pequenos veleiros de cruzeiro, de modelos à vela telecomandandos e de todas as outras classes de vela) além de se processarem torneios abertos de ténis de mesa, damas, xadrez, dominó, cartas à sueca e, ainda, um «Rally-Paper».

Campeonatos nacionais

Andebol: finalíssima

O Sporting venceu ontem o Belenenses por 30-18, em jogo da 1.ª «mão» da «finalíssima» que decidirá o campeão nacional de andebol, disputado no pavilhão de Paço de Arcos. Hoje, às 15.30, disputa-se no mesmo local a 2.ª «mão» desta «finalíssima».

Ténis de mesa

Sporting e Estrela da Amadora vão decidir hoje, às 16h, no Estádio de Alvalade, qual poderá obter o título nacional de seniores de ténis de mesa. À mesma hora jogam Ramiro José-Sporting das Caldas e CDUP -CP Natação. Amanhã, às 10 jogarão: Ramiro José -Est. Amadora e Sporting - Sp. Caldas.

Relativamente à Taça de Portugal, e a contar para a 1.ª mão da final, o Sporting ganhou em Alvalade, ao Estrela da Amadora por 3-0 e ficou em excelênte posição para ser o representante de Lisboa nesta classe.

Em cadetes, vai amanhã disputar-se a 4.ª eliminatória, jogando às 16h, no Pavilhão de Alvalade: Arrudense - Águias; Bairro Janeiro -Casa Pia e Graça -Física (em masculinos) e Casa Pia -Moscavide (em femininos).

Hóquei em patins

Hoje, pelas 17 e 30, realiza-se a 22.ª ronda do campeonato nacional de hóquei em patins. Cartaz: Sanjoanense-Sporting (árbitro: **João Faria,** de Lisboa); Juventude de Viana -Benfica / «CM» (Mário NObre, de Lisboa); Belenenses - Ferpinta (**Couto Moreira,** do Porto); Oliveirense - Sporting de Tomar (**Pereira dos Santos,** de Santarém); Paço de Arcos -Cascais (**Carlos de Almeida,** de Lisboa); Académica da Amadora - FC Porto (**Fernando Rodolfo,** de Lisboa); e Sesimbra - Famalicense (**Vítor Medine,** de Santarém).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

10.os ENCONTROS GULBENKIAN DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

MAIO

DIA 6 — 18.30 H. — GRANDE AUDITÓRIO

GRUPO COLECVIVA
direcção de **CONSTANÇA CAPDEVILLE**

«... E VIBRATO»
ESPECTÁCULO DE TEATRO — MÚSICA

Obras de: C. Capdeville, A. Sousa Dias, Cathy Berberian, Haubenstock-Ramati, Liszt

DIA 7 — 21.30 H. — GRANDE AUDITÓRIO

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN
MICHEL TABACHNIK e FERNANDO ELDORO, maestros
ROSEMARIE LANDRY, soprano

Obras de: João Rafael, Xenakis, Emanuel Nunes, Pierre Boulez, Luigi Nono

DIA 8 — 18.30 H — AUDITÓRIO DOIS

VINKO GLOBOKAR
«MON CORPS EST DEVENU UN TROMBONE»
(trombone, fita magnética e filme)

Obras de: Henri Pousseur, Luciano Berio, V. Globokar, Mauricio Kagel, Jürg Wyttenbach

DIA 9 — 18.30 H. — GRANDE AUDITÓRIO

ENSEMBLE ALTERNANCE
direcção de **LUCA PFAFF**

Obras de: João Pedro Oliveira, André Bon, Franco Donatoni, James Dillon, N'Guyen Tien Dao

DIA 10 — 21.30 H. — GRANDE AUDITÓRIO

CORO GULBENKIAN
e CONJUNTO INSTRUMENTAL
DIEGO MASSON, maestro
CARLOS ROQUÉ ALSINA, piano
JEAN-PIERRE DROVET, percussão
MICHEL PORTAL, clarinetes e saxofones
OTHELLO LIESMAN, violoncelo
VINKO GLOBOKAR, trombone

«CONCERTO GROSSO» de Vinko Globokar

DIA 11 — 21.30 H. — GRANDE AUDITÓRIO

NEW PHONIC ART
CARLOS ROQUÉ ALSINA, teclados
JEAN-PIERRE DROVET, percussão
VINKO GLOBOKAR, metais
MICHEL PORTAL, clarinetes e saxofones

«LE NEW PHONIC ART JOUE CE QU'IL COMPOSE»

Obras de: C.R. Alsina, J.P. Drovet, V. Globokar, M. Portal

DIA 12 — 18.30 H. — GRANDE AUDITÓRIO

OFICINA MUSICAL
direcção de **ÁLVARO SALAZAR**

Obras de: Lopes Graça, Jorge Peixinho, Denis Lorrain, Ramón Barce

DIA 12 — 21.30 H. — JARDIM CINEMA — LOUCURAS
(Av. Pedro Álvares Cabral, 35)

NEW PHONIC ART
CARLOS ROQUÉ ALSINA, teclados
JEAN-PIERRE DROVET, percussão
VINKO GLOBOKAR, metais
MICHEL PORTAL, clarinetes e saxofones

145.ª IMPROVISAÇÃO COLECTIVA DO NEW PHONIC ART

DIA 13 — 18.30 H. — GRANDE AUDITÓRIO

METAIS DE LISBOA

Obras de: Joly Braga Santos, Filipe Pires, Clotilde Rosa, Paulo Brandão

DIA 14 — 18.00 H. — GRANDE AUDITÓRIO

GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA
direcção de **JORGE PEIXINHO**

HARRY SPARNAAY, clarinete

Obras de: M. Lourdes Martins, Jorge Antunes, Clotilde Rosa, Guus Jansen, Jorge Peixinho

DIA 15 — 18.30 H. — GRANDE AUDITÓRIO

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN
MICHEL TABACHNIK, maestro
ROSEMARIE LANDRY, soprano
PETRA MALAKOVA, meia-soprano
EWA PODLES, contralto
JON GARRISON, tenor

STRAVINSKY Mavra (ópera em versão de concerto)
TABACHNIK: Le Pacte des Onze (para solistas, coro, orquestra, fita magnética e luzes)

PREÇÁRIO

Bilhetes avulso (preço único): 300$00
Assinatura (11 espectáculos): 2 200$00

50% de desconto para estudantes, jovens até aos 18 anos, sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA (Fundação Gulbenkian)

28 de Abril — Início da venda de assinaturas e bilhetes avulso para todos os espectáculos (a venda de assinaturas far-se-á até 6 de Maio inclusive)

Os bilhetes que restarem para o concerto de 12 de Maio às 21.30 h. estarão à venda, nesse mesmo dia, a partir das 15.00 h., no Jardim Cinema

DE 7 A 14 NA GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Diariamente das 10.00 h. às 13.00 h., 15.00 h. às 18.00 h. e 20.00 h. às 23.00 h. (com excepção do dia 7, em que haverá apenas os períodos da tarde e noite)

«SOUND-SPACE»

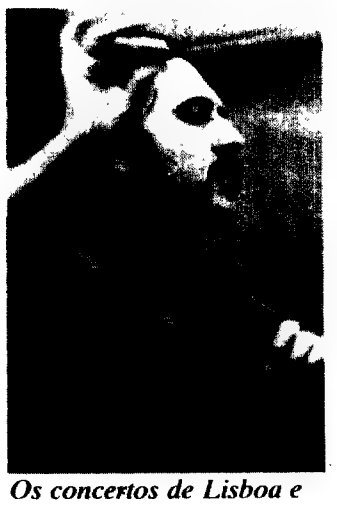
Uma experiência de ambientação num espaço acústico interactivo, apresentada por **ROLF GEHLHAAR e PHILIPPE PRÉVOT.**

Este espaço está equipado com um sistema ultra-sónico de eco-localização dos visitantes, que lhes permitirá controlar um sintetizador digital de tempo real

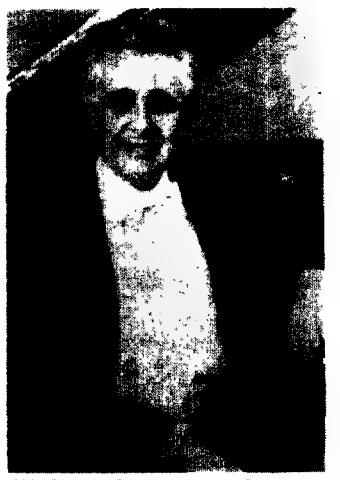
ENTRADA LIVRE

APOIO NA DIVULGAÇÃO: Rádio Comercial

James Judd, director musical da Orquestra e que será o maestro no concerto do Porto



Os concertos de Lisboa e Faro terão como maestro Jesus Lopez-Cobos



Walter Klien será solista no concerto da Orquestra em Faro

Orquestra Juvenil da CEE dá concertos em Portugal

A Orquestra Juvenil da CEE, que pela primeira vez se desloca á Península Ibérica devido à adesão dos dois países à Comunidade Económica, dará três concertos em Portugal, sendo o Presidente da República e o Primeiro-Ministro os seus patronos honorários.

Mário Soares e Cavaco Silva assumirão o cargo, tal como os seus homólogos, nos restantes países.

A orquestra, que se desloca a Espanha e Portugal pela primeira vez, é patrocinada pela IBM e também financiada pela Comunidade Europeia e pelos 12 países da CEE.

Esta digressão é um marco importante na vida da orquestra porque, pela primeira vez, nela participam jovens músicos portugueses e espanhóis.

O presidente do Parlamento Europeu, e simultaneamente presidente da orquestra, Pierre Pflimlin, afirmou: «Esta digressão, que marca a adesão de Portugal e Espanha à Comunidade, é um acontecimento extremamente significativo.

A orquestra simboliza a unidade, dinamismo e excelente cooperação europeia e ao mesmo tempo demonstra o importante papel que as gerações mais jovens devem desempenhar no estabelecimento de uma maior compreensão entre os Estados membros da Comunidade.

A orquestra juvenil das comunidades europeias, que reúne os jovens talentos musicais oriundos de dez países da CEE, que comemora este ano o seu oitavo aniversário, vai ter pela primeira vez a participação de jovens músicos portugueses e espanhóis.

Os grandes acontecimentos do ano foram a digressão da orquestra, em Abril, à República Popular da China e Hong-Kong, Itália, Alemanha, Luxemburgo e Suíça com o maestro convidado, Antal Dorati e o director musical James Judd.

A orquestra é um pouco a sucessora da Fundação Internacional para a Juventude da Grã-Bretanha, que propôs a sua criação ao Parlamento Europeu em 1974.

A resolução foi adoptada, com uma maioria considerável, pelo Parlamento Europeu em 8 de Março de 1976.

A Orquestra Juvenil das Comunidades Europeias já trabalhou com Herbert Von Karajan, Daniel Baremboim, sir Georg Solti, Yuri Simonov e os solistas Maurizio Pollini, Murray Perahia, Margaret Price, Shlomo Mintz, Meximiliam Shell, Lynen Barrel e Anne Sophie Mutter.

Os músicos da orquestra, de idades compreendidas entre os 14 e os 21 anos, são escolhidos entre os milhares de candidatos dos diferentes países da CEE.

Estes concursos são anuais e destinam-se a descobrir em cada um dos países novos talentos musicais, cabendo a escolha definitiva ao director musical-adjunto da orquestra, James Judd, a Gert Van Keulen e a um júri de músicos profissionais de cada país.

As primeiras provas realizadas em Portugal tiveram lugar a 15 de Janeiro de 1986, tendo sido escolhidos dois jovens músicos, José Pereira de Sousa (violoncelo) e Jorge de Trindade (clarinete).

A orquestra exibe-se em Portugal no dia 24 de Abril com um concerto no Teatro Rivoli, do Porto, e dois dias depois dá um concerto em Faro no Cineteatro Santo António e em 27, um concerto em Lisboa, no Coliseu dos Recreios.

«A DOCUMENTAL — AGÊNCIA DE DOCUMENTOS, LIMITADA»

— Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de sete de Março do ano corrente, exarada de folhas dezanove verso a folhas vinte do livro de notas para escrituras diversas número Noventa e sete-F, do Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada, Maria do Carmo Antunes dos Santos, foi dissolvida e liquidadam a partir da indicada data a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «A Documental — Agência de Documentos, Limitada» e que teve a sua sede em Lisbôa, na Rua de São Francisco de Sales, número dois, primeiro andar, sociedade que não possui qualquer activo ou passivo.
Vai conforme

Lisboa e Sexto Cartório Notarial aos dezoito de Março de mil novecentos e oitenta e seis

O escriturário-superior
Silvina Mora Coelho

«DL» 26/4/1986

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR

CESÁRIO QUÊ?

TEXTO E ENCENAÇO DE: LUZIA MARIA MARTINS

CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA

Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS

A SONATA DOS ESPECTROS

De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira -Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos

no
TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 66 15 15/66 92 05

"Clube de Teatro 1.º Acto"

Uma situação para se resolver

Manuel Cintra

Um conjunto de duas pequenas peças acaba de ser estreada no palácio Anjos, em Algés, sob a direcção de Armando Caldas que pretende, com um grupo de actores essencialmente amadores, fazer com ele um acto de «protesto contra uma acção ilegítima, ilegal e imoral» que é a situação do 1.º Acto de há muitos anos para cá.

Trata-se de «O Noivado do Dafundo» de Almeida Garret e «O Ilustre Conferencista» de Roque e Lyra, duas pequenas comédias que retratam uma época em que aquela região lisboeta tinha uma vida muito diferente da que tem agora, com as características de um local de veraneio e de grande actividade mundana, por um lado, e também uma época em que pequenos grupos de pessoas se reuniam mais frequentemente em actividades de recreio e até culturais.

E com este pequeno e divertido espectáculo, todo ele num tom de festa alegre e despretenciosa que Armando Caldas, dirigindo um grupo de actores e colaboradores, quase todos amadores e habitantes desta zona de Lisboa, pretende chamar mais uma vez a atenção para uma situação algo insólita que se arrasta há já bastantes anos: a do **Clube de Teatro 1.º Acto** em Algés.

Conta-nos Armando Caldas, um dos fundadores desse clube, como se gerou esta situação: o clube formou-se há cerca de dezoito anos, por iniciativa de um grupo de amigos, alguns dos quais ligados ao «TEATRO MODERNO» que tinha deixado de existir. Para além de montar peças, a primeira das quais foi a «Antígona» de Jean Anouilh, o clube veio a ter outras actividades, das quais uma Escola de Teatro, inicialmente dirigida por Clara Joana, e também actividades musicais, às quais aderiram uma série de cantores como o Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira. O clube veio a ter rapidamente uma intensa actividade cultural, reunindo-se em torno dele uma série de frequentadores, como

«O Noivado no Dafundo». Em cena Francisco Sanchez, Antonieta Aguiar, Alexandra Nunes e Silva Heitor

Almada Negreiros, Alves Redol, Bernardo Santareno, assim como os próprios arquitectos Nuno Teotónio Pereira, Gastão Cunha e Luís Moreira, todos eles ligados a uma intensa actividade antifascista antes do 25 de Abril.

Quando se deu o 25 de Abril, em 74, e durante todo o alvoroço dos acontecimentos muitos destes sócios interromperam as suas actividades, absórvidos que estavam pelos acontecimentos políticos no país. Entretanto, o cobrador encarregue de ir a cada dos sócios (chegaram a ser 1800) deixou de aparecer, e as quotas deixaram de ser pagas. Quando alguns meses depois do 25 de Abril Armando Caldas e alguns dos seus companheiros quiseram retomar as actividades do Clube, foi-lhes dito que tinham deixado de ser sócios e que o clube estava em reestruturação. Tal acção foi da responsabilidade do actual dirigente do clube, Júlio Magalhães, que viria sistematicamente, até hoje, a opor-se ao reingresso destes sócios, alegando, perante um abaixo-assinado de muitos deles em protesto contra esta situação, que «não tinham o perfil necessário para serem sócios do 1.º Acto». A outras pessoas, de Algés e não só, que posteriormente desejaram ingressar no clube, foi-lhes impedido o ingresso sob as mesmas alegaçoes. Desde então, Armando Caldas, com outros sócios fundadores, tem tentado pacificamente quebrar esta situação totalmente irregular, sem resultados. Há dois anos, na Assembleia de Freguesia em Carnaxide, todas as forças políticas, através de uma moção assinada pelo Partido Socialista, apoiaram uma acção de recuperação democrática do clube por unanimidade. Entretanto, a situação continua a arrastar-se. Brevemente, a Câmara Municipal de Oeiras, através do seu Pelouro Cultural vai solicitar um encontro com a actual direcção do 1.º Acto para tentar resolver a situação.

O caso é que durante todos estes anos, a actividade daquele espaço teatral tem sido praticamente nula, o que é verdadeiro escândalo, num país tão carente de boas salas de espectáculo como aquela é.

Entretanto, é de louvar a atitude de Armando Caldas e dos seus colaboradores, sendo de esperar que este pontapé de arranque, feito com força de vontade e alegria, chame a atenção de todos aqueles, e não só os habitantes de Algés, que se interessam pelo Teatro, esperando-se que seja apenas o início de um retomar de actividades culturais que Algés, hoje em dia com muitos mais habitantes do que quando da fundação do clube, bem merece.

O ilustre conferencista de Roque e Lyra e o «Noivado do Dafundo» de Almeida Garret. Encenação de Armando Caldas/cenários e figurinos de Gila/execução de cenários de Rui e Hernâni Martins/assistente de encenação Nazaré Carinhas/interpretação de Amália da Luz, Alexandra Meneses, José Matias, Maria Antonieta, Silva Heitor, Cassiano Rodrigues, Francisco Sanchez, Cristina Guerreiro, Miguel Pipa, Tó Zé Fonseca, Luís Pata, Nazaré Carinhas e Mário Azevedo/iluminação de Luís de Almeida/direcção de cena e contra-regra Lita Vaz/execução do guarda-roupa de «Ana Maxima» e «Adélia» Esperança C. Lopes e Helena Marques, pianista Henrique Fernandes/música de Carlos Alberto Moniz com poema de José Fanha/coreografia de Ruben Marx.

Palácio Anjos, Algés, às 6 e sábados às 21h30.

Um polaco de Leiria em Lisboa

Rui Eduardo Paes

No passado fim-de-semana uma sala anexa da Comuna agendava com desencontro de horas (cada jornal apresentava a sua versão da hora a que o espectáculo seria representado) a peça «O Diário de um Louco» de Gogol num trabalho realizado por um grupo de Leiria, de ainda jovem rodagem, o Teatro das Quatro Estações.

Já nos haviam chegado ecos da qualidade das actuações desse grupo, mormente a nível de encenação, de modo que fomos confirmar as notícias. Falámos com o encenador, um polaco que resolveu viver por cá assumindo ao mesmo tempo a possibilidade de o seu valor passar despercebido — porque na verdade tanto lhe faz. É seu nome Andrzej Kowalski, e já teve certa importância no teatro universitário polaco. Hoje tem o tractor durante o dia, os ensaios à noite, e dois filhos para criar. Diz que há duas maneiras de estar no teatro: uma é dar-se ares de importância, e isso realmente não lhe interessa, a outra é ir trabalhando ao longo dos anos pelo gosto disso mesmo, tanto pior para o irreconhecimento.

Só que Andrzej Kowalski é dos melhores encenadores que estão presentemente a mexer no teatro português, ele que já tem muitas raízes postas cá. É um encenador imaginativo, audaz, lúcido e nós iremos, inevitavelmente, ouvir falar mais dele.

— Nas peças do Teatro das Quatro Estações há um grande investimento na encenação, eu quase que diria que se trata de um teatro de encenação...

— Talvez, o que implica uma determinada concepção do teatro. Para mim o espectáculo teatral é uma obra íntegra, com vários elementos distintos mas sem ser a simples colagem desses elementos. Tudo o que se passa no palco tem que ter uma coerência de acordo com este princípio. No meu trabalho nenhum dos elementos é dominante: não se trata de espectáculo de actor, ou de espectáculo de cenário, por mais importantes que o cenário ou o actor sejam na peça. O teatro é sonoplástico: som e imagem formando uma unidade.

Nas suas encenações o cenário é como que um elemento já de encenação, e parece-me não ser por acaso que o Andrzej também se encarrega da cenografia dos espectáculos do Teatro das Quatro Estações...

— Pegando-se num texto, a primeira coisa que acontece, pelo menos comigo, são as sensações decorrentes dele. Criam-se imagens, criam-se símbolos, cria-se uma certa visão a nível de espectáculo e de som. O texto não é só mensagem mas também clima, que se pode traduzir formalmente, plasticamente, de modo a suscitar nos espectadores emoções como as que teve o encenador, não querendo obrigatoriamente dizer algo de muito específico mas activando a criatividade de quem assiste à peça.

Não é minha intenção explicar o problema exposto, dar-lhe solução, interessa-me é que o espectador ele mesmo o venha a fazer por si. O espectáculo pretende despertar o espectador — foi o que eu fiz com «O Diário de um Louco» como em outras anteriores, o «D. Quixote», por exemplo.

— O louco de Gogol e o Quixote até têm pontos em comum: são duas peças sobre aquiloi a que se chama de «loucura», não é?

— Suponho que é o meu vício: tratar de temas de pessoas solitárias — tem sido assim ao longo de anos. Uma personagem um pouco «tipo» que enfrenta toda a complexidade da realidade e choca com ela fortemente. O meu conflito dramatúrgico, para falar em termos clássicos, está presente aqui. Até certo ponto penso que estou sempre a fazer o mesmo espectáculo. A mulher-a-dias que está presente neste «O Diário de um Louco» vai passar para a nossa próxima peça, «O Tango», de Mrozek. Ela vai ser a personagem esquecida do espectáculo anterior.

Amador

— Andrzej, como começou por ser na Polónia?

— Tirei lá o curso de Filologia, com duas especialidades: teatrologia e filmologia. Fui também nessa altura, e durante seis anois, director do **Cena Plástica,** juntamente com Leszek Madzik, hoje já com nome feito na Polónia. Foi com ele que fiz o «D. Quixote» para ser representado pelo TEUC. Eu e ele sempre tivemos a mesma maneira de ver as coisas e é realmente muito bom trabalharmos juntos.

O **Cena Plástica** já existia desde há muito quando entrei, e era um exemplo preponderante do teatro universitário, que pesou sempre bastante na Polónia. Fazíamos um teatro sem palavras, baseado no poder das imagens, de modo que mesmo o actor fazia parte do cenário. Hoje o **Cena Plástica** é dos grupos teatrais polacos mais importantes.

O cinema cedo ficou marginalizado, e, no entanto, eu prefiro-o ao teatro. No teatro do que é que eu gosto? Do Grotowski, do Peter Brooke; o resto chateia-me. O cinema é que me interessa muito, mas é caro fazê-lo.

— E que circunstâncias é que o trouxeram a Portugal, vindo encenar peças representadas por portugueses?

— É muito simples: casei com uma portuguesa. E fui para Leiria — sou agricultor. O trabalho que desempenho a nível teatral é o de um amador, até pelo sentido etimológico da palavra: fazer teatro por gostar de fazer teatro. Não ganho dinheiro, praticamente, com esta actividade.

Sim, foi uma portuguesa que me trouxe para cá. Atenção: não sou dissidente, não quero ser dissidente. Sou um patriota, estou na oposição, mas nada de confusões. A agricultura, essa, surgiu como opção, embora as opções estejam sempre sujeitas às circunstâncias.

Aqui em Portugal comecei por trabalhar num grupo profissional de Leiria, o TELA (Teatro Experimental de Leiria), mas depois, talvez por independência de espírito, saí, juntamente com mais três pessoas. Fizemo-lo por razões estéticas. Não gostávamos do teatro que estava a ser feito pelo TELA.

Entretanto fiz animação teatral através do FAOJ junto de grupos amadores. Uma experiência, aliás, que eu já havia tido logo no primeiro ano de vida em Portugal, na aldeia de Gesteira, distrito de Coimbra. Foram trabalhos que me deram muito gozo, na verdade.

Foi depois do afastamento do TELA e do teatro ser expulso da Casa de Cultura de Leiria que se formou o Teatro das Quatro Estações. Com este grupo encenei «O Retábulo da Peste» de Ingmar Bergman, este que representámos agora na Comuna, e «O Nariz», um espectáculo infantil.

Provincianismo

— O que é que diz de Lisboa ter tão poucos olhos e ouvidos para o teatro que se faz no resto do País, apesar de por vezes acontecerem «visitas» como esta vossa?

— Há a mania de que o que é da dita «província» não é bom. No entanto, em Lisboa há grupos muito mais provincianos do que na província. Nessa tal de província só existem dois problemas: os meios disponíveis são menores e o público também é menor, porque grande parte da população portuguesa está concentrada nas grandes cidades, Lisboa, Porto.

E mais difícil trabalhar na província, o que é óbvio. Há bons grupos teatrais por aí fora que são desconhecidos a vida inteira. Por um simples motivo: estão a 150 km de Lisboa. Tudo isto tem a ver com a total ausência de uma política cultural em Portugal. As autoridades culturais têm do teatro noções que são de um primitivismo absurdo. O problema não é haverem más políticas culturais para o teatro, é, isso sim, não existir nada, absolutamente nada.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO: Monge**, L. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE -ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100--102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T 383800); **PRAZERES: Uniao**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93, (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av da Republica, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã) — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 3112116); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL -SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bívar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Agusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400026). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**. Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas. **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente, **Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, lote 2 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 6-A (T. 2432839). Permanente; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Agusuto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Leiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÉS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

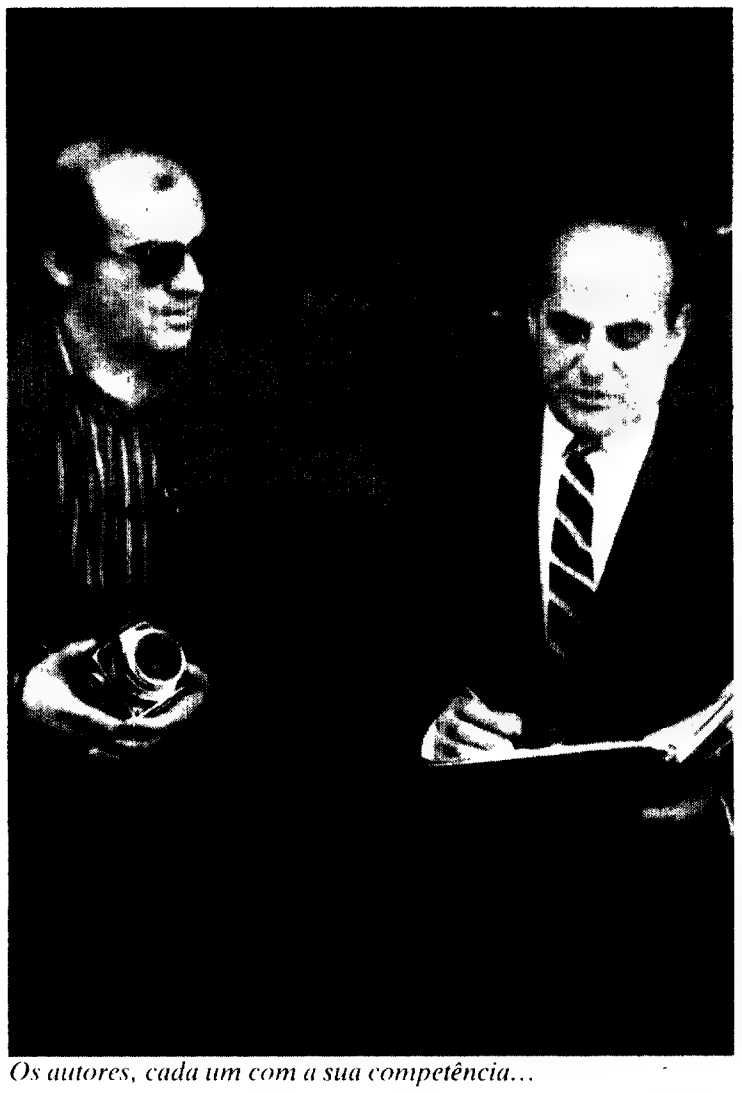
Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente.

ENFERMAGEM PARTICULAR
CENTRAL DA ESTEFÂNIA
R. DE D. ESTEFÂNIA, 149
TELEFS. 53 20 47 - 52 29 98
LISBOA

- **SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E ALUGUER DE MATERIAL**
- **ACORDOS COM OS CTT, ETC.**
- **1/4 SÉCULO AO SERVIÇO DA SAÚDE**
- **ENFERMAGEM PERMANENTE**

CULTURA E ESPECTÁCULOS

"O tempo e a Alma"



Os autores, cada um com a sua competência...

Com uma artilharia sumária meteram-se, à estrada Portugal fora, para a colheita de **«O Tempo e a Alma»**, obra que pretende ser não um livro de História mas **«uma exortação à História»**. José Hermano Saraiva escreveu o texto e José de Barros fotografou — resultado já visível num primeiro volume que o Círculo de Leitores agora publicou, iniciativa esta que se integra nas comemorações dos seus quinze anos de existência.

Trata-se de um percurso que começa na raia minhota e termina numa cidade açoriana, abarcando o País de lés-a-lés, em sentido descendente. Que intenção? **«Desencandear um movimento de interesses criador pela história local, desempoeirar problemas adiados, propor questões que nunca foram suscitadas, abanar certezas ilusórias»**, diz José Hermano Saraiva. As terras falaram sobre si próprias, o que do passado retêm na memória e o que do presente vivem, numa relação de tempo e alma. Maneira directa que o autor achou para nos mostrar Portugal e, se possível, compreendê-lo nas suas diversificações físicas e sentimentais.

Assim, no Grémio Literário, foi-nos apresentada a primeira parte da obra que vai do Minho a Lisboa. Não falemos em lançamento porque José Hermano Saraiva parece não gostar do termo, como de resto afirmou. Um objecto cultural não se lança ou se arremessa à cabeça de ninguém; tal como não se deve confundir com imposto, ou na sua mais moderna versão — o IVA —, que nos obrigam a pagar o consumo. Prefere, portanto, chamar ao acto em que participou **«outeiro»** que significa reunião de literatos...

A propósito evocou a data, 22 de Abril, em que o **outeiro** repetia naquela associação cultural de tão grandes tradições. «É exactamente o dia em que se encontraram, pela primeira vez, os rudes marinheiros europeus com os nativos brasileiros». Vinte e dois de Abril foi o dia em que Pedro Álvares Cabral desembarcou no Brasil e viu os rostos pintados, com zarcão vermelho, dos índios. Desconcertado sem saber como actuar, pois não queria guerras, encarregou um rapaz, extrovertido, da missão de relacionamento. **«Se eu fosse, na altura, marinheiro era a mim que Cabral escolhia para desempenhar esse papel...»**, acrescenta José Hermano Saraiva.

Claro, não duvidamos. Com o talento comunicativo de que é dotado, o autor de «O Tempo e a Alma» estava mesmo talhado para a tarefa de desanuviar as tensões e abrir caminho à convivência.

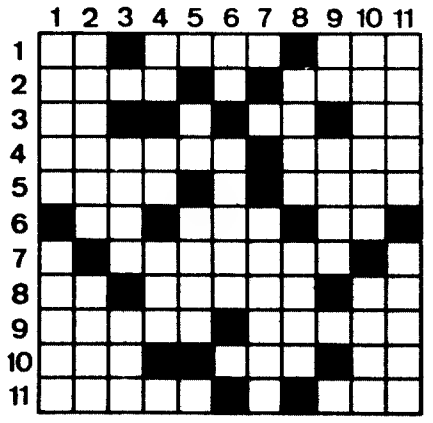
O que, aliás, se confirma nesta obra, conseguida após muita conversa, muitos quilómetros palmilhados — um ano de trabalho. O registo da alma do povo português, cuja mensagem o autor nos traz num texto maravilhoso.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 715

HORIZONTAIS:

1 Futil. Caminha. Conjunção.
2 Espaço de terra cercada de água por todos os lados. Artigo definido. Prazer
3 Neodímio (s.q). Germânio (s.q). Érbio (s.q).
4 Virtudes. Vila e concelho do distrito do Porto.
5 Sufixo que designa abundância (pl). Pronome demonstrativo.
6 Espera resposta. Ave tropical do Brasil. Pronome reflexo.
7 Induza.
8 Rubídio (s.q). Rei dos moabitas, pelo século XIV aC. Caminhar.
9 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Rede de arrastar.
10 Vão. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Ondas cortas.
11 Tempo do verbo ser. Rio de Portugal.



VERTICAIS:

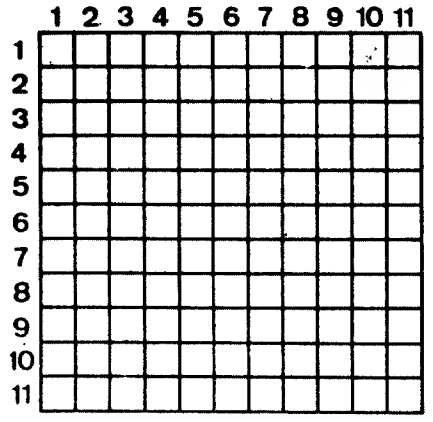
1 Bebedeira. Instrumentos para atirar setas.
2 Nome genérico de açúcares ou hidratos de carbono, não hidrolisáveis que possuem, além da função alcoólica, aldeídica. Deus do vinho.
3 Engenho de tirar água. Preposição.
4 Autores. Reis. Monarca.
5 Bário (s.q). Rio de Espanha.
6 Contracção da preposição de com artigo. Senha. Artigo definido.
7 Empregaria.
8 Suspirei. Soas.
9 Moderato. Toste.
10 Óleo extraído da azeitona. Ergueu.
11 Trabalho à noite. Insecto roedor.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 552

HORIZONTAIS:

1 Cidade da China. Arrabalde de Estambul, bairro dos europeus.
2 Nome de peixe. Aceiras.
3 Lã (ant). Circulas.
4 Plutónio (s.q). Gorgulho tropical.
5 Nome de mulher.
6 Anfiteatro. Previno.
7 Reino do SO da Ásia. Torcer.
8 Preposição e artigo. Estreito. O mesmo que uma (pop).
9 Transpira. Fisiologista inglês, Prémio Nobel em 1922 pelos seus trabalhos sobre os músculos.
10 Musa da História, que se representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mao ou uma caixa de livros. Ondas curtas
11 Atraiçoar. Suspiros



VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Platina (s.q).
2 Letra grega. Naipe das cartas de jogar.
3 Utopia. Espécie de formiga.
4 Artigo indefinido. Mil e cem em romano. Cidade da Colômbia.
5 Torna pior. Irídio (s.q).
6 Pescador da ex-Índia Portuguesa (ant). De bronze.
7 Cobalto (s.q). Antiga capital da Birmânia.
8 Peralta.
9 Engano. Caminhar. Ergue.
10 Vassourar o forno depois de aquecido. Primeiro rei dos hebreus
11 Tosto. Verbal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 714**

HORIZONTAIS:

1 NO. RISO. É. O.
2 Amoirara. Cu.
3 Ti. Sovarão.
4 Ota. NS.
5 Sim. Macha.
6 Regar. El.
7 Maroto. Co.
8 Os. In. III.
9 Imitaria. Dó.
10 Caro. Avós.
11 Ovos. Lira.

VERTICAIS:

1 Natos. DOIDO.
2 Omitir. SM.
3 Amén. Iço.
4 Ris. Gaitas.
5 Iró. Sarnar.
6 Savo. Ro. Rol.
7 Ora. Tui.
8 Arraso. Aar.
9 VA.
10 CONHECIDO.
11 Ou. Saloios.

PROVÉRBIO: No riso, é o doido conhecido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 551**

HORIZONTAIS:

1 Damasco. Eno.
2 Imolais. Sem.
3 Noras. TAT.
4 Anéis.
5 Abadé.
6 Erad. Lar.
7 Rosa. Tacada.
8 Cm. Urano.
9 Aa. Levantar.
10 Nei. Tora.
11 Cassia. Amas.

VERTICAIS:

1 Dinamarca.
2 Amon. Romana.
3 Monrena. És.
4 Alai. Daulis.
5 Sassa. Re.
6 Cl. Batávia.
7 Óstia. Ana.
8 Conta.
9 Estrela. Tom.
10 Ne. Adiara.
11 Omitira. Ras.

Radio

Antena Um

15.30: Vivosábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.30**: Último jornal: **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.55: Obras, de Bach; **16.50**: «Missa de Glória», de Rossini; **17.55**: Trio, op. 50, n.º 6, em ré maior, de Boismortier; **18.10**: Música sinfónica; **19.10**: Quarteto, em dó maior, op. 76, 3, «O Imperador», de Haydn; **19.40**: Música vocal; **20.00**: Suite, n.º 6, em ré maior, BWV 1012, para violoncelo, de João Sebastião Bach; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.05**: Música, de Bela Bartok; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora.

RADIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **18.00**: Ou tudo ou nada; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Cinema; **20.30**: Medicina; **21.00**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

14.00: Vivóvelho; **16.00**: Baú; **17.00**: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music; **20.00**: Luso-clube; **21.00**: D. Maria terapia; **22.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Meditando. Noticiários de hora a hora.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; **15.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; **18.30**: Sombra e Sol; **19.00**: Bricabraque; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

16.00: O bom e o bonito; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **21.00**: Tópicos; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP/1

14.05 — Sport Billy
14.30 — Revista de Toiros
15.00 — Simpósio de Escultura em Pedra — Porto 1985

O Simpósio Internacional de Escultura em Pedra — Porto 1985 decorreu nos jardins do Palácio de Cristal na cidade do Porto. Esta iniciativa inseriu-se na promoção e divulgação da indústria de pedra e da produção artística portuguesa, a nível nacional e internacional, tendo obtido entusiástico apoio de entidades oficiais e particulares. O filme é de Manoel de Oliveira, e contribuiu decisiva e qualitativamente para o conhecimento mais alargado destas realidades.

16.00 — Os Marretinhas
(3.º episódio).

16.30 — Fama
(19.º episódio): Coco Hernandez regressa à escola para obter o seu diploma e é dirigida pelo famoso Nathan Aler, já retirado do mundo dos espectáculos. Coco recupera a confiança em si mesma e convence Nathan a voltar à actividade.

17.20 — O Novo Mundo Selvagem
«O Renascer da Águia de Cabeça Branca»

17.45 — Tony de Matos no Coliseu
Um resumo do espectáculo comemorativo dos 40 anos de carreira do cançonetista.

19.10 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.50 — Boletim Meteorológico
21.00 — Aplauso
«11.º Festival Internacional de Circo de Monte Carlo».

Gravado em Monte Carlo no dia 9 de Dezembro de 1985, no decurso da Gala de Encerramento do 11.º Festival Internacional de Circo de Monte Carlo, Rainier III acompanhado de membros da família Real procedeu à entrega de prémios, entre eles os tão cobiçados «Clown de Ouro e de Prata».

22.10 — Dinastia
(8.º episódio): o petróleo está prestes a brotar dos poços; Michael (o motorista) revela a Fallon que Kristle empenhara o colar. Cláudia vai ter com Steven. Os dois seguem depois para a cabana dele na montanha onde vivem intensos momentos de amor.

23.10 — Últimas Notícias
23.20 — Sábado Especial
«As Cicatrizes de Drácula»

Quando uma jovem é encontrada morta com duas marcas de dentes no pescoço, os camponeses de Kleinenberg acusam imediatamente o malvado Conde Drácula. Decidem incendiar o castelo, convencidos de que acabarão de vez com o mal que assola a região, mas a realidade é bem diferente...

Título original — Scars of Drácula.
Realizador: Roy Ward Baker.
Intérpretes: Christopher Lee, Dennis Waterman, Jenny Hanley, Christopher Matthews, Patrick Throughton e Michael Gwynn.
Duração: 96 minutos
Ano de estreia: 1970
Género: Terror
Fotografia: Cor Origem: Inglaterra

Na RTP-2, o 2.º episódio da série «Ascensão e Queda do Rei Algodão»

RTP 2

17.00 — Troféu
Imagens do jogo do Campeonato de Basquetebol profissional dos Estados Unidos, entre as equipas de New York: Knicks/Detroit Pistons. Para além destas imagens espectaculares, haverá a habitual página de xadrez, a revista da semana e reportagens sobre Futebol, Hipismo, Atletismo, Tiro aos Pratos e Basquetebol.

20.00 — No Ventre da Música
Programa didáctico-musical com o professor Cândido Lima, que terá como convidado Miguel Henriques.

20.30 — Animação/2
Muitas coisas terão mudado na história da Humanidade no início do sáculo XXI, quando voltar a aparecer o cometa Halley que como se sabe, nos visita de setenta e seis em setenta e seis anos.

O filme «Cometa» de Sidney Goldsmith, descreve os mitos e os conhecimentos científicos acerca dos cometas.

«A Velhota campista» é um desenho animado àcerca da prevenção do fogo na floresta e será exibido como complemento.

21.00 — Ascensão e Queda do Rei Algodão
(2.º episódio): Estava-se no começo da era industrial. Este programa debruça-se sobre algumas das invenções que modificaram, de forma radical, as condições de trabalho. As «Cidades do Algodão» cresciam um pouco por todo o lado. As crianças eram especialmente afectadas. As máquinas originavam deformações e acidentes terríveis.

21.30 — A Última Mensagem
É a história de um engenheiro electrotécnico, bem instalado na vida, que regista inocentemente o encobrimento de uma companhia de produtos químicos: morte de um rapaz, devido à utilização de produtos venenosos.

O engenheiro, Michael Newman, e o sócio são assassinados antes de poderem transmitir a informação à polícia. A mulher e a filha dele, passam da confusão ao pânico, a partir do momento em que começam a ser aterrorizadas pelos assassinos de Michael. Até que Brooke encontra a gravação que, sem compreender, relaciona com a morte do marido. A partir daí, inicia uma corrida contra o tempo para salvar outros seres humanos e vingar a morte do marido...

Trata-se do telefilme onde a acção e o perigo são constantes, protagonizados por aquela que foi super-mulher na televisão, Lynda Carter. Mas aqui não se trata de inimigos fictícios, de vilões da banda desenhada, mas sim de uma abordagem corajosa de um problema que preocupa a opinião mundial: A Poluição causada pelos desperdícios químicos nucleares.

Este telefilme surgiu na televisão americana num período de recrudescimento da actividade dos ecologistas. No mesmo ano, «O síndroma da China» exprimiu as perplexidades e alarme da opinião pública perante as centrais nucleares e da sua segurança.

Este filme que a RTP 2 vai apresentar conseguiu, na sua primeira emissão televisiva, um aumento de 25% de audiência. Pelo seu tema e qualidade conserva intacto o impacto da estreia.

Título Original: The Last Song.
Realizador: Alan J. Levi.
Intérpretes: Lynda Carter, Ronny Cox, Nicholas Pryor, Jenny O'Hara, Dale Robinette, Bill Lucking e Don Porter.
Duração: 96m. (mais ou menos)
Ano de estreia — 1980
Género — Dramático
Fotografia — Cor
Origem — E.U.A.

AMANHÃ

RTP/1

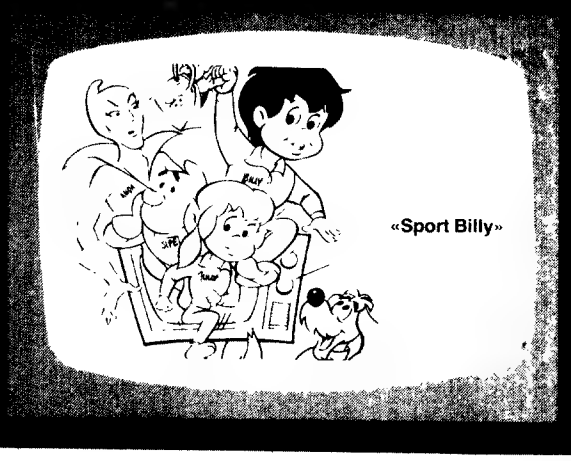
10.30 — Sumário
10.37 — Eucaristia Dominical
11.30 — 70 X 7
12.00 — Tempo dos Mais Novos
12.50 — Sumário
13.00 — TV Rural
13.25 — Tempo dos Mais Novos
15.25 — Sessão da Tarde — «Houdini, o Grande Mágico»
17.15 — Clube Amigos Disney
18.40 — Informação Desportiva
18.45 — Top Disco
19.40 — Como, Quem, Porquê?
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Apresentação Prévia das Canções Concorrentes ao Festival Eurovisão 1986
20.55 — O Homem na Dança
22.00 — Domingo Desportivo
23.00 — Últimas Notícias

RTP 2

13.30 — Automobilismo — Fórmula 1
15.30 — Concerto Mundial Rock
20.00 — Novos Horizontes
20.30 — Nós Por Cá
20.45 — Teatro Português — «1383»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B • R. de Macau 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR — O.I.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1
19 45 — Totoloto
RTP 2
17.00 — Troféu

«Sport Billy»
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
04.08	**4,20 m**	09.49	**0,70 m**
16.29	**4,20 m**	22.12	**0,70 m**
Dia 27			
04.54	**4 10 m**	10.32	**0,90 m**
17.14	**4,10 m**	22.59	**0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	1°
VIANA DO CASTELO	5°
VILA REAL	4°
PORTO	5°
COIMBRA	7°
CABO CARVOEIRO	11°
CASTELO BRANCO	4°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	8°
ÉVORA	5°
BEJA	6°
FARO	9°
SAGRES	12°
PONTA DELGADA	9°
FUNCHAL	13°

Bomba contra o "American Express"

Uma forte explosão foi registada hoje de madrugada num edifício onde se encontram instalados os escritórios da «American Express», em Lyon, centro de França, ficando ferido um transeunte, informaram os bombeiros. A explosão, que se registou às 4 horas (2 horas TMG), provocou um incêndio que se propagou aos edifícios contíguos. Até ao momento ainda não foi reivindicado o atentado.

PCE lidera coligação de esquerda

Quatro partidos da esquerda, liderados pelo Partido Comunista de Espanha, chegaram a um acordo de princípio quanto à formação de uma coligação para concorrer às próximas eleições gerais, que provavelmente será formalizada amanhã, anunciaram fontes do PCE. O importante é que quatro forças políticas relevantes tenham chegado a um pré-acordo, disse sexta-feira Andreu Claret, porta-voz do Partido Comunists de Espanha. Ainda não há uma data fixada para a formalização do acordo, que se fará em acto em que participarão os líderes dos quatro partidos, acrescentou Claret.

Aquino vai visitar os EUA

A presidente filipina, Corazón Aquino, aceitou um convite pessoal feito pelo seu homólogo norte-americano, Ronald Reagan, para visitar os Estados Unidos, não havendo ainda data marcada, afirmou hoje um porta-voz da senhora Aquino. Rene Saguisag declarou aos jornalistas que Reagan convidou a senhora Aquino para visitar Washington quando lhe telefonou, na quinta-feira à noite, altura em que se preparava para partir dos Estados Unidos a fim de participar na cimeira dos sete países mais industrializados em Tóquio. «O presidente Reagan convidou a presidente Aquino a visitar os Estados Unidos, tendo sugerido uma data depois das eleições norte-americanas de Novembro», declarou Saguisag. «A presidente Aquino disse ficar encantada por visitar novamente os Estados Unidos», acrescentou.

Pacto de Varsóvia examina situação

O Conselho Militar do Pacto de Varsóvia reuniu-se na capital polaca para examinar «temas de actualidade» — informou a Agência Noticiosa PAP. Presidido pelo comandante supremo das forças do pacto, o marechal soviético Victor Kulikov, o conselho reuniu-se sexta-feira e contou também com a participação dos chefes do Exércitos da Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, Roménia e República Democrática Alemã. O conselho examinou questões de actualidade relacioadas com a situação e o desenvolvimento dos Exercitos e concordaram várias recomendações.

Novo passo na "Guerra das Estrelas"

O Exército norte-americano testou com sucesso um pequeno míssil supersónico, no âmbito do programa de pesquisa «Guerra das Estrelas», que poderá ser utilizado para abater ogivas nucleares, afirmou ontem o secretário da Defesa, Caspar Weinberger. Falando na Universidade Politécnica do estado de Virgínia, Weinberger afirmou que o Pentágono estava preparado para responder a todos os que se mostram cépticos em relação ao programa «Guerra das Estrelas», «com resultados envolvendo o grande progresso tecnológico que estão a fazer actualmente». O Pentágono declarou, em comunicado revelado em Washington, que o teste feito em 20 de Abril era importante porque o míssil tinha utilizado o seu próprio radar para atingir um alvo, enquanto voava a uma velocidade supersónica.

Cimeira árabe foi adiada

A cimeira árabe que devia realizar-se na cidade marroquina de Fez a 28 de Abril ficou adiada para uma data ulterior, informaram fontes não oficiais de Rabat. A notícia do adiamento não foi confirmada nem desmentida pelo gabinete do Rei Hassan II, que tomou a iniciativa de convocar a cimeira, dois dias depois do bombardeamento norte-americano de 16 de Abril contra a Líbia.

/D/E/C/A/R/A/S/

MARIO RAPOSO, ministro português da Justiça, disse à Anop que os resultados do terceiro encontro dos ministros do Interior e da Justiça da CEE «significam um salto qualitativo na acção comunitária contra o terrorismo internacional». O ministro, que participou na reunião do «Grupo de Trevi» sobre as acções a tomar no quadro da luta antiterrorista, declarou que «é importante conseguir juntar numa mesma reunião os principais responsáveis pela Justiça e pela ordem interna, no quadro da CEE».

SYLVESTER STALLONE, a «estrela» norte-americana que criou as figuras «Rambo» e «Rocky», estará ausente do festival de cinema de Cannes por «preocupação» com a eventualidade de ser alvo de um ataque, anunciou o director do festival. Pierre Viot recordou que Stallone planeava estar presente na edição deste ano do festival, entre 8 e 19 de Maio, e assinalou que o actor, produtor e realizador mudou de ideias depois do ataque norte-americano contra a Líbia, na semana passada.

FRANCISCO SA CARNEIRO: a sua família ainda não decidiu se receberá ou não a condecoração atribuída ao ex-primeiro-ministro pelo antigo Presidente da República. Ramalho Eanes, anuncia hoje o semanário «Expresso». O jornal escreve que o atraso da entrega oficial da condecoração deve-se ao facto de a família de Sá Carneiro não ter ainda transmitido a Cavaco Silva a sua decisão final. A condecoração, que já foi atribuída por alvará publicado no «Diário da República», resultou de um entendimento prévio entre Cavaco Silva e Ramalho Eanes, tendo o então Presidente da República encarregue o Primeiro-Ministro de fazer a entrega oficial à família.

AMERICO TOMAZ, ex-Presidente da República, foi submetido a uma intervenção cirurgica na clínica de São João de Deus, em Lisboa. Um porta-voz da clínica confirmou que o ex-Chefe de Estado foi operado, mas recusou-se especificar o tipo de intervenção cirúrgica, limitando-se a acrescentar que o paciente se encontra em «estado satisfatório» e que deverá ter alta dentro de uma semana. «O senhor almirante submeteu-se a uma intervenção cirúrgica normal», disse o porta-voz, que remeteu para o seu médico assistente quaisquer outras informações.

RUTH ESCOBAR, a actriz luso-brasileira, foi condenada a seis meses de detenção por ter proferido ofensas contra as Forças Armadas, anunciou a Segunda Auditoria Militar de São Paulo. Ruth Escobar foi pronunciada por ter proferido «graves ofensas a todos os generais que ocuparam a Presidência da República desde 1964 até 1982», afirmou o procurador de Justiça, que considerou a pena «muito suave». A actriz, que recorreu da sentença, disse que «as Forças Armadas são machistas e patriarcais» conforme demonstra o facto de os dois coréus masculinos terem sido absolvidos.

MOTA AMARAL, chega a Brasília no dia 30 com uma mensagem do Presidente Soares para o seu homólogo brasileiro José Sarney. Amaral, que já visitou os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Baía, encontra-se naquele país latino-americano para contactos com núcleos da comunidade açoriana e para divulgação do projecto da zona franca dos Açores que poderá interessar a empresas brasileiras no contexto da entrada de Portugal na CEE. O chefe do Governo Regional açoriano vai encontrar-se na capital federal com o ministro chefe da Casa Civil, Franco Masciel, e com o presidente em exercício da Câmara dos Deputados, Humberto Souto.

Dívida brasileira beneficiou equipa de Delfim Neto

Delfim Neto e a sua equipa económica foram acusados, no «Jornal do Brasil», de terem roubado entre 10 e 15 por cento da dívida externa brasileira.

A acusação foi expressa naquele diário carioca pela economista brasileira de origem portuguesa Conceição Tavares, especificando que Delfim Neto e outros altos funcionários se apropriaram de uma quantia que rondará os sete mil milhões de dólares.

A economista, conhecida pela sua agressividade no debate e defesa apeixonada das suas ideias, tinha feito a sua acusação, na quarta-feira, durante uma reunião com estudantes de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em que analisou os primeiros resultados do programa de estabilização económica, conhecido por «Plano Tropical», adoptado pelo Governo do presidente José Sarney, em 28 de Fevereiro.

«Os ladrões deste país eram aqueles 300 velhacos de Delfim Neto que ocupavam os postos-chave na área económica e reservavam para si 10 por cento de todas as operações de financiamento», afirmou Conceição Tavares no seu artigo do «Jornal do Brasil».

Logo após o anúncio das novas medidas económicas «de choque» adoptadas pelo actual Governo para saneamento da economia brasileira, a economista elogiou-as publicamente e considerou que os jovens economistas autores do programa, alguns dos quais seus ex-alunos, «resgataram a dignidade da sua profissão».

Conceição Tavares considerou ainda que no Brasil se regista actualmente uma luta entre o capital industrial produtivo e o sector financeiro-mercantil e advertiu que o Governo deve vigiar de perto as actividades das multinacionais, as maiores responsáveis pela dívida externa brqasileira, cujas manobras financeiras, segundo garante, ameaçam o programa de estabilidade económica do Governo.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
26 DE ABRIL
1986

CINEMACINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

O ANO DO DRAGÃO

Desde ontem no Alfa 3, Amoreiras 2, Eden, Gemini, Quarteto 3 e Tivoli.

Uma produçao assinada por Dino de Laurentiis que apresenta um Mickey Rourke quarentão, no papel de um polícia que tenta enfrentar os «gangs» de Chinatown.

A realizar: Michael Cimino.

Principais intérpretes: Mickey Rourke, John Lone e Ariane.

PELA NOITE DENTRO

Desde ontem no Roma e S. Jorge.

Uma comédia policial sobre dois estranhos, que por força das circunstâncias se juntam em perigosas aventuras nas noites de Los Angeles.

A realizar: John Badham.

Principais intérpretes: Jeff Goldblum, Michelle Pfeiffer, Richard Farnsworth e Irene Papas.

O FIO DA SUSPEITA

Desde ontem no 7.ª Arte e Terminal

Uma advogada apaixona-se pelo director de uma revista, acusado de assassinar a mulher e a empregada, tomando a sua defesa no tribunal.

A realizar: Richard Marquand.

Principais intérpretes: Gleen Close, Jeff Bridges, Peter Coyote e Robert Loggia.

GENTE GIRA – II

Desde ontem no Star

Situações criadas pelo realizador, nas quais o público anónimo é apanhado de surpresa no estilo de «Tal e Qual» e «Apanhados».

A realizar: Emil Nofal.

Principais intérpretes: Alain D. Wool, Alan Field e Nicole Chapat.

O GRANDE ESPIÃO

Desde ontem no Castil.

Uma história de espionagem e contra-espionagem, inglesa e soviética.

A realizar: Terence Young.

Principais intérpretes: Michael Caine, Laurence Olivier, Susan George e Robert Powell.

COM ASAS NOS PÉS

Desde ontem no Ávila e Império.

A relação entre dois irmãos, tendo como pano de fundo corridas de bicicletas.

A realizar: John Badham.

Principais intérpretes: Kevin Costner, David Grant e Rae Dawn Chong.

REMO – DESAPARECIDO E PERIGOSO

Desde ontem no Condes, Hollywood e Las Vegas.

Um policial de acção situado na metrópole nova-iorquina.

Quaisquer semelhanças entre Remo e Rambo serão pura coincidência (?).

A realizar: Guy Hamilton.

Principais intérpretes: Fred Ward, Joel Grey e Kate Mulgrew.

Seis salas em Lisboa para «O Ano do Dragão» de Cimino — a grande estreia da semana

Os cadaveres no armário voltam sempre, um dia (na foto: Antonio Sequeira Lopes e Diogo Doria em «Um Adeus Português»)

Um adeus português

A guerra colonial chega ao cinema português por inesperada porta: a dos mortos e do vazio que deixaram, vazio que o tempo não conseguiu corrigir e que plana, como recalcamento, por sobre o espaço que habitamos.

Quando, há alguns anos, verberei «Conversa acabada» **não me esqueci de ressalvar que pressentia em João Botelho um real talento de cineasta. Creio que, agora, o pressentimento é uma certeza:** «Um adeus português» **é um belo e corajoso filme onde aquilo onde uma fita se decide (o tempo, o «clima», a credibilidade) acontece com segurança inconformada. E se algumas questões levanto perante ele (sobretudo saber se a realidade portuguesa é de facto tão vazia quanto o filme encena) e porque me parece que merece não ser recebido nem com a frieza da indiferença nem com a cegueira do puro e simples aplauso.**

A urgência que sinto em discutir «Um adeus português» **é a mesma que me impele a afirmar que aqui está um filme que não se pode ignorar. Se quiserem: trata-se de recusar o vazio e de o provar.**

J.L.R.

CINEMA QUARTETO
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver As Estreias da Semana
(para maiores de 16 anos)
13.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
Não seria por aqui que Coppola mereceria entrar na História do Cinema mas *Cotton Club* tem meia dúzia de coisas inesquecíveis e uma banda sonora preciosa.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

SALA 2

O ANO DO DRAGAO
de Michael Cimino

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45, e 00.15 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Copolla
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto.
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

COM ASAS NOS PÉS
de John Badham
* Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

AVIS

—T. 577163

FOGO NO RABO
de Siggi Götz
(int. menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone
Excessivo e apaixonante, três horas e quarenta de sublime mágoa, *«Era uma vez na América»* é um filme que só os néscios não amam.
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO FRACO JOGA FORTE
(interdito a men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

O GRANDE ESPIÃO
de Terence Young
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Ao sábado e domingo: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

AS MINAS DE SALOMÃO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
de Robert Altman
(int. menores de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

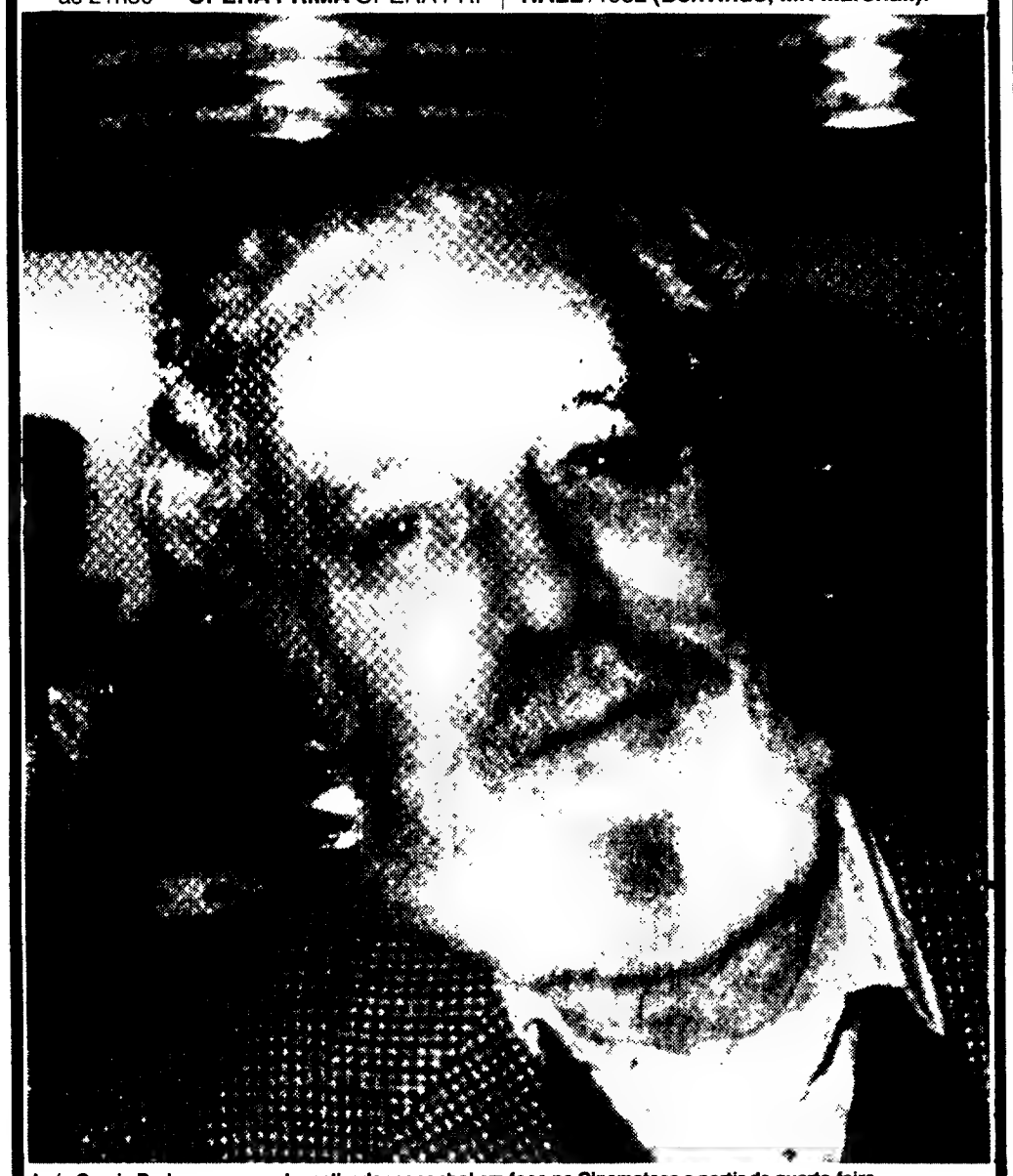
— T. 887255
CLASSE
de Lewis John Carlino
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinema espanhol na cinemateca

Com a conclusão da Retrospectiva 1930/1984 e o começo do ciclo dedicado a Berlanga, o cinema espanhol continua a suscitar as atenções da Cinemateca Portuguesa.

RETROSPECTIVA 1930/1984

2.ª feira, às 18h30 — EL CRIMEN DE CUENCA /1979 de Pilar Miró.
às 21h30 — **ÓPERA PRIMA** ÓPERA PRIMA /1980 **(Prima, Eu Amo-te)** de Fernando Trueba.
3.ª feira, às 18h30 — **VOLVER A EMPEZAR** /1982 de José Luís Garci.
às 21h30 — **LOS SANTOS INOCENTES** / 1984 de Mario Camus.
CICLO LUÍS G. BERLANGA
4.ª feira, às 18h30 — **ESA PAREJA FELIZ** /1951
às 21h30 — **BIENVENIDO, MR MARSHALL** /1952 **(Benvindo, Mr. Marshall).**



Luís Garcia Berlanga, o grande realizador espanhol em foco na Cinemateca a partir de quarta-feira.

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

OS DOIS SUPER POLICIAS EM MIAMI
de Bruno Carbucci
(para maiores de 6 anos)
16.00 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

A RAÇA VIOLENTA
de Fernando d' Leo
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30

CITY CINE

— T. 549999

O SOL DA MEIA-NOITE
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 323523

REMO – DESAPARECIDO E PERIGOSO
de Guy Hamilton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.45 h

ESTÚDIO

— T. 555134

SKY PIRATES — A GRANDE AVENTURA
de Colin Egglestone
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

NOITES DE LUA CHEIA
de Eric Rohmer
Rohmer continua a deliciar-nos com as suas crónicas sobre a deriva dos sentimentos. O génio na sua faceta mais honesta, simples e pura.
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

ROCKY IV
de Sylvester Stallone
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
A cáustica ironia de John Huston refina-se numa comédia ácida sobre a família.
Jack Nicholson, Kathleen Turner, William Hicks e Angelica Huston no topo do cartaz e do prazer de ver actores a representar com alegria.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

MÁSCARA
de Peter Bogdanovich
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.45 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A JÓIA DO NILO
de Lewis Teague
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

REMO — DESAPARECIDO E PERIGOSO
de Guy Hamilton
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 704284

ACADEMIA DE POLÍCIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

ASAS NOS PÉS
de John Badham
* Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

REMO — DESAPARECIDO E PERIGOSO
de Guy Hamilton
* Ver «As Estreias de Cinema»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

3 HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24.00 h.

LONDRES

— T. 801313

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
* Ver nota crítica no espaço do Berna.
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h

N'GOLA

— T. 573407

O HOMEM DE MAIORCA
de Bo Widerberg
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

AGNES DE DEUS
de Norman Jewison
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

A REVOLTA DO HERÓI
de Dan Rosenthal
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

AS FANÁTICAS DO SEXO
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305

CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
de Michele Lupo
(para maiores de 12 anos)
(14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

UM ADEUS PORTUGUÊS
de João Botelho
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

ENCONTRO
de André Téchiné
Téchiné a provar que o romanesco no cinema não morreu, uma actriz em estado de graça.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Copolla
É indiscutível que se trata de uma fita memorável. É também indiscutível que *«Rumble Fish»* aposta num exibicionismo astuto que nos deve deixar de pé atrás.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

REX

— T. 864756

MEIAS NOITES

Sexta-feira, 25

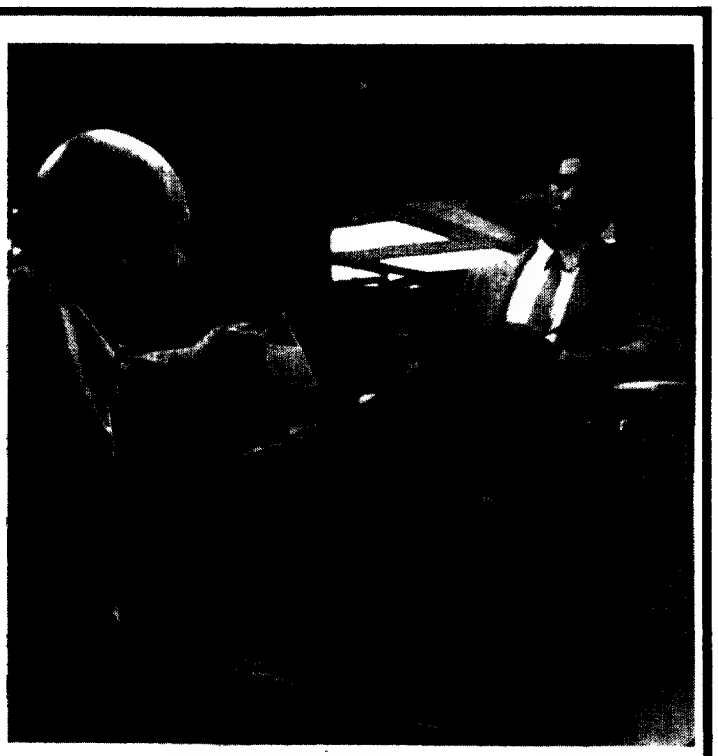
Massacre em S. Francisco, de William Lowe (Cinebloco, 24 h)
Bullit, de Peter Yates (Cine 222, 24h)
American Gigolo, de Paul Schrader (City Cine, 23.45 h)
O Veredicto, de Sidney Lumet (Quarteto, 23.30 h)
O Cônsul Honorário, de John MacKenzie (Quarteto, 23.30 h)
O Ano do Dragão, de Michael Cimino (Quarteto, 24 h)
Nova Iorque 1997, de John Carpenter (Quarteto, 23.30 h)
O Dia da Cobra, de Enzo Castellari (Turim, 24 h)

SÁBADO, 26

O Cônsul Honorário, de John MacKenzie (Quarteto, 00.45 h)
O Ano do Dragão, de Michael Cimino (Quarteto, 24 h)
Nova Iorque 1977, de John Carpenter (Quarteto, 00.45 h)
O Dia da Cobra, de Enzo Castellari (Turim, 24 h)
Massacre em S. Francisco, de William Lowe (Cineblobo, 24 h)
Bullit, de Peter Yates (Cine 222, 24 h)
American Gigolo, de Paul Schrader (City Cine, 23.45 h)
O Veredicto, de Sidney Lumet (Quarteto, 00.45 h)

Do dia 27 ao dia 1

O Ano do Dragão, de Michael Cimino (Quarteto, 24 h)
O Véredicto, de Sidney Lumet (Quarteto, 23.30 h)
O Cônsul Honorário, de John MacKenzie (Quarteto, 23.30 h)
Nova Iorque 1997, de John Carpenter (Quarteto, 23.30 h).



Hector Elizondo (à esquerda) e Richard Gere em «American Gigolo» (este fim-de-semana, no City Cine)

Michael Koenig em «Ninguém duas vezes» de Jorge Silva Melo (dia 28, em Faro, no Teatro Lethes)

...E AINDA

Forum Picoas

O Ciclo «Não Estamos Sós» apresenta nos dias 25 a 27 o filme **Solarisn,** de Andrei Tarkovski, e nos dias 28 e 29 **O Humanóide,** de George B. Lewis. Sessões às 19 e 21.30h (sábados, domingos e feriados também às 16).

Instituto Franco-Português

Le Silence de La Mer, de Jean-Pierre Melville é exibido no dia 29, às 18.30.

Sociedade Portuguesa de Autores

Esta Sociedade exibe no dia 29, às 18.30 o filme Luto Por Um Filho, Perdido de Thomas Engel, numa iniciativa do ABC Cineclube de Lisboa.

Porto

A Quinzena Francesa apresenta no Auditório Carlos Alberto os seguintes filmes: **Perceval Le Galois,** de Eric Rohmer (dia 26); **Silvestre,** de João César Monteiro (dia 27); **Trás-os-Montes,** de António Reis e Margarida Cordeiro (dia 28); **Ana,** de António Reis e Margarida Cordeiro (dia 29).

Coimbra

No Teatro Gil Vicente vai ser exibido no dia 26 **O Grande Escândalo,** de Howard Hawks.

Braga

O Ciclo «O Homem e o Espaço» exibe no dia 26, às 21.30 **Dune,** de David Lynch.

Faro

Ninguém duas Vezes, de Jorge Silva Melo é o filme a ser exibido no Teatro Lethes, dia 28, às 18 e às 21.45.

Guimarães

No Cineclube desta cidade é exibido no dia 29, pelas 21.30 **A Árvore dos Tamancos,** de Ermanno Olmi.

Viana do Castelo

Le Mans, de Lee H. Katzin é exibido no dia 26, às 21.00.

AS MINAS DE SALOMÃO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

PELA NOITE DENTRO
de John Landis
* Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS
de Peter Night
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
Sete Óscares para um filme belíssimo em que Meryl Streep enche o écran e Pollack olha a África como nunca antes.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.15 h.

SALA 2

PELA NOITE DENTRO
de John Landis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715

O FIO DA SUSPEITA
de Richard Marquand
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210

GENTE GIRA II
de Emil Nopal
* Ver «As Estreias das Semana»
(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

O FIO DA SUSPEITA
de Richard Marquand
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.45 h

TURIM

— T. 706666

A CHORUS LINE — O FILME
de Reichard Attenborough
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

O BEIJO DA MULHER ARANHA
de Hector Babenco
William Hurt tem uma interpretação portentosa, isso nem sequer é matéria em discussão: de Cannes à Academia de Hollywood, todos o reconheceram. E, para além de Babenco que, enfim, consegue pôr um pé firme em território cinematográfico americano, é Hurt quem mais vence nesta aposta duvidosa que foi adaptar o texto de Puig ao cinema.

O que já menos gente vê — e parece-me gorda miopia para não dizer pior — é que *«O Beijo da mulher aranha»* pisa terrenos movediços e de alto risco e consegue construir-se como um filme forte, tocante e muito talentoso. Esta história de um «bicha» delator e de um preso político encarcerados numa mesma cela, em que o «bicha» passa a homossexual e o preso político percebe um amor impensável, este mútuo caminho para uma «salvação» interior que, evidentemente, só pode desembocar em martírio, não é coisa a olhar com pose altaneira mas algo onde se jogam sentimentos essenciais, a dignidade, por exemplo.

Claro que Babenco não agarra toda a teia ficcional com igual firmeza — o filme no filme (e, portanto, Sonia Braga) deixa muito a desejar — mas este beijo merece ser recebido.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

PRESTÍGIO REAL
(não acons. a men. de 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

NOITES DE LUA CHEIA	★★★★★
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
RUMBLE FISH	★★★★
A HONRA DOS PADRINHOS	★★★★
UM ADEUS PORTUGUÊS	★★★★
ENCONTRO	★★★★
COTTON CLUB	★★★
O BEIJO DA MULHER ARANHA	★★★
O BARÃO DE ALTAMIRA	★★
O ENIGMA DA PIRÂMIDE	★★
A JÓIA DO NILO	★
ESPIÕES COMO NÓS	●

TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

Agenda do essencial

Picasso – essencial em todas as agendas, sempre! Desta vez também no teatro com **O Desejo Agarrado pelo Rabo,** encenação de Mário Feliciano no TUP.
Nomes essenciais no cartaz da semana: Ben Jonson, com **Volpone,** obra-prima absoluta num grande espectáculo de Norberto Barroca e do Novo Grupo; Strindberg, com **A Sonata dos Espectros,** fim do ciclo «A Ilha dos Mortos», do Teatro da Comucópia, com encenação de Luís Miguel Cintra. Ainda, Albert Camus, com **Caligula,** encenação de João Mota na Comuna. Continua igualmente a ser essencial, no Teatro Villaret, **Pouco Barulho!** de Michael Frayn, encenação de Varela Silva.
Por fim, na agenda de Coimbra dois dias com a conhecida semióloga e especialista em teatro, Anne Ubersfeld, um seminário à volta de **L'Echange,** de Claudel. Uma iniciativa do TEUC, dias 27 e 28.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 33 06 37
(De terça a domingo, às 21,45; domingos, também às 16,00.)
Um Coronel em Dois Actos. Enc.: Varela Silva. Int.: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães e Paulo Marcelo.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a domingo, às 21,30; domingos, também às 16,00)
Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Enc: Varela Silva. Int.: H. Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuel Maria, Morais e Castro, Natália de Sousa, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.
O outro lado do bulevar: incontroverso.

O outro teatro

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(Hoje, sábado, às 21,45; domingo, às 16,00.)
Quase por Acaso uma Mulher, de Dario Fo. Enc.: Castro Guedes. Int.: António Cruz, Elisa de Guisett, Fernanda Alves, Júlia Correia, Juvenal Garcês e Rogério Samora.
Só hoje e amanhã, esta peça incrível de Dario Fo, espectáculo indispensável.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 06 818
(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 17,00.)
Caligula, de Albert Camus. Enc.: João Mota. Int.: Abel Neves, Abílio Apolinário, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, António Melo, Carlos Paulo, Carlos Delgado, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede e Paulo Ferreira.
Um grande texto numa leitura polémica que não pode deixar de ser apreciada.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av.ª Luís Bívar, 91
Tel. 53 43 89
Uma Donzela para um Gorila, de Fernando Arrabal, pelo Grupo do Liceu Charles Lepierre. Enc.: Philippe Friedman. Música: António Victorino de Almeida.
Um fabuloso caso real contado por Fernando Arrabal num espectáculo jovem.
SINDICATO DOS BANCÁRIOS
Rua de S.José, 131
(Às quintas, às 18,00)
Menina Júlia, de Strindberg pelo Grupo de Teatro do CCD do BBI. Enc.: José Gil.
Um Strindberg que convém evitar.
TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 16.00.)
Volpone, de Ben Jonson pelo **Novo Grupo.** Enc.: Norberto Barroca. Cen./Fig.: José Reis. Int.: Adriano Luz, Alexandre de Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.
Uma obra-prima de teatro universal num espectáculo moderno, crítico, cómico. O sucesso de um grupo jovem com o fabuloso trabalho de Vítor Norte, um «Mosca» inesquecível.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça à sábado, às 21,30; domingos, às 16,00.)
A Sonata dos Espectros de Strindberg pelo **Teatro Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Alda Rodrigues, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Madalena Pinto Leite, Manuela de Freitas, Márcia Breia Raquel Maria e Ruy Furtado.**
O génio de Strindberg servido pelo trabalho e pelo talento de um dos grupos cimeiros do nosso teatro. Desde já uma recomendação segura.

TEATRO DA GRAÇA
Trav.ª de S.Vicente, 11 (À Voz do Operário)
Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21,00; domingos, às 16,00)
Bem-Vindo, Sr. Sloane, de Joe Orton pelo **Teatro Hoje.** Enc.: Carlos Fernando. Int.: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.
Um texto cáustico num espectáculo forte que deve ser visto.
TEATRO NACIONAL D.MARIA II
Rossio
Tel. 37 22 46
Sala Experimental
(De terça a sábado, às 21,45; sábados e domingos, às 16,30)
Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente pela Companhia de Marionetas de Lisboa. Encenação: Carlos Cabral. Colaboração: Ana Costa, Carlos Varela, David Lopes, Fernanda Teixeira, José Neto e José Ramalho.
Gil Vicente em marionetas.

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 76 89 09
(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 16,00.)

Cesário Quê? pelo **TEL.** Texto e Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor, Helena Félix, José Brás, Luís Ortigoso, Manuel Mendonça, Pedro Paiva e Vítor Hugo.
A grande poesia de Cesário num espectáculo insuficiente do TEL.

O melhor do mundo

CASA DOS TABUENSES
Rua dos Poiais de S. Bento, 75
Tel. 60 18 66
(Sábados e domingos, às 16,30.)
A Rua dos Fantasmas, de Javier Villafañe pelo **MAIZUM.** Enc.: Adolfo Gutkin. Int.: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.
Espectáculos para todas as idades.

COMUNA
(Sábados e domingos, às 15,00.)
Nós de um Segredo, pelo grupo **O Bando.** Texto/Enc./Cen.: João Brites. Int.: António Terrinha, Cândido Ferreira, João Brites, Jorge Laurentino, Maruga, Paula Só, Paulo Eloy e Raul Atalaia.
Um espantoso espectáculo sobre a condição humana, para crianças e adultos.
)Sábados e domingos, às 18.00.)
Circo 30 pelo grupo **Máscara.** Int.: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco.
TIL
Rua Leão de Oliveira (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados, às 21,30; domingos e feriados, às 16,00.)
Galileu, contador de Histórias, de José Jorge Letria. Enc.: Kim Cachopo. **Num belo cenário de Jorge Rocha, uma história que todos devem conhecer.**

TEATRO VILLARET
(Sábados, às 11,00 e 16,00; domingos às 11.00 e 14.00.)
Fecha os Olhos... Entra na História.,de Alexandra Solnado. Enc.: Joselità Alvarenga. Int.: Ailton Galvão, Alexandra Solnado, Ângela Pinto, António Semedo João Grosso e Paula Oliveira.
Uma viagem pelas mitologias infantis num espectácul bonito embora feito com poucos meios.

Algures

ALGÉS
PALÁCIO ANJOS
(Sextas e sábados, às 21,30)
O Noivado no Dafundo, de Almeida Garrett e **O Ilustre Conferencista** de Roque de Lyra, pelo **1.º Acto (Marginalizados). Enc.: Armando Caldas.**

CASCAIS
ESPAÇO TEC
Av.ª Marechal Carmona, 6-B
Tel. 286 79 33
No Natal a Gente Vem-Te Buscar. Texto e Enc.: Naum Alves de Sousa. Int.: Anna Paula, António Marques, Cecília Guimarães, Santos Manuel.
Reposição deste espectáculo depois de uma digressão ao Norte. Vale a deslocação.

COIMBRA
Santa Clara Velha
(Segunda, terça e sábado, às 21,30.)
Crime na Catedral de T.S. Eliot. pelo **CITAC.** Enc.: Paulo Filipe
PORTO
TEATRO DO CAMPO ALEGRE
(De terça a domingo, às 21,45; domingos e feriados também às 16,00.)
Os Amororos da Foz, de Camilo, pela **Selva Trupe.** Enc.: Norberto Barroca. Int.: António Reis, Carlos Lacerda, Estrela Novais, Alexandre Falcão, Lourdes Rodrigues, Zélia Santos, Júlio Carloso, etc.
Uma adaptação musical com a marca da casa e o humor camiliano. Indispensável.
TEATRO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(Sábados e domingos às 17.00 e 22.00)
O Último Baile em Casa do Sr. Cunha, de Júlio Dinis pelo **TEAR.** Enc.: Castro Guedes. Int.: António Fonseca, Clara Nogueira, Celso Castro, Fátima Castro, Jorge Paupério e Luís Duarte.
O riso de Júlio Dinis revisto por Castro Guedes.

SETÚBAL
TEATRO DE BOLSO
Rua Dr. Anibal Álvares da Silva, 9
Tel. 26 078
(Sextas e sábados, às 21,30; domingos, às 16,30.)
Jogo de Loucos, de Michel Viala pelo **TAS.** Enc.: Domingos Semedo. Int.: Carlos Rodrigues Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho João Manuel, Maria Simões, Pompeu José Paulo.
A loucura num espectáculo débil.

Margens

Mirita Casimiro
Homenagem em Viseu no último fim-de-semana com a presença do Teatro Experimental de Cascais, exibição do filme «Maria Papoila» e uma exposição sobre a sua vida e obra no Museu Grão Vasco. além de outras cerimónias. Organização do Rotary Club.
Museu Nacional do Teatro
Estrada do Lumiar, 10
Tel. 75 82 594
(De terça a sábado, das 10,00 às 13,00 e das 14,30 às 17,00; domingos, das 10,00 às 13,00 e das 14,30 às 18,00)
Gente do Palco – 2.º acto. Uma visita indispensável.

RTP-2
(Domingo, 27, às 21,15)
1383, adapt. de Virgílio Martinho da Crónica de Fernão Lopes, pelo Teatro de Campolide. Enc.: Joaquim Benite. Realização: Hélder Duarte.
Um dos espectáculos históricos do pós-25 de Abril.

A letra do teatro

Strindberg e o teatro sueco

Conversa interessante sobre Strindberg no Teatro do Bairro Alto. Pudera: não é todos os dias que se pode estar em contacto com três entendidos a sério na obra do grande sueco, dois dos quais (o dramaturgista Lars Bjurman e o cenógrafo Gunilla Palmstierna Weiss) têm trabalhado com Ingmar Bergman. Aliás, a prestação do terceiro em cena, o espanhol Francisco Uriz, há muitos anos habitante da Suécia, foi igualmente intessante embora desanimasse qualquer candidato a tradutor do autor de **A Sonada dos Espectros** ou de qualquer outro.

Na ocasião, e por iniciativa da respectiva Embaixada, foi distribuído um «Cuaderno El Publico», suplemento desta revista espanhola dedicado este n.º 12 à apresentação em Madrid da encenação de Bergman (cenografia de Gunilla) da **Menina Júlia;** coordenado por Francisco Uriz este Caderno está bem colaborado e ilustrado. Estes espanhóis continuam a encher-nos de invejidade.

1.º Acto

Maria de Medeiros: uma actriz portuguesa num palco de Paris

Um dos espectáculos que está a obter em França grande sucesso da crítica é **Elvira Jouvet 40,** encenação de Brigitte Jacques. Escreve-se no último «Théâtre en Europe»: «Quem poderia acreditar que a transcrição de um curso de arte dramática podia transformar-se num espectáculo apaixonante e que a análise de uma personagem (Elvira do **D. João** de Molière) num mergulho cheio de emoção no coração do ofício do actor? Brigitte Jacques ganhou a aposta».

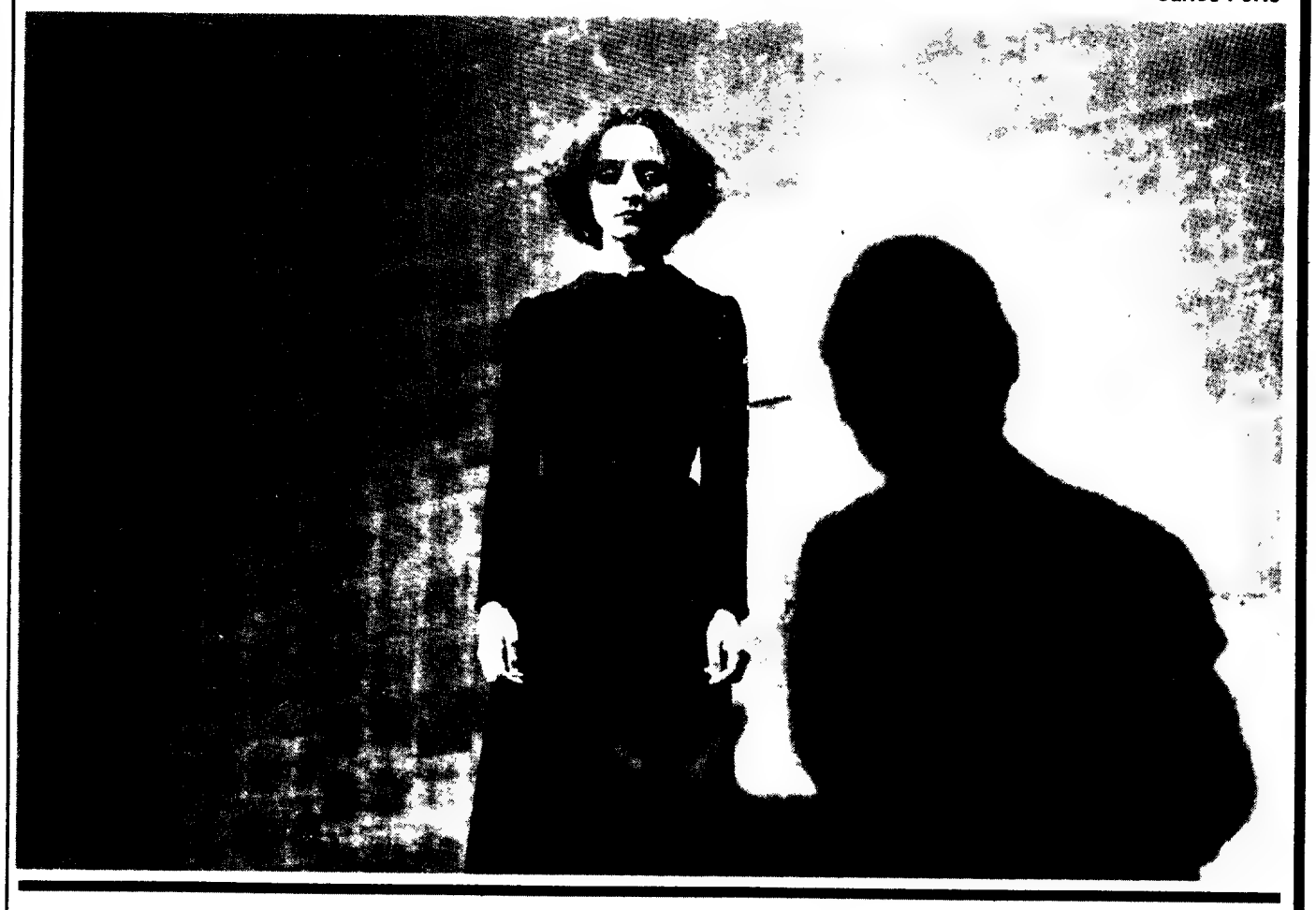
Este espectáculo foi criado pelo Teatro Nacional de Estrasburgo e esteve em Paris, no «Athénée», andando actualmente em digressão pela América do Sul. Não poderia vir a Portugal?

Na foto, Maria de Medeiros, actriz portuguesa, inesquecível intérprete de «Silvestre» de João César Monteiro. Sobre os intérpretes de **Elvira Jouvet 40** escreve Fabienne Pascaud: «os comediantes manifestam uma intensidade e uma concentração extremas, e a interpretação é de uma precisão, de uma claridade tais que faz sonhar bizarramente com a magia do cinema a preto e branco».

Este n.º 10 da revista dirigida por Giorgio Strehler, onde colhemos esta notícia, é quase integralmente dedicado a Pirandello de quem passa este ano o 50.º aniversário da morte. Entre outras, colaboração de Leonardo Sciascia, Bernard Dort, Guy Dumur, Alessandro D'Amico, Jean Pierre Leonardini, Giorgio Strehler, James Saunders; importante correspondência entre Eleanora Duse e Luigi Pirandello. Uma descoberta: a documentação inédita referente a **Just Like That,** uma «musical comedy» cujo «libreto foi escrito por Pirandello em 1930 e confiado a Jack Berls e Gad Gherson, compositores, norte-americanos, de Jazz. O projecto não chegou a ser concretizado no teatro nem no cinema e televisão como chegou a ser previsto».

A excelência fotográfica habitual e, também como de costume, o cartaz dos teatros europeus, incluindo pela primeira vez o cartaz do teatro soviético. Um número indispensável sobretudo para os que se interessam por Pirandello. E, por Pirandello, não será a altura de o redescobrirmos, Luís Miguel Cintra? Aliás, o Teatro da Cornucópia deve-nos uma peça do dramaturgo de **Seis Personagens à Procura de um Autor...**

Carlos Porto



Ainda em distribuição um texto policopiado do especialista português em Strindberg, Gonçalo Vilas-Boas, do Instituto de Estudos Germânicos da Faculdade de Letras do Porto, estudo com o título «Ler (em) Strindberg», estimulante introdução à vida e obra do escritor.

Finalmente, ainda por intermédio da ES recebemos o volume de Henrik Sjogren «Stage and Society in Sweeden». Um volume bem documentado e ilustrado sobre o teatro sueco no que se refere a textos e a espectáculos, isto de 1945 para cá. Um volume pequeno em formato, funcional, que apetece consultar. As relações da prática teatral com a realidade social em que aquela se processa ajudam a entender melhor uma e outra.

Strindberg/Bergman – La Señorita Julia – Cuadernos El Publico-12 – Madrid – Março 1986.

Gonçalo Vilas-Boas – **Ler (em) Strindberg.** Texto policopiado do Instituto de Estudos Germânicos – Faculdade de Letras – Porto - 1981.

Henrik Sjogren – **Stage and Society in Sweeden** – The Swedish Institut Estocolmo -1979.

Sublinhados

Mitterrand e Lang pediram-me para que eu aceitasse posar para um retrato; respondi, tenho nome e pronome – vocês querem que ainda por cima tenha uma efigie. As pessoas como Lang, Lavaldant, Vincent, você... estão convencidas que se interessam pela cultura quando se limitam a fazer decoração: pintura, teatro.

A cultura, é isto: estou em Damas convidado para comer numa casa sentado no chão. Sou um homem velho, tenho 75 anos. Passado um bocado revelo sinais de cansaço, apoio-me num cotovelo; um rapazito de 14 anos corre e traz-me uma almofada uma coberta. Els a cultura ! (Declarações de Jean Genet a Serge Sobczynski – «Le Monde» – 20-/21/1986.)

Tabela

● Enquanto se aguardam mais notícias do Brasil, revela-se a vinda ao FITEI de um dos mais importantes grupos do teatro ibérico, o grupo catalão Els Joglars, de Alberto Boadella, com o seu mais recente espectáculo **Los Virtuosos de Fontainebleau,** paródia à entrada da Espanha na CEE. Grande notícia.

● Registe-se a estreia no Teatro Nacional D.Maria II do espectáculo das Marionetas de Lisboa sobre o **Auto da Barca do Inferno** de Gil Vicente.

● Acabou um tanto inesperadamente a carreira de **Eróstrato,** de Pedro Barbosa, espectáculo da Seiva Trupe.

● Estreia no Teatro Villaret de um espectáculo para crianças: **Fecha os Olhos... Entra na História** de Alexandra Solnado, encenação de Jo Alvarenga.

● Outra estreia já anunciada: **O Desejo Agarrado pelo Rabo,** um dos raros textos teatrais de Picasso, encenação de Mário Feliciano, pelo TUP.

● Duas outras estreias: o Centro Cultural de Évora com Cinco «Pasos» do Excelente Poeta e Gracioso Representante Lope de Rueda, encenação de Gil Salgueiro Nave; o Teatro da Columbina de Leiria, com **Os Iguais e os Diferentes** de um jovem autor português, Luís Mourão.

● Mais estreias: **A Sonata dos Espectros** no ciclo de Strindberg/A Ilha dos Mortos, encenação de Luís Miguel Cintra no Teatro da Cornucópia; **Volpone** de Ben Jonson, encenação de Norberto Barroca, no Teatro Aberto; na Casa dos Tabuenses **A Rua dos Fantasmas** de Javier Villafañe.

● Ultima da Casa da Comédia: amanhã, domingo à tarde.

● Digressão do TND Maria II com **O Morgado de Fafe em Lisboa:** Fafe (dia 27), Vila Real

MÚSICA-BAR

B'ARTE
R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266
Sextas: Mila Ferreira e Rui Moura
Terças: Rui Rocha
Quartas: Sérgio Mestre
Dia 25 e 26: Festa de S. Tomé e Princípe

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 326361
Segundas: Herman José
Outros dias: Fernando Pereira

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra às segundas
Quartas, quintas e sextas: Lula e Matos
Sábados: Lula, Matos e Mingo
Terças, sábados e domingos: Fernando Carvalho e Matos

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas, quintas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (música portuguesa)
Sábados: Guilherme Silva (variada)
Terças e Domingos: Nelinho (brasileiro)
Quartas: Susan Court (folk e country)

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Tel. 840242
Dia 25: José Neto (música portuguesa e francesa)
Dia 26: Walter Lopes (brasileira)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Susan e Guerreiro (folk, country)
Sábados: Mingo
Domingos: Zeca
Segundas: Paulinho Gama
Terças: Paulinho
Quartas: Zé Matos
Quintas: Mila Ferreira e Rui Moura

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Jorge Mendes
Sábados: Rui Rocha (portuguesa e brasileira)
Segunda a quinta: Alfredo Azinheiro

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Sextas: Miguel e Daniel (brasileira)
Quintas: Jorge
Sábados: Paula Duque
Domingos: Mila Ferreira e Rui Moura (canções francesas)

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 89
Telef. 367369
Dias 25 e 26: António Pinho, Mário Delgado, Carlos Vieira, Jimmy McKay (jazz)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas e terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (música brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Sextas: Zé Carvalho e os Jam Sessian
Segundas a sábado: Quarteto Take Four

LOVE STORY PUB
R. da Trombeta, 4
Telef. 373659
Sextas: Paulo (música variada)
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura (canções de Edith Piaf)
Domingos: Joe
De segunda a quinta: Nito (música brasileira)

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42
Telef. 668891
Quintas e terças: Mady

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Sextas e sábados: Bombo da Festa (música popular portuguesa)
Quartas: Luís Casanova
Quintas: Michel

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Encerra aos domingos
Sextas: Amadeu (country e popular portuguesa)
Sábados: Steve e Zé João (variada)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Vítor Russo, Ivone e Rubens (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO
R. do Conde, 23
Telef. 603621
Segundas e terças: Carlos Mendes

PUB 24 HORAS
Praça da Armada, 24
Telef. 672939
Sextas: Jorge Ganhão

PIMM'S PUB
Rua Vale de Sto. Ato., 30
Telef. 823551
Sextas: Joe (música brasileira)
Sábados: Amadeu e Luís (variada)

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e Sábados: Isabel Quadros e Zé Maria
Quintas: Carlos Bastos

ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

«Os abismos da meia-noite» de António de Macedo: brevemente em videocassete

No panorama, ainda indefinido e não
mercado videográfico a corrida de fu
meta dos grandes catálogos americar
cios seguros de que...

Filmes portug
interessam ed

A partilha dos grandes catálogos parece estar concluída. Oficialmente ninguém confirma nem desmente nada – há pormenores a acertar, assinaturas «esta semana», datas de lançamento em estudo e, além disso, o segredo é a alma do negócio. Mas Warner Home Video, CIC, CBS/Fox e RCA/Columbia parecem estar firmes na carteira de editores portugueses e, até ao Verão, é natural que surjam no mercado.

Mas nem só de americano vive o negócio das edições vídeo e há filmes que começam a estabelecer contactos e contratos para lançar filmes portugueses recentes no mercado.

À cabeça da iniciativa parece estar a ITAD Vídeo que, depois de **O lugar do morto** de António Pedro Vasconcelos e de **Crónica dos bons malandros** de Fernando Lop
agora os dir
meia-noite d
Confedera
Mas também
no cinema po
mersa de La
provável que,
O vestido co
zador, venha
vídeo.

Sabe-se, p
Legal Vídeo n
do catálogo M
tugueses e qu
tido estariam

Abre-se, de
desprezável
nema portugu
veitar e mant
mos com isso

Catálogo

A ÚLTIMA PERSEGUIÇÃO

Num mundo sem gasolina, sem automóveis privados, sem transportes a longa distância, governado por burocratas, um velho Porsche de competição torna-se um veículo de fuga e um símbolo de liberdade...

Uma fita de ficção científica pouco coerente e credível.

A Última Perseguição («The last CChase»). Realização: Martyn Burke (Canadá-1980). Interpretes: Lee Majors, Chris Makepeace, Burgess Meredith, Alexandra Stewart. Edição em Portugal: Edivídeo.

O GUERREIRO DO MUNDO PERDIDO

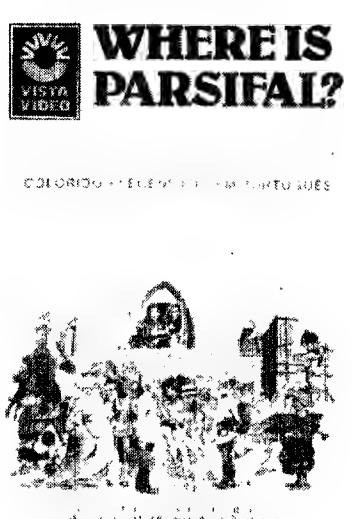
Ficção científica de origem italiana: ainda uma sociedade pós-nuclear, um déspota, libertadores, armas bizarras, estrondo e etc. Ainda uma fita da «2.ª divisão», a fingir americano – os italianos são peritos nisso, o que vale é que não enganam ninguém...

O Guerreiro do Mundo Perdido («O guerreiro del Mondo Perduto»). Realização: David Worth (Itália-1983). Interpretação: Robert Ginty, Fred Williamson, Persis Khambatta, Donald Pleasence. Edição em Portugal: ITAD Vídeo.

PAMPLINAS NA LUA

Genial é o termo que merece Buster Keaton, talvez o cume do burlesco. Porém, depois dos gloriosos anos 20, o talento de Keaton começou a ser aproveitado em filmes progressivamente menores até chegar ao lamentável. Rodado no México, este é um desses filmes onde, porém, um ou dois **gags** nos dão ainda uma imagem (pálida) do génio do comediante.

Pamplinas na Lua («Boom in the Moon»). Realização: Jaime Salvador (México - 1946). Interpretação: Buster Keaton, Angel Garasa, Virgina Seret. Edição em Portugal: Vista Vídeo.



ONDE ESTÁ O PARSIFAL?

Uma comédia louca, tipo insano e cheio de esgares, onde se encontram e perdem uma quantidade apreciável de actores conhecidos, entre os quais Orson Welles!

O disparate conduz ao riso? Nem por isso, nem por isso...

Onde Está o Parsifal? («Where is Parsifal?»). Realização: Henri Helman (GB-1984). Interpretação: Tony Curtis, Cassandra Domenica, Erik Estrada, Peter Lawford. Edição em Portugal: Vista Vídeo.

Screen Test
BREVEMENTE EM TODOS OS VÍDEOCLUBES!
UMA EDIÇÃO VISTA V
PRODUÇÕES D
LISBOA — R. António Pedr
Tels. 52 63 31/52 62 95
PORTO — R. Mártires da Li
Tels. 31 91 19/31 91 60

ão estabilizado, do
undo aponta para a
canos. Mas há indí-

gueses
ditores

Lopes (já editados) assegurou
direitos de **Os abismos da**
te de António de Macedo e de **A**
raç-o de Luís Galvão Telles.
ém a Vista Vídeo vai pôr um pé
a português com **Manhã sub-**
e Lauro António sendo muito
que, após a estreia em salas de
o cor-de-fogo do mesmo reali-
nha a produzir a sua edição em

e, por outro lado, que a própria
eo não desdenharia ter, ao lado
go MGM/UA, alguns títulos por-
e que movimentos nesse sen-
iam a ser efectuados...
e, deste modo, uma porta não
vel para a divulgação do ci-
rtuguês. Porta que é bom apro-
manter aberta. Todos ganhare-
isso.

ASSASSINO NEGRO

«Western – spaghetti» e género que já deu o que tinha a dar – e nunca foi muito... Ei-los que chegam às edições vídeo, terão público?

Klaus Kinski é o protagonista – ele nunca é um actor vulgar – mas o filme deve ser igual a tantos outros gémeos daquele tempo.

Assassino Negro («Black Killer»). Realização: Luchy Moore (Itália - 1971). Interpretação: Klaus Kinski, Fred Robsham, Antonio Cantafora. Edição em Portugal: Ecovídeo.

VIDEO
DE VIDEO SARL
lo Pedro, 68-1. Dto. · 1000 LISBOA
s da Liberdade, 37-2. · 4000 PORTO
GRAFIDEC - PEDRO PALMA

UM FILME EM DESTAQUE

«Os quatro Mosqueteiros»

de Richard Lester

Os quatro heróis de Alexandre Dumas (D'Artagnan, Athos, Porthos e Aramis) nunca tiveram muita sorte com o cinema. Por isso quando, na primeira metade dos anos 70, o produtor britânico Alexander Salkind empreendeu, sob a «bandeira» do Panamá, a produção de um filme baseado nos livros daquele escritor francês, alguma esperança reinou.

Boas razões havia para tanto: o nome de Lester na realização, a extensa galeria de actores conhecidos, o fausto dos meios de produção. As esperanças não se goraram, senão em parte.

Desse empreendimento de Salkind saíram não um mas dois filmes, **«Os três mosqueteiros»** (exibido entre nós e cuja edição em vídeo está para breve) e a sua continuação, **«Os quatro mosqueteiros»** (inédita em Portugal e agora lançada em videocassete).

Lester «traiu» a história original mas fê-lo pelo lado mais feliz, introduzindo-lhe uma desenvoltura e um humor notáveis, sabendo fazer espectáculo e divertimento com grande sentido rítmico e visual. Isto é sobretudo visível no primeiro filme, sendo este **«Os quatro mosqueteiros»** menos inventivo e vivo. Apesar de algumas passagens algo mornas é, ainda assim, uma fita que se vê com bonomia e o prazer de brincar a sério com as regras do filme de capa e espada.

Dos intérpretes é justo destacar Faye Dunaway, na belíssima e pérfida Milady e Christopher Lee num saboroso vilão de pala no olho e maldade absoluta.

FICHA: Título original: The four musketeers (The revenge of Milady). **Realização:** Richard Lester (Panamá-1974). **Argumento:** George MacDonald Fraser. **Fotografia:** David Watkin. **Cenários:** Brian Eatwell. **Música:** Lalo Schifrin. **Interpretação:** Michael York, Oliver Reed, Frank Finlay, Richard Chamberlain, Raquel Welch, Faye Dunaway, Charlton Heston, Christopher Lee, Geraldine Chaplin, etc. **Edição em Portugal:** Vista Vídeo.

ECOVIDEO
ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS DE VIDEO — AV LIBERDADE. 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

Íntima fracção

A celebração de aniversários de emissão de alguns programas de Rádio tem sido motivo para aqui falarmos deles. E «Íntima Fracção» não será excepção.

Excepção é sim o figurino e o êxito de Íntima Fracção num canal (Antena 1) que se tem pautado pela mediocridade e apresenta uma imagem anódina. Ainda que com saudáveis excepções («Lugar ao Sul», «Movimento», «Imaginário» e poucos mais).

«Íntima Fracção» propõe-se criar uma atmosfera de intimidade, a partir de músicas intimistas ou fortemente emotivas, «coladas» com textos introspectivos ou de reflexão sobre o homem, o quotidiano e o (s) imaginário(s) — e aqui de realçar os nomes de Marguerite Yourcenar e Roland Barthes, bem como o do autor e realizador do programa, Francisco Amaral.

O que surpreende em «Íntima Fracção» é a descoberta de um fio condutor sonoro entre músicas tão [illegible] como o rock inteligente dos Waterboys ou o vanguardismo de John Surmah. A mistura de inovação e da tradição, do sóbrio e do barroco, pode mesmo surgir sem o carácter de amálgama sem brilho.

A locução de Francisco Amaral, entre um tom neutro e um tom cinzento, amargurado, serve com simplicidade e sobriedade o objectivo do programa. A sua coerência e unidade muito lhe devem.

Há ainda algumas pérolas na Antena 1.

Rui Cartaxo

ÍNTIMA FRACÇÃO — Aos domingos, das 0 às 2, na Antena 1; Realização de Francisco Amaral.
Ver «DESTAQUE»

PASSEIO DAS VIRTUDES — Aos domingos, das 11 às 13, na Antena 1; Realização de Júlio Montenegro.
Visita encantada e bem humorada a localidades varias do nosso país.

MOVIMENTO — De 2.ª a 6.ª, das 21 às 21.30, na Antena 1; Realização de Vítor Nobre.

Magazine Cultural, atento e esforçado, evitando eruditismos e elitismos

HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS — Aos sábados, às 20.30, no Programa 2 (repete às 2.ªs às 13.30): programa de António Cartaxo com realização de José Manuel Gonçalves.
A música espanhola do século XX

RÁDIO COMERCIAL

COUNTRY MUSIC — Aos sábados, das 19 às 20, em FM Estéreo; realização de Jaime Fernandes.
Grande conhecedor da música country, profissional experiente e dotado, Jaime Fernandes faz um programa sóbrio e limpo.

SÓ COM GELO — Aos domingos, das 15 às 17, em FM Estereo; Realização de Pedro Duarte com colaboração de João Gobern.
As vivências e o imaginário dos que têm vinte anos passam por aqui, e o futuro da Rádio portuguesa também.

SERÕES DA CIDADE — Aos domingos, das 21 às 23, em Onda Média; Realização de Fernanda Ferreira e Paulo Coelho.

Um convidado, a sua cidade e os seus discos, os seus gostos e a sua actividade, no serão de domingo.

DISCOTECA — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15 [illegible] Estéreo; realização de Adelino Gonçalves.
Assumidamente pop e dançável, menos [illegible]sico mas mais coerente que a concorrência.

RÁDIO RENASCENÇA

CORREIO DA NOITE. Diariamente, das 2 as 6, em FM e Onda Média; Realização de José Relvas e José Carlos Rodrigues.
A selecção musical e bastante razoável sendo aliás a única razão porque vale a pena sintonizar a Renascença a estas horas. A falta de melhor ..

EMOÇÕES — Aos domingos, das 22 às 24, em FM Estéreo; Realização de José Cruz.
Música suave e não só, ilustrando uma ideia, um tema, uma emoção.

O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; Realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.
Um divulgador e um crítico, ambos amantes de boa música, questionam e dão pistas...

O RIGOR DA MODA — De 2.ª a 6ª, das 10 às 13, em FM Estéreo; Realização de Marcos André.
...pistas há poucas, aqui o sabor da moda é o mais apaladado.

MÚSICA

As portas que Abril não abriu

Não é este o momento nem o local de improvisar um balanço das realizações e conquistas do 25 de Abril no plano da cultura musical. Independentemente dos problemas que continuam por resolver, a mudança foi profunda e atingiu todos os domínios de actividade, modificou práticas socioculturais, abriu os olhos e os espíritos a muita gente. Não se faz aqui qualquer tentativa de enumeração dos factos positivos: seria reduzir os efeitos do 25 de Abril na música a aspectos puramente quantitativos. A transformação foi qualitativa, é preciso considerá-la como um todo.

Aceitando isto como um postulado, valerá a pena, então, pôr a questão ao contrário. Em vez de caracterizar a transformação, chamar a atenção para **o que não mudou,** apesar do 25 de Abril.

Não mudou o caos no ensino artístico, em especial, no ensino musical. A reforma do Conservatório de Lisboa continua a arrastar-se, a questão da articulação do ensino da música com o ensino geral continua por resolver. A formação de músicos e de professores de educação musical continua a ser muito insuficiete. As entidades com competência para decidir nestas matérias continuam a relegar a música para posição de parente pobre do aparelho educativo.

Não mudaram certos critérios de rotina instalados nas instituições com especiais responsabilidades no fomento das actividades musicais: gasta-se mais a consumir do que em produzir. Asseguram-se concertos, óperas, programas radiofónicos e televisivos, festivais, etc., mas não se planifica nada disso, a longo prazo, como resultado de um investimento reprodutivo a sério – em meios pessoais e meios materiais – na criatividade nacional. Vive-se na aparência de uma cultura musical, por falta de ligação entre superstruturas e infra-estruturas.

Não mudaram também certos critérios de selecção para o pessoal directivo colocado em diferentes áreas: há pessoas que continuam a «dirigir» apesar de há muito terem já atingido o seu nível de incompetência. O recurso aos quadros estrangeiros, sem dúvida necessário, continua a processar-se de uma forma desastrosa. Quando se trata de maestros e encenadores até parece que há uma espécie de concurso, a ver qual é a entidade que contrata o pior ou o menos indicado para o trabalho específico a realizar. Se se acertar num (como foi o caso de Gianni Beltrami, à frente do coro do S. Carlos) é porque tudo o mais é débil, frágil, ou pelo menos, insusceptível de assumir um papel relevante no progresso efectivo das actividades artísticas em causa. Finalmente, continua-se a **decidir dé mais, ouvindo de menos** os que estão em melhores condições de avaliar os efeitos reais da decisão. Ou seja: tem-se vindo a regredir quanto a métodos de trabalho colectivo e democrático, que foram das mais importantes conquistas pós-25 de Abril.

É preciso abrir as portas que Abril não abriu e reabrir as que estão a ser fechadas.

Concertos à hora do almoço
Terça-feira, 29,
às 13.00
Centro de Arte Moderna
Ensemble Português de Clarinetes
(Jaime Carriço, Jorge Trindade, Francisco Ribeiro e António Saiote)

K. STAMITZ (1745-1801)
Quarteto em Ré Maior
Op. 8, n.º 1 para oboé e cordas.
Adaptação de Jacques Lancelot

J. WATERSON (1834-1893)
«Grand Quartet»

JOSÉ MANUEL LOURENÇO (1954)
Quarteto (escrito especialmente para o «Ensemble»)
P. MAX DUBOIS (1930)

Quatuor
J. WEINZEIWG (1913)
Quarteto

Fundação Gulbenkian

Domingo, 27,
às 21.30
Coliseu dos Recreios

Orquestra Juvenil da Comunidade Europeia
Lopez Cobos, maestro
Walter Klien, piano

Arriaga
Los Esclavos felices
Mozart
Concerto n.º 27 para piano e orquestra, K595
Strawinsky
O Pássaro de Fogo, suite (1919)
Ravel
La Valse

Ópera em S. Carlos

ROBERTO DEVEREUX DE DONIZETTI

Domingo, 27, às 16

Quarta, 30, às 20.30
Domingo, 4.

M.V.C

OS FILMES DA TELEVISÃO

AS CICATRIZES DE DRÁCULA
de Roy Ward Baker (G.B. — 1970)

O príncipe dos vampiros na pele de Christopher Lee: é uma das fitas do período áureo da Hammer, do período mais notório de Roy Ward Baker.

O leitor não espere por uma grande fita mas pode ter a certeza que é um Drácula «à maneira», logo sumamente divertido.

Intérpretes: Christopher Lee, Dennis Watermann, Christopher Mathews, Jenny Hanley, Bob Todd.

Duração: 96 minutos.

(sábado, à noite, na RTP/1)

HOUDINI, O GRANDE MÁGICO
de George Marshall (EUA — 1953)

No fim do século passado, Houdini, um ilusionista de feiras, manifesta enorme talento e paixão pela arte de escapar nas condições mais difíceis, acabando por se matar, à medida que vai criando desafios cada vez mais impossíveis.

«Houdini» é a biografia — mais romanceada que real — desse homem que lançava a emoção e expectativa em plateias crédulas que se foram tornando progressivamente mais exigentes, impondo ao artista situações dificílimas.

Um filme menor que tem como curiosidade única rever o casal Tony Curtis/Janet Leigh.

Intérpretes: Tony Curtis, Janet Leigh, Torin Thatcher, Ângela Clarke, Stefan Schnabel, Ian Wolfe.

Duração: 106 minutos.

(domingo, à tarde, na RTP/1)

ALPHAVILLE
de Jean-Luc Godard (França-Itália-1965)

Um dos clássicos dos anos 60 quando Godard inventava a ficção científica a golpes de cinema, indo buscar a memória do filme negro e a realidade de Paris.

Absolutamente genial.

Intérpretes: Eddie Constantine, Anna Karina, Akim Tamiroff, Howard Vernen, Lazlo Szabo e Michael Delahaye.

Duração: 100 minutos

(terça-feira, às 21h, na RTP/2)

ALFIE
de Lewis Gilbert (G.B. — 1966)

Alfie é um «cockney» conquistador que se julga profundo conhecedor da psicologia feminina. Sem grandes escrúpulos, parece-lhe que a vida de solteiro corresponde ao que de melhor se pode esperar. Até que alguns acontecimentos dramáticos o forçam a repensar a sua filosofia.

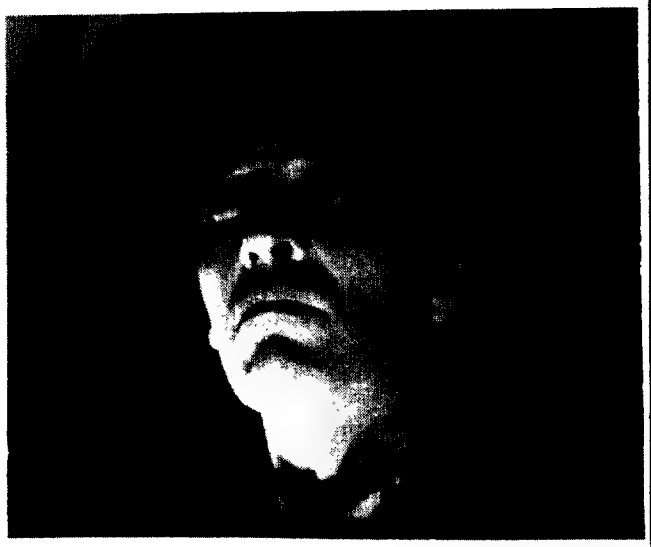
Uma comédia que foi um estrondoso êxito na época, o que não evitava que a fita não passasse de uma coisa razoavelmente grosseira.

É natural que o passar do tempo não a tenha melhorado...

Intérpretes: Michael Caine, Vivien Merchant, Shirley Anne Field, Jane Asher, Shelley Winters.

Duração: 114 minutos.

(quarta-feira, à noite, na RTP/1).



Christopher Lee é Drácula, logo à noite, na RTP-1.

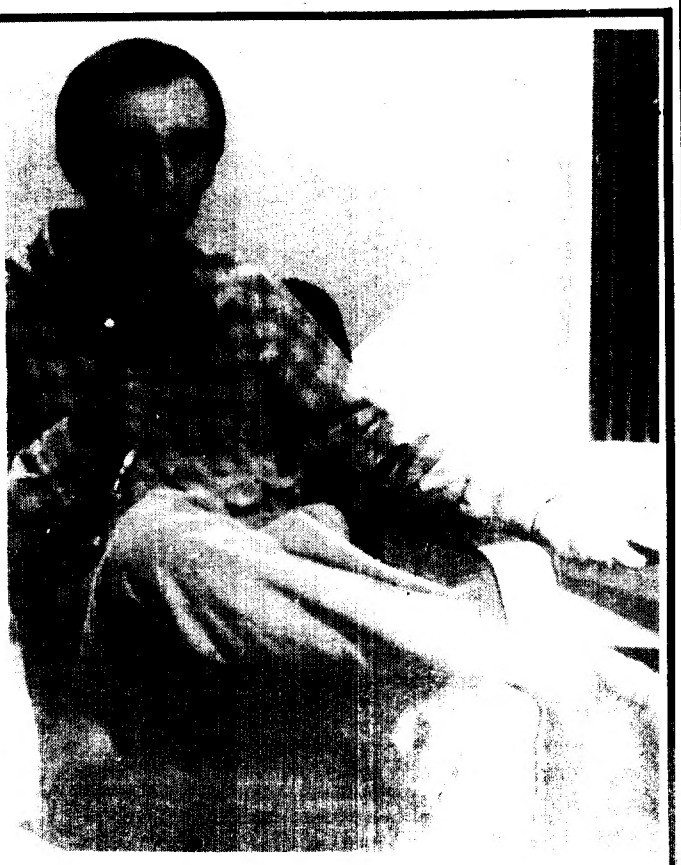
TELEVISÃO TELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TEL

SÁBADO.26

RTP-1

11.30 – Sumário
11.35 – Tempo dos Mais Novos
13.00 – Sumário
13.10 – Tempo dos Mais Novos
14.00 – Sport Billy
Desenhos animados.
14.30 – Revista de Toiros
15.00 – Simpósio de Escultura em Pedra
Um filme de Manoel Oliveira sobre este encontro realizado no ano passado na cidade do Porto.
16.00 – Marretinhos
«Desenhos animados inspirados nas marionetas de Jim Mensor.
16.30 – Fama
Coco Hernandez regressa à Escola de Artes para obter o seu diploma...
17.30 — O Novo Mundo Selvagem
Mais um programa apresentado por Lome Greene, em forma das águias, as mais poderosas aves predadoras diurnas.
18.00 – «Tony de Matos»
(Um programa que se pretensde musical)
19.10 – Parlamento
20.00 – Telejornal
21.00 – O Tempo
21.05 – Aplauso
22.00 – Dinastia
Sexta-feira. Matthew recebe um telefonema do esocio que lhe comunica estar o petro-«o prestes a brotar
21.00 – O Tempo
23.00 – Ultimas Nopticias
23.10 – Sabado especial
As Cicatrizes de Drácula»: Ver destaque aos Filmes da TV.

«RTP-Açores»



«Clube Amigos Disney»

«Fama»

DOMINGO, 27

RTP-1

18.00 – Sumário
10.35 – Eucaristia Dominical
11.30 – Setenta Vezes Sete
12.00 – Tempo dos Mais Novos
12.50 – Sumário
13.00 – TV Rural
13.25 – Sessão da Tarde
«Mandrake o Rei do Magico». Ver destaque aos Filmes da TV.
17.15 – Clube Amigos Disney
João Sem Medo da Família de Sousa Rama às voIAS com a troupe-Disney.
18.40 –Informação Desportiva
18.45 – Top Disco
19.40 – Como, Quem e Porquê
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Cançoes do Euro-Festival
(Apresentação das canções concorerentes ao Festival da Eurovisão
20.55 – O Homem na Dança
Um filme sobre o retrato da vida e carreira do coreógrafo norte-americano Peter Schamfusa
22.00 – Domingo desportivo
23.00 – Últimas Notícias

RTP-2

13.20 – Formula 7
Grande Prémio de San Marino
15.30 – RTP/Açores
16.00 – Tempo dos Mais Novos
16.30 – Videopólis
17.00 – Pare, Escute e Olhe
17.30 – Transito
18.00 – Jazz para todos
18.30 – Falar de Macau
19.00 – Romanceiro
19.30 – Novos horizontes
Um concerto coral gravado no Teatro Municipal de S. Luis
20.00 – Adagio
20.30 – Nos por Cá
21.15 – Teatro Portugues
A peça «1383», de Virgilio Martinho pelo Grupo de Campolide.

SEGUNDA-FEIRA, 28

RTP-1

11.00 – Portugal Romano
(«Aspectos da romanização ao Sul do Tejo.
11.30 – Espaço 12/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
«O Maestro e a Companhia» e «Era Uma Vez»...
18.45 – País, País
19.15 – Romanceiro
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Concurso: Um, Dois, Três
O tema de hoje é o Inferno e os seus diabos.
23.15 – 24 Horas
23.40 – Remate

«Corpo a Corpo»

RTP-2

19.30 – Notícias
19.35 – Desenhos Animados
«Godzilla»
20.00 – RTP-Madeira
20.30 – Segunda Volta
A actividade desportiva nacional e internacional.
21.00 – Zomm
21.30 – Notícias
21.35 – Campeonato do Mundo de Hóquei sobre Gelo.
23.00 – Últimas Notícias

TERÇA-FEIRA, 29

RTP-1

11.00 – Conheça Melhor
Hoje, a República Federal da Alemanha.
11.30 – Espaço 11/13
12.35 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos mais Novos
«A Arca de Noé» e «Era Uma Vez».
18.45 – País, País
19.15 – Trânsito
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Canções do Euro-Festival
21.35 – Programa da Direcção de Informação
22.40 – Estranhos Poderes
Fantasmas, aparições e casas assombradas no programa de Arthur C. Clarke.
23.05 – 24 Horas
23.35 – Remate

«Estranhos Poderes»

RTP-2

19.30 – Notícias
19.35 – Desenhos Animados
«Waldo Kitty»
20.00 – Videopólis
20.30 – Falar de Macau
Em foco no programa de hoje do homem do «Tin-Tin».
21.00 – Sessão das Nove
«Alplaville»: Ver destaque em Filmes da TV.
22.45 – Últimas Notícias

QUARTA-FEIRA, 30

RTP-1

11.00 – Onde Fica Isto?
A Vila de Moura.
11.30 – Espaço 11/13
12.35 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Inclui «O Jovem Ramsay» e «Era uma Vez».
18.45 – País, País
19.15 – Telemundo
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Vamos Jogar no Totobola
20.45 – Corpo a Corpo
21.30 – Noite de Cinema
«Alfie»: Ver destaque aos Filmes da TV.
23.30 – 24 Horas
23.45 – Remate

RTP-2

19.30 – Notícias
19.35 – Desenhos Animados
«Rickety Rocket»
20.00 – Pare, Escute e Olhe
O Largo do Carmo e da Trindade visto pelo professor Lagos Henriques.
20.30 – O Mundo do Barroco
O Barroco no Norte da Europa, de Rubens a Gaiusborough.
21.25 – Notícias
21.30 – Foi êxito na TV
Mike Sergeant e Pedro Osório.
22.30 – Últimas Notícias

«Foi Êxito na TV»

QUINTA-FEIRA, 1

RTP-1

11.00 – Artistas Portugueses
Martins Correia, escultor.
11.30 – Espaço 11/13
12.35 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.05 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
«Lendas do Mundo.
18.45 – País, País
19.15 – Desporto
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Europa
Um programa de Maria Elisa dedicado à Europa da CEE.
21.55 – México/86
22.20 – As Aventuras de Sherlock Holmes
Um jovem de Percy Trovelyan aceita, surpreendido, a oferta de um misterioso benfeitor, que está disposto a montar-lhe um consultorio. Mas tudo se complica quando um dos seus clientes desaparece e o benfeitor é encontrado enforcado...
00.00 – 24 Horas
00.25 – Remate

«As Aventuras de Sherlock Holmes»

RTP-2

19.30 – Notícias
19.35 – Desenhos Animados
«O Recruta Bailey».
20.00 – Conheça Melhor
Hoje, Alexandria
20.30 – A Família Vialhe
Muitos refugiados chegam a Saint-Libéral com o começo da Guera. Jacques é preso e Berthe, envolvido na Resistência, é presa...
21.30 – Notícias
21.35 – Encontros com...
Na rubrica de hoje, Jorge Moyano.
23.30 – Últimas Notícias

SEXTA-FEIRA, 2

RTP-1

11.00 – Gente Singular
Os homens que extraem a alga ágar-ágar.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Vasco Granja apresenta Animação.
18.45 – País, País
19.15 – Futebol
Final da Taça dos Vencedores das Taças.
20.55 – O Livro Grande de Petete
21.00 – Tempo
21.35 – Corpo a Corpo
22.15 – O Ano dos Franceses
O vice-rei ordena ao general Lake o avanço das suas tropas em direcção a Castlebar. Mas os motins e desordens multiplicam-se...
23.15 – 24 Horas
23.40 – Remate

«Vereda Tropical»

RTP-2

19.30 – Notícias
19.35 – Desenhos Animados
«Corridas Loucas».
20.00 – Os Açorianos
20.30 – Adágio
Concerto pela Camerata Musical do Porto e violinista Tibor Varga, que interpretam obras de Albinoci e Vivaldi..
21.00 – Viagem pelo Teatro
Os bastidores da interpretação e representação teatral.
21.25 – Notícias
21.30 – Directo/2
22.30 – Últimas notícias

EXPOSIÇÕES

À procura do paraíso perdido

ESBAL, Largo da Academia, 2.ª a 6.ª, 14-18

«Um colectivo de individualidades», é assim que eles definem a razão de estarem juntos. Eles são cinco e, ali com as suas esculturas e pinturas nas paredes, espantam-me no modo como situam as suas obras nascentes e como se situam na realidade onde mal entraram.

«A escola: um mal absolutamente necessário». «A crítica de arte, impescindível, é pena que seja feita sobre nomes já reconhecidos.

Da conversa que com eles tive, conversa nos solavancos da montagem da exposição, faço o seguinte resumo:

Carlos Vidal – Alegoria do ovo como elemento primordial das suas telas, introduzindo elementos simbólicos do rosto, tendendo o conjunto para o monocromatismo, ver mesmo uma depuração que leva ao minimalismo. Pintura simbólica, remetendo para o começo da vida.

Carlos Dias – Quatro obras e uma diferença. Em bidimensional a relação homens-bichos, no que ela tem de confrontante, de agressivo. Telas manifestamente inacabadas, manifestando o inacabado de uma intervenção permanente. Em tridimensional, «os peixes da serra»: pedras apanhadas do chão com uma intervenção mínima, mas surgindo altamente elaboradas.

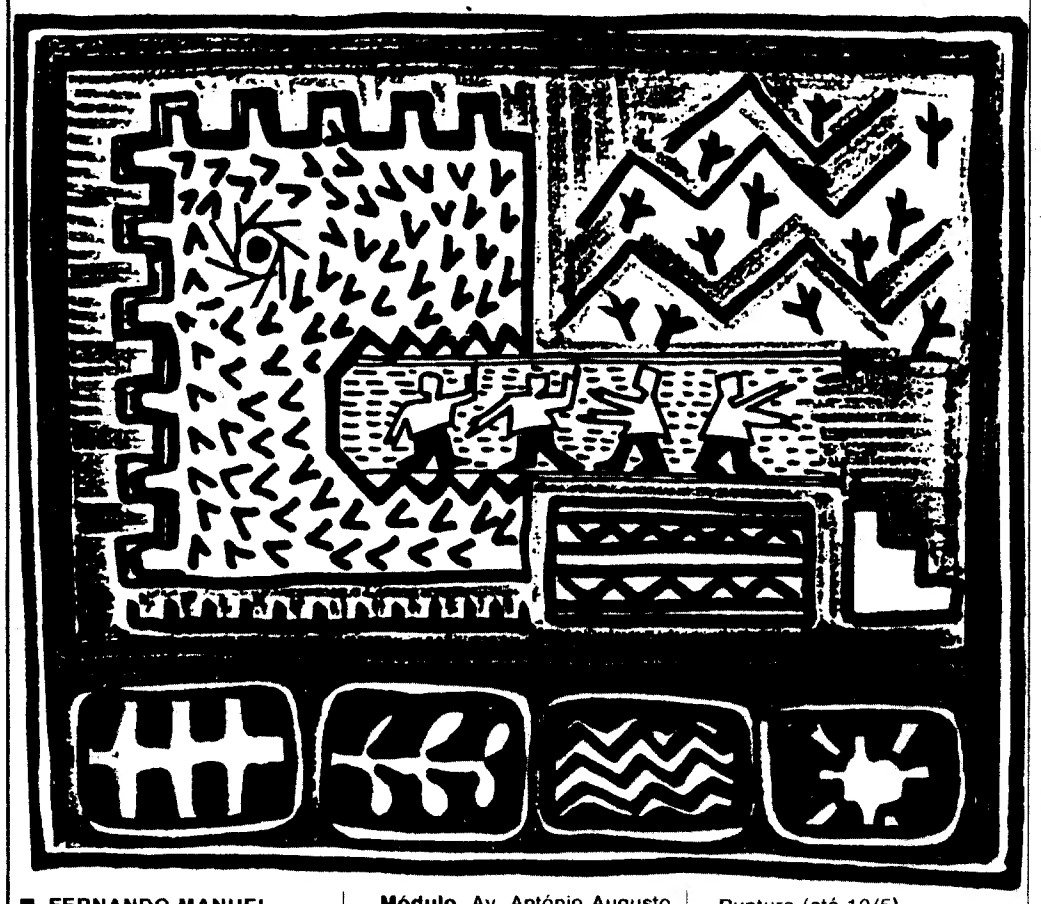
António Silva – As crenças e superstições da sua aldeia: os ventos, os demónios, as mezinhas, no seu estado puro intensos, aterradores, mal enjorcados, fortes e altamente sensuais. Ele mostra essas coisas com barro tosco, inacabado, expressivo.

António Gairinho – Mais agarrado à matéria da pintura (ele o pretende) e gerando uma figuração de solidão, uma espécie de diálogo impossível que se reflecte na composição das suas telas.

João Filipe – Os seus panos pintados buscam toda uma simbologia de civilizações passadas e organizam-se coerentes. Mesmo quando as justaposições de tons são violentas, conservam sempre uma certa amabilidade.

São estes os cinco jovens que expõem, e expondo partem à procura do paraíso perdido, onde ainda não entraram. A quem me lê eu diria para passar por lá. Certa falta de homogeneidade, até certo ponto uma certa falta de métier é largamente compensada pela vitalidade que ocupa os locais. (Até 2/5).

Porfírio Alves Pires



■ **FERNANDO MANUEL**
Galeria Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30 -19; sáb., 9-13.
Pintura (até 26/4)

■ **ESPIGA**
Galeria de São Bento, R. do Machadinho, 1, 11.30-20.30, excepto dom. e fer.
Desenhos (até 27/4)

■ **FELIPPA LOBATO**
Galeria de São Bento
Desenhos e aguarelas (até 27/4).

■ **JOÃO MONSANTO**
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1.
(Até 28/4)

■ **MARTHA TELES**
Galeria R75, R. Castilho, 75-C, 14-19.30, excepto dom.
(até 30/4)

■ **MANUEL ALVES** e **LUÍS DA COSTA**
Espace Alliance, R. Braamcamp, 13, 1.º (até 30/4)

■ **PAIVA RAPOSO**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40
Desenho e pintura (até 30/4)

■ **PEDRO PORTUGAL**
Módulo, Av. António Augusto d'Aguiar, 56, 5.º, dt.º 16-20, excepto dom. e fer.
(até 30/4)

■ **CABRITA REIS**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e fer.
(até 3/4)

■ **HELENA MATTA**
Galeria Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a sáb., 15-20
(até 4/5)

■ **«SERIGRAFIAS DE ABRIL»**
Stuart, R. Filipe Folque, 49-B, 2.ª a sáb., 17-24.
Serigrafias de Vespeira, Maria Velez, João Abel Manta, Rogério Ribeiro e Malangatana (até 6/5)

■ **SERRÃO DE FARIA**
Palma, Calc. Palma de Baixo, 6, 14-20 excepto dom. e fer.
Gravura e pintura (até 6/5)

■ **TOMÁS HENRIQUES**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A, 2.ª a sáb., 16-20
(até 7/5)

■ **GRAÇA COUTINHO**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19.
Puntura (até 10/5)

■ **JOSÉ ASSIS**
IAM – Galeria, R. da Misericórdia, 92-1.º, 2.ª a **sáb.**, 15-19
Pintura (até 10/5)

■ **ROGÉRIO AMARAL**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º, 2.ª a sáb., 14.30-19.30
Pintura (até 10/5)

■ **SÉRGIO POMBO**
Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48-B, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 10-13.
Pintura (até 14/5)

■ **ARTHUR LUIZ PIZA**
Galeria 111, Campo Grande 113-A
Pintura e gravura.

■ **ANA MARCHAND**
Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 14.30-19.30.
Pintura (até 16/5)

■ **EDUARDO NERY**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36
Pintura, colagem, serigrafia e fotografia.
(inaugura a 29)

■ **FERNANDO CRUZ**
Cooperativa Árvore, R. Azevedo de Albuquerque, n.º 1 – Porto
(inaugura a 23)

Um espaço, no Diário de Lisboa, para a banda desenhada. Aqui se darão notícias das publicações e se abrirá um espaço para os ainda nunca publicados.
As informações devem ser enviadas para: Porfírio Alves Pires, Diário de Lisboa, R. Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA

Um álbum de banda desenhada, didáctico no bom sentido do termo. O Poder Local ao longo dos tempos com os seus fluxos e refluxos.

Um texto que pode ser lido sem as imagens e, no entanto, as imagens não são redundantes em relação ao texto.

Um desenho bastante convencional, o que permite uma boa apreensão do conteúdo por parte da miudagem. Nesse sentido vai também a utilização cautelosa dos efeitos de movimento, barulhos, etc.

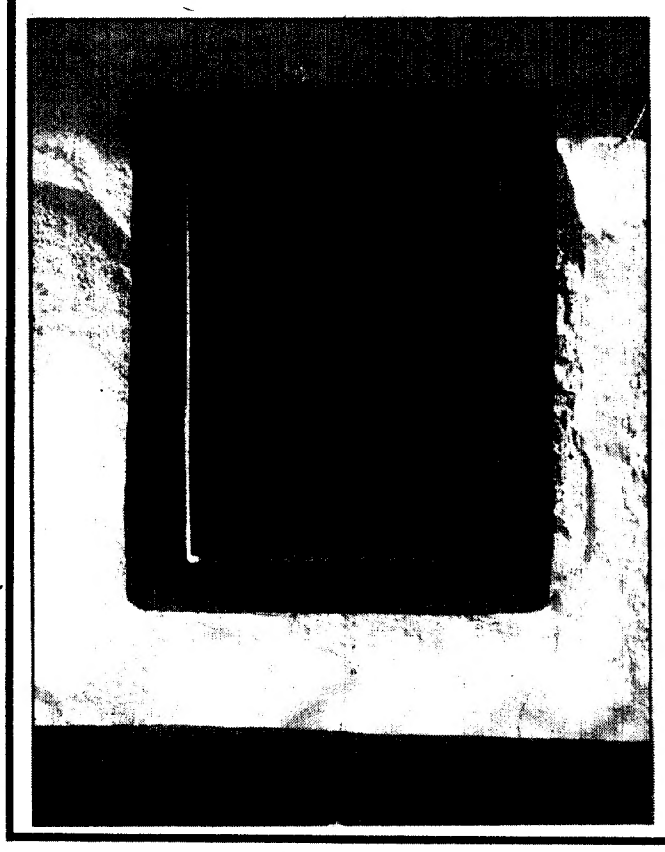
Um enredo pontuado por apartes e ligações ao presente que podem funcionar como válvulas de escape para a enorme quantidade de informação histórica.

Editado há dois anos, este álbum continua actual.

Título: Esta palavra concelho
Texto: Maria Alberta Menéres

Desenho: Artur Correia
Texto técnico: Borges Coelho/Teresa Ventura
Edição: Sismet

Porfírio Alves Pires



Maurício Abreu

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados

«Só vê quem está preparado para ver» e a máquina fotográfica só vê o que o fotógrafo vê. E vem isto a propósito das fotografias de Maurício Abreu que nos dão a ver o que vemos todos os dias, mas que, subitamente isolado do quotidiano, surge com a força e uma presença que nos faz supor que nada disso nunca vimos.

Esta janela está a preto e branco. Mas na realidade não: ela é azul, vermelha no seu caixilho e branca na parede de cal. Apanhada assim, na sua presença discreta, ganha a força de um Mondrian, com um toque de pudico recato na sua cortina de motivos vegetais (a servir de hipotético espelho ao que do outro lado da rua pode estar).

Maurício Abreu sabe isto: sabe que um País também é uma janela, uma renda. É só preciso que as gentes o saibam.

Porfírio Alves Pires

Pão, o cereal de cada dia à nossa mesa

Poderá parecer um absurdo mas não o é, de toda certeza. Falar de pão a quem se tenha por «bom prato», nada tem de chocante, bem pelo contrário. De certo que para o cidadão afeito ao estandadizado papo-seco, já é mais ou menos indiferente o que lhe põem na frente com o nome de pão. Barra-se-lhe uma manteiga, muitas vezes também sem gosto, mastiga-se à pressa. Ou enrola-se na boca com um ligeiro gosto da lâmina de fiambre. Ou finge de pequeno-almoço.

Mas o pão, o verdadeiro, aquele que se entende por filho legítimo dos cereais, um dos verdadeiros elementos de uma alimentação inteligente, saudável e rica, é desde sempre um companheiro indispensável de qualquer refeição. Uma boa sanduíche, tosta, torrada, requer uma condigna matéria-prima de base. Um bom queijo, um bom chouriço, mesmo as azeitonas exigem um pão legítimo.

De certo a CEE virá impor profundas modificações naquilo que de verdadeiramente incrível se passa no sector da produção de pão em Portugal. Melhor diríamos: isso é indispensável, a tal ponto é escandaloso o que entre nós acontece. Sintetizando, diremos que somos dominados por uma indústria de panificação inteiramente votada ao lucro fácil, de costas voltadas para a saúde do consumidor, para a sua bolsa e para os seus gostos e tradições.

Mas a situação não resulta só da vontade dos industriais. Também os goveros, todos eles, têm demonstrado a mais completa indiferença nesta matéria, apesar de alguns públicos clamores, tanto de associações de consumidores, como até de médicos, que publicamente têm manifestado o interesse múltiplo de instituir novos tipos de pão, como é o caso do chamado «pão do coração».

Ainda, com culpa grossa em tudo isto, a generalidade dos «restauradores» nacionais, vergados à facilidade de porem na mesa uma cesta com algumas carcaças (um nome perfeitamente adequado, este de **carcaças**...) e debitar na conta uma boa verba fixa de lucro. O cliente que se lixe...

E, no entanto, ainda a talhe de foice, lembre-se que não há melhor modo de testar um molho que não seja o de lhe molhar o pão. Mas pode ser com esse produto insípido, inodoro e quase transparente que nos põem na mesa?!

Farinha

Parece a coisa mais simples do mundo isto do pão. Atendo-nos à simples definição do dicionário, aí temos: «Alimento muito comum, feito de farinha (geralmente de trigo) amassada e cozida». Mas também lá diz, j em sentido figurado, que «se trata do sustento diário, a alimentação». Para já não entrarmos nas expressões que do pão vivem, por inevitabilidade.

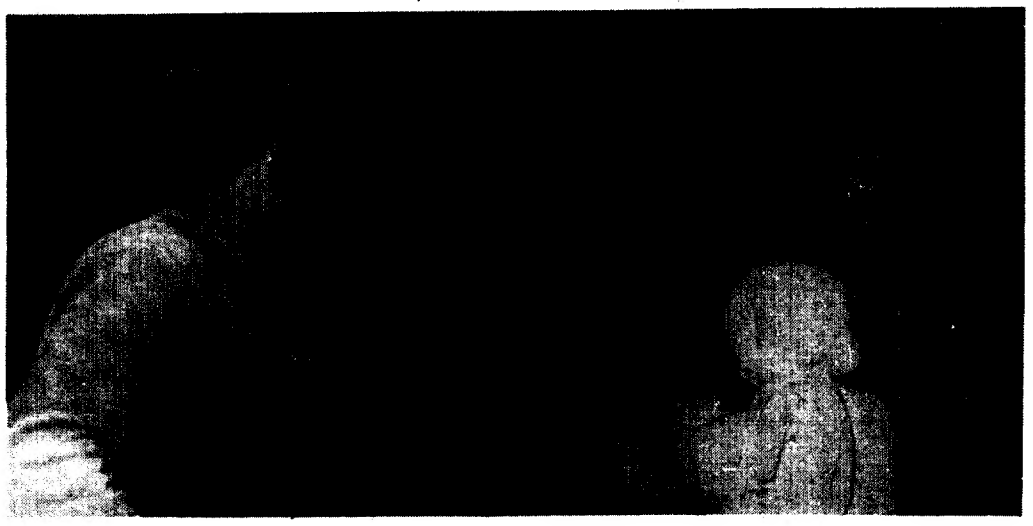
Mas tudo isto muda um pouco o teor deste breve discurso. É que desde logo vamos dar ao termo «farinha», à sua qualidade, e por extensão às «massas», que também elas, por evidente comodismo, têm desaparecido das mesas dos nossos restaurantes (excepto da nova moda dos italianos todos que por aí pupulam). E convém lembrar, a propósito de cereais, que também o arroz está incluído nessa categoria de alimentos.

Aí está: os cerreais estão no centro de uma sã e agradável alimentação humana. E só por inacreditável desleixo, de que os consumidores também têm culpas, se chegou ao ponto actual. Para quem não acredite, atente-se no seguinte facto, reativamente, ainda, aos restaurantes: qiuanto melhor ele for, melhor qualidade e mais variedade de pão ele apresenta aos seus clientes. Na escala inversa, cá por baixo, é sempre a saquilada de papos-secos que o padeiro deposita burocraticamente à porta do estabelecimento...

Isto é o que nos é dado sistematicamente a comer nas cidades, e a pouco e pouco, pasme-se, também já nas vilas, aldeias e muitos lugarejos que se orgulhavam do seu centeio, da sua broa, da sua triga-milha, dos seus trigos, das suas lancheiras, tortas, folares, bolas.

«Os pequenos nacos de pao de lavoura boiam debaixo do branco ovo escalfado... Por aqui começo, e, desdenhando um prato de bacalhau que me oferecem, ataco com vigor o entrecosto frito, acompanhado de migas, feitas do mesmo rico pão, e enroladas no unto da carne e de umas rodelas de excelente linguiça».

Manuel Mendes, «Roteiro Sentimental — A Sul do Tejo»



Claro que se trata de um retrocesso inqualificável. Todos sabemos que a farinha resulta da moagem do cereal. E se calhar é conhecimento comum que a entrada dos cereais na alimentação humana marcou uma época de viragem na evolução do Homem, o início do caminho que conduziria aos dias de hoje, a este tipo de vida.

Uma citação para reforçar as palavras: «Da colheita das espigas de trigo selvagem e cevada resultou que estes brotassem mais próximo das habitações e, eventualmente, a sua cultura.

Impelidos pela escassez das pastagens naturais, os bois, os porcos, os carneiros e as cabras selvagens teriam vindo comer os restolhos, onde poderiam ter sido tolerados de início como caça fácil depois protegidos e aliementados com a finalidade de constituírem uma reserva alimentar ....» («O homem e o mundo biológico», SD. Rogers, TH Hubbel e CF. Byers.

Quente

Que há um certo descontentamento quanto ao produto oferecido pelas velhas fábricas de pão e seus donos-negociantes é notório e evidente com o aparecimento das chamadas casas de «pão quente», em que o atractivo não reside apenas nas sucessivas fornadas repartidas por várias horas do dia com a oferta de pão sempre a «estalar».

O segredo é, ou aparece reforçado pela diversidade de pães oferecidos ao consumidor, muitos deles feitos a partir de farinhas muito mais ricas pelo facto de não terem sido expurgadas da maior parte do farelo, como é comum.

Vamos a mais umas palavrinhas, a propósito do «Roteiro Sentimental»? «Para estas bandas o pão desempenha um papel fundamental na cozinha e por isso impôs certas particularidades e preferências ao paladar. Vem a boiar na açorda, por entre as ilhas do azeite, em vez do costumado talo de couve ou das vagens; faz-se em migas, amassadas no unto da frigideira, para acompanhar as carnes fritas; aparece nos ensopados, substituindo a maioria das vezes com vantagem a batata do comum guisado, que aqui é principalmente de borrego ou cabrito, como aparece na **surraburra,** espécie de ensopado feito com miúdos do porco; e num delicioso prato estival, pitéu inconfundível, quando feito a preceito, comêmo-lo dissolvido com o pepino e o tomate, no caldo grosso e frio do **gaspacho**».

Mas não se pense, como é lugar-comum, que essa coisa do pão é só de alentejanos. Ele está presente um pouco por todo o País, nas suas mais diversas formas e composições. Vejamos: a sopa seca à moda do Minho; a sopa de alheiras; a açorda de medrões; as várias migas do Minho, ainda, incluindo a de bacalhau; as bolas de Trás-os-Montes; as migas lagareiras de Lafões; as morcelas da Guarda; as açordas e migas da Beira Baixa; as várias sopas secas da Beira Litoral (entre elas «a que se agarra às costas»); as migas da Lousã (com broa de milho); a sopa de bacalhau do Ribatejo; o torricado; a açorda de sável; o magusto ribatejano; a açorda de marisco; do Alentejo estamos falados pela pena de Manuel Mendes; o bolo do caco madeirense; a açoriana sopa do Espírito Santo e o bolo de Sertã.

Pronto, fiquemo-nos por esta lista de utilizações mais ou menos directas do pão na arte culinária, passando por cima dos pratos confeccionados com farinha, como sejam os sarrabulhos, ou das inúmeras utilizações em doçaria — ou seja, em quase tudo, neste ramo. Mas não esquecendo, de forma nenhuma, as rabanadas ou fatias paridas, velha artimanha de recuperar um bem precioso como é o pão quando já tinha passado da idade em que é tolerável pelos dentes normais.

Que nos desperte outro modo de ver o pão, este apontamento.

Rogério Vidigal

Uma receita de pão

Migas à alentejana

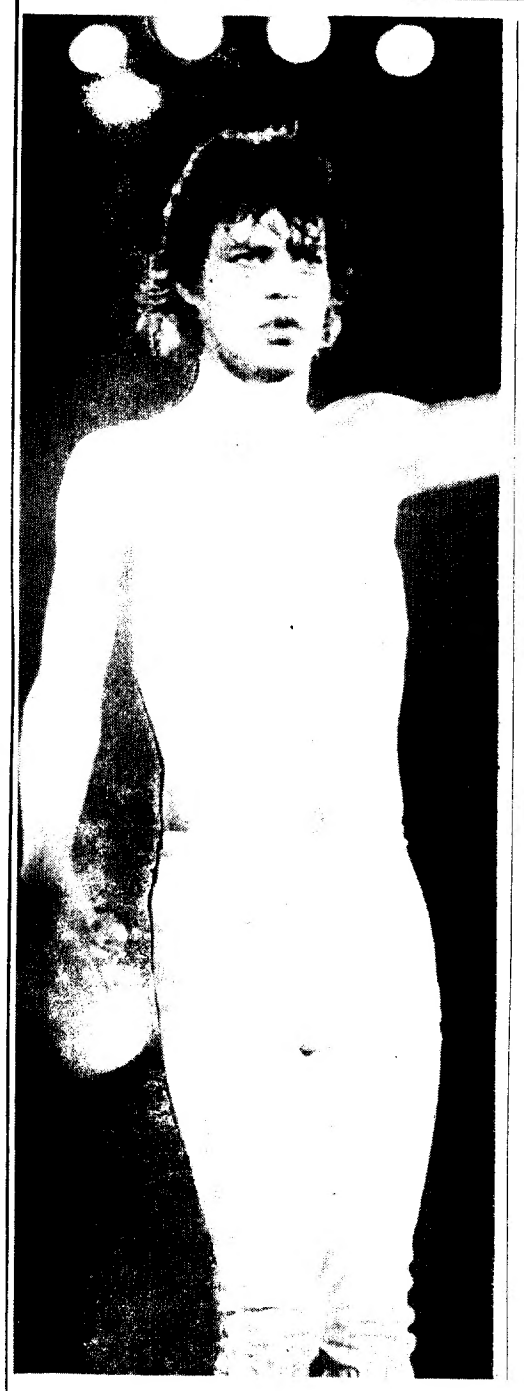
Vamos então às migas que fizeram as delícias de Manuel Mendes, começando pelos ingredientes para seis pessoas: meio quilo de entrecosto; 250 gramas de lombo desossado; um pouco de toucinho salgado; um quilo de pão de trigo alentejano; três dentes de alho; quatro colheres de sopa de pimentão encarnado (já se encontra à venda em muitos supermercados).

Corta-se a carne e mistura-se com os alhos picados e o pimentão, deixando marinar um ou dois dias. Numa tigela de barro frita-se o toucinho e as carnes que se retiram à medida que estiverem alouradas. Passa-se a gordura para um passador e reserva-se. Corta-se o pão em fatias e rega-se com água fervente quanto baste para poder bater o pão e espapaçá-lo. Junta-se um pouco de gordura para ficar bem temperado. Leva-se a tigela com o pão ao lume e sacode-se como se fosse para enrolar uma omoleta. Quando as migas estiverem alouradas consideram-se prontas a ir à mesa, com as carnes fritas.

RESTAURANTE
CHURRASCARIA
Charrua do Lavrador
GERÊNCIA: M. CÂNDIDA DOS SANTOS MELO
COZINHA À PORTUGUESA
toda a especialidade de churrasco
• Bacalhau assado com batata a murro
• Cabrito à padeiro
Encerrado aos sábados
Av. Duque D'Ávila, 13
Telefone: 54 34 49

FÁBRICA
DE CROISSANTS
VENDA PARA FORA
Aceitamos clientes para zona Centro e Norte do País. Entregas ao domicílio. Contactar pelo
Telef. 86 29 39 de Lisboa com Sr. Moreira ou Filipe Froes.

Casa da Achada
restaurante
COZINHA REGIONAL
ACORIANA
E CONTINENTAL
AMBIENTE ACOLHEDOR
Encerra ao domingo
CALÇ. MARQUÊS DE TANCOS, 16
(À RUA DA MADALENA)
87 96 53 1100 LISBOA



a maior saúde do Rock'n'roll do mundo

Stones em força no LP «Dirty Work»

«Dirty Work» é o mais recente trabalho em acetato dos Rolling Stones, a instituição viva que há um quarto de século faz rodar a cabeça a muitos jovens. Este último disco é mais uma prova de que os Stones são a maior banda de rock'n'roll do mundo

Nomes como Tom Waits, Jimmy Cliff, Jimmy Page, Bobby Womack e Patti Scialfa são importantes na sua participação neste álbum, mas nem por isso alteram o som da banda. «Dirty Work» é, como sempre, um disco irreverente dos Stones, de intervenção. O sexo, religião, política e paixão são os temas a que uma espontaneidade vocal e instrumental dão vida.

Mick Jagger é, sem dúvida, a figura carismática dos Rolling Stones, além do seu incontestável líder, o vocalista nasceu, em 1943, em Darford, Inglaterra. Antes de formar os Stones foi elemento de bandas como os Little Boys Blue e The Blue Boys.

Antes de entrar para os Stones, Mick era o tipo de «play-boy» que era frequentemente preso por desordens, posse de droga e cenas com várias namoradas. A solo gravou, em 1985, o seu primeiro álbum «She's the Boss», onde não colabora nenhum outro Stone.

Participou em discos de músicos de rock e reggae, como «Bush Doctor» de Peter Tosh e «Jasmimmng with Edward». No cinema, participou como actor no filme «Ned Kelly» de 69, e no ano seguinte estava em «Perfomance» de Nicholas Roeg, sendo igualmente responsável pela banda sonora da película.

Os outros Stones

Keith Richards é o segundo elemento dos Stones com mais fama mundial. Guitarrista e letrista do grupo, nasceu em 43, também em Dartford. Andou com Jagger na escola primária, iniciando aí a sólida amizade com Jagger. Integrou também os Blue Boys antes da formação dos Stones.

Ron Wood, o outro guitarrista dos Rolling Stones, nasceu em 1947, e entre 1964 e 1966 era elemento da banda britânicad Birds, tendo depois saído para integrar o Jeff Beck Group, de onde saiu para participar nos Creation, tendo depois regressado ao grupo de Jeff Back.

Quando a banda se separou Rom Wood Stewart formaram os Faces, mas pouco depois Wood iniciou a sua carreira a solo. Em 1975 fez uma digressão nos Estados Unidos com Stanley Clark (mais tarde famoso no jazz rock, membro do Return To Forever, de Chic Corea), Ian McLagan e Joseph Modelista.

Entrou então para os Stones, não deixando de tocar nos Faces, em digressão pelos Estados Unidos. Quando os Faces se separaram, Ron Wood entra para os Stones, como elemento permanente. O disco «Black and Blue» foi a sua estreia na banda. Em «Dirty Work» assina quatro temas ao lado de Jager e Keith Richards.

Bill Wyman, o baixista dos Stones, nasceu em Perks, em Inglaterra. Tem quatro discos a solo, «Monkey Gripp», «Stone Alone», «Green Ice» e «Bill Wyman».

Charlie Watts, o baterista pertenceu aos Blues By Six e aos Blues Incorporated, antes de integrar os Rolling Stones. Para além dos Stones, costuma tocar em pubs e festivais de músicas com alguns amigos como Alexis Korner, Jack Bruce, dos Cream, George Green ou Chris Farlowe. A esta junção, em espécie de 'jam sessions', que ultimamenet não se têm realizado, chamam Rocket 88.

EME

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

João Brehm com uma das crianças que figuram nesta série televisiva.

CRIANÇAS EM LUTA

— série TV
— 16 mm/cor

Realização: João Brehm. **Coordenação e texto:** Luísa Brehm. **Fotografia:** Mário Cabrita Gil. **Operador de imagem:** José Reynès. **Electricista:** João Silva. **Montagem:** Dominique Rollin. **Som:** Paola Porru. **Produção: Virver/RTP. Direcção de produção:** Rui Simões. **Chefe de produção:** Manuel Simões. **Assistentes de produção:** Antónia Seabra, Eduardo Rodrigues. **Duracção:** 6x30 minutos (aprox.) **Rodagem:** 1978/79. Estreia: 1979 (RTP/2). **Localização de copias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Dos deficientes motores e mentais, aos miúdos abandonados da «Casa Pia», de uma criança que se prostitui com homossexuais ao quotidiano de um jovem delinquente, por esta série passam uma série de «retratos» em carne viva sobre a vertente negra da condição infantil em Portugal.

Poucas vezes a realidade crua chegou até aos **écrans** da RTP com esta estupefacção. Pelo desconforto sem lágrimas e com raiva que nos deixou, «**Crianças em luta**» é um caso ímpar na [illegible] para televisão.

Adenda

A dilatação no tempo da publicação deste «Dicionário» e a multitude de dados originam inevitáveis desactualizações e lapsos. O leitor deverá acrescentar às fichas respectivas os elementos que se seguem:

ALMEIDA, ACÁCIO DE: acrescentar à filmografia **Maine-Ocean** de Jacques Rozier (França-1985); **Um adeus português** de João Botelho (1985); **Balada da praia dos cães** de José Fonseca e Costa (1986).

DOLORES, CARMEN: acrescentar à filmografia **Balada da praia dos cães** de José Fonseca e Costa (1986).

OLIVEIRA, MANOEL DE: acrescentar à filmografia **Le soulier de satin** (1984/85); **Simpósio Internacional de Escultura em Pedra – Porto 1985** (1985), co-real. Manuel Casimiro.

PASSAGEM OU A MEIO-CAMINHO: acrescentar **Estreia:** 25 de Fevereiro de 1986 (na RTP/2).

PAULO, CARLOS: acrescentar, à filmografia, **Duarte & C.ª**, serie TV de Rogério Ceitil (1985)

PERRY, JOÃO: acrescentar, à filmografia, **Do outro lado do espelho-Atlântida** de Daniel Del Negro (1984).

ROCHA, JOÃO: acrescentar, à filmografia: 4.º episódio de **Duarte & C.ª** de Rogério Ceitil (1985).

ROQUE, ELSO: acrescentar à filmografia como director de fotografia: **Paralelo 3-Ilha da Madeira** MM de João Mendes (1972); **A imaginação e o povo** de José Miguel Herrero (1985).

SILVA, MANUEL COSTA E: acrescentar às filmografias: 1) como realizador: **A moura encantada** (1982/84) 2) como director de fotografia e realizador: **Altitude 114** CM (1982), co-real. Fernando Lopes; **Avaliação e orientação psicopedagógica em intervenção social no Concelho de Arruda dos Vinhos** MM (1981/82), co-real. Sérgio Niza.

SOLNADO, RAUL: acrescentar à filmografia **Balada da praia dos cães** de José Fonseca e Costa (1986).